



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

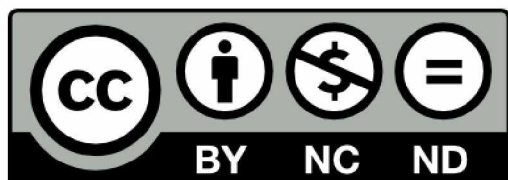
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensaiopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro primeiro / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.
200 p.
Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensaiopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 1

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548
Email: biblioteca.central@pucrs.br
www.pucrs.br/biblioteca

OBSERVAÇÃO: Faltam as páginas: 123, 124, 125 e 126

A página 130 tem sua parte superior esquerda
quasi ilegível.

JOZÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SANTO

(P O E S I A E P R O S A)

PORTO ALEGRE - IMPRENSA LITERÁRIA

JANEIRO - 1877

CÓPIA (Nº 3) XEROX DO EXEMPLAR
ENCONTRADO NA BIBLIOTECA QUE PERTENCEU AO DR. JOA
QUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL, HOJE DE SUA VIÚVA
A VENERANDA SENHORA LIDIA DE ASSIS BRASIL E AOS
CUIDADOS DE SUA FILHA JOAQUINA DE ASSIS BRASIL,
NO CASTELO DE PEDRAS ALTAS, MUNICÍPIO DE PINHEIRO
MACHADO, NESTE ESTADO, PELOS CIPELISTAS PROFESSO-
RES LOTHAR FRANCISCO HESSEL, MOACYR FLORES E GA-
BRIEL PEREIRA BORGES FORTES, QUE LÁ ESTIVERAM, EM
JANEIRO DE 1970, DURANTE CINCO DIAS, FAZENDO O LE-
VANTAMENTO DAS OBRAS E JORNAIS RIO-GRANDENSES E-
XISTENTES NAQUELA OPULENTE BIBLIOTECA, PARA O CÍR-
CULO DE PESQUISAS LITERÁRIAS - CIPEL.

TRATA-SE DE RARIDADE BIBLIOGRÁ-
FICA, ÚNICO EXEMPLAR REENCONTRADO, CONTENDO POESIA
E PROSA DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SAN-
TO. NÃO SE CONHECE O TÍTULO DESTA OBRA. NO ORIGI-
NAL ENCONTRADO, FALTAM AS DUAS PRIMEIRAS PÁGINAS,
BEM COMO AS DE NÚMEROS 123 A 126. O CIPEL CONTINU-
ARÁ PESQUISANDO E TALVEZ VENHA A ESCLARECER QUAL
SEJA O TÍTULO DESTA OBRA.

POR DEFERÊNCIA DAS SENHORAS LY-
DIA E JOAQUINA DE ASSIS BRASIL PARA COM O CIPEL,
FOI POSSÍVEL FAZER-SE A REPRODUÇÃO, POR CÓPIA XE-
ROX, DESTA OBRA.

PORTO ALEGRE, 1972.

JPE
SM
869.99 259
Q1p.
30.
Sist. 393107
Reg. 446517

PUCRS/BCE



0.869.312-9

POESIA E PROZA



CÓPIA XEROX Nº 3 CEDIDA PELO CÍRCULO
DE PESQUISAS LITERÁRIAS - CIPEL, A PREÇO DE CUSTO,
AO CONSÓCIO JÚLIO H. PETERSEN.

PORTO ALEGRE, MAIO, 1972.

Gabriel Pereira Bergertor

PRESIDENTE DO CIPEL

173

INTRODUÇÃO

Como já hei publicado — sabem todos o dia em que nasci, cujas minuciosidades encontram-se em meu Testamento também já publicado.

Começa portanto a minha vida intelectual e moral do momento em que brilhou em meu cérebro hum raio de intelligencia.

Tinha eu três annos pouco mais ou menos de idade (o que sei por ter possuido hum irmão — Graciano Juvenio de Campos — nascido muito depois; e mais moço que eu cinco annos), quando vi-me entre humma mulher cazada e hum transgressor do Nono preceito da Baze de todas as nossas leis.

Não posso afirmar se por acaso ou de proposito tal aconteceu, o que é verdade porem é que a mulher repeliu tal individuo com palavras, cujo som, comquanto eu as não percebesse bem, fez-me olhar para o mesmo — repassado de indignação; este, fitando-me a vista dice á mulher: — Até outra occazião.

E retirou-se.

Nunca mais o vi na mesma caza, senão vinte e dois annos depois — inutilizado — por doente.

E' para mim problemático — se meu corpo era pura carne animada de hum pouco de espirito, ou se ja nelle existia o Santo que na idade de trinta e quatro annos subiu ao Céu: o qual ao som de palavras que o feriram começou a desenvolver-se guiando n. os passos.

Fui baptisado na Ilha do Triunfo, sendo testemunhas o Médico Ricardo José Villanova e sua senhora Dona Leocadia d'Azambuja Villanova.

Fui chrismado, pelo nosso primeiro Bispo Dom na villa de Santo Antonio da Patrulha

em 1853, sendo testemunha o bacharel em direito João Capistrano de Miranda e Castro.

Falecido meu Pai em 1839, vim para esta cidade em 1840 estudar grammatica nacional e aplicar-me á especie de trabalho lucrativo que mais conviesse a mim e á minha familia.

Preparado em quatorze mezes, entrei para a casa commercial de José Francisco dos Santos Pinto em 26 de Abril de 1842.

Passados cerca de quatro annos, apetecei viajar a campanha; e o fiz em 1846 e 1847 em cobranças da casa commercial de Belarmino Peixoto de Oliveira estabelecido na cidade da Caçoeira.

Regressando á esta cidade em o 1.º de Janeiro de 1848 com tenção de estabelecer-me, foi-me impossivel:

Na noite de 9 do mesmo mez sobreveio tão horrivel enfermidade á unica irmã que possuo Maria Augusta de Campos, regendo então a cadeia publica do 3º districto desta cidade que, apesar de todos os esforços empregados por mim, numerosos parentes e amigos e por seis Médicos — ainda hoje jaz enferma.

Dois annos depois habilitet-me para o magisterio publico, que exercei desde Junho de 1851 até Maio de 1857; deixando-o para amparar minha Mãe que se achava doente.

Quando-me nesse mesmo anno nesta cidade no dia de S. Pedro, nella fiquei leccionando em collegios. Em 1856 logo depois do cholerabornus tomei sobre mim a direcção do collegio S. João: em 1857, por ameaçado de uma molestia de peito — passei-me para Alegrete, onde fun-

dei o collegio de Instrução primaria e secundaria Alegretense. Em 1861, por molestias de pessoas da familia aqui existentes regressou, provendo-se-me mezes depois na cadeira pública da freguezia de N. S. Madre de Deos; a qual exercei até Julho de 1862; época em que — actos violentos de que fui victima, alguns dos quaes ignorei por espaço de dois annos, com que cortaram-me todos os recursos á subsistencia, — levaram-me á villa do Triunfo no 1.º de Janeiro de 1863.

Foi exactamente quando começaram taes actos violentos que eu comeei também a tomar notas para nesta última dacta escrever a Enciclopedia.

Hei escripto ainda que pouco para jornaes desde 1852 até 1873, anno em que cessei para voltar ao commercio, porque nenhum pensamento de reconhecida utilidade pública mandava imprimir, que não fosse qualificado — crime! e pelo qual — não houvesse de sofrer alguma pena!

Rediji entretanto nesta cidade em 1868, e na de Alegrete em 1871 o jornal — *A Justiça*, por espaço de alguns mezes.

O cansaço e muitos outros motivos ponderosos forçarão-me 17 mezes, a não continuar commerciante nesta cidade.

Por grata recordação noto : —

1.º Que em 1852—fui elector especial na V. de S. A. da P.

2.º Que em 1860—fui eleito vereador da camara municipal da cidade de Alegrete.

3.º Que em 1859—fui nomeado Subdelegado de policia desta mesma cidade.

4.º E finalmente, que em 1851, estudante, hum mez depois de iniciado na Fidelidade e Firmeza. — fui honrado com o grau de Mestre.

José Joaquim de Campos Leão Corpo-santo.

Porto Alegre, Julho 22 de 1876.

FÉ

Por fé que tenho — nada temo,
Quando falo, quando escrevo!

A Deus pedi,

E escrevi:

Jamais — por meus lábios — erros,
Consenti, Senhor — que eu profira!
Ou que minha lingua pronuncie
Juizo, que á convicção — ira!

CENSURA

Minhas obras escriptadas
Não podem ser censuradas!
Pois estão relacionada:

Com as couzas encherçadas!
Dellas são — fiel retrato,
Qual de photographia ac'o!

GRATIDÃO

O que devo, heide eu fazer
A quem a mim quér protejer:
Da calumnia atroz livrar:
Injuria, insulto — evitar?

Por certo que é meu dever,
— Trabalhar quanto eu poder:
No que pôsso — acompanhar:
No que pôsso — auxiliar!

Trovada.

Hum vento virá,
Que vos — levará,
Que vos — acabará,
No inferno horrivel!

Quantos castigos
Vos — tem enviado
— Espirito divino! ?
E sois vós dino

De mais perdões,
Delle merecêr! ?
— Deveis perecer,
O' maus, ó ingratos!

Não podêis havêr,
— Embalde é pedir —
Perdões mais,
Que — ludibriaes!

Ide, e soffrei
— Do inferno horrores!
Nas chamas eternas
— Expiar os crimes!

Mas se o Senhor
Aplacar quer
Alta justiça,

— Por todos rogo!

— Deos pode reformal-os;
Deos pode melhora-os,
Sem que da dura morte
— Experimentem o corte!

Os trovões cêssam;
A chuva se — aplaca;
O vento enfraquece;
— Minh'alma esparsa!!

em memoria
farei fazer!
sua sua!

Se cruel morte,
Ja me — quer dar!

Mas eu não creio,
Que sua bondade,
Infinita, grande,
Soffrimento mande

A quem — de todo
O seu coração,
O ama — adôra,
Por persuasão!

A morte só dóe
A o fero malvado
De crimes insado,
— Horrivel ente!

O justo em vez de
Dores, penares,
Só de — gozares,
— Todo se — enche!!

Continuação.

(Eis a continuação
De mais quarto meu borrão!
— E' muito ser atrevido!
— Publicar borrão qe lido!...)

Dito.

Antigo é o dito;
— Sempre ri — s'o diabo,
Quando infeliz pobre
— Ao feliz dá; ao rico!

Exhortação.

Componde, ó Senhores typographos!
A inimigos meus — apunhalando!
Porque elles o são — tão bem de Deus!

Pajinai, ó Senhores typographos!
Seus corruptos corpos — atirando
A os caixões — para os baixos céus!

(*) Prelai-as, ó Senhores typographos!
Os energúmenos — depositando
Nas terras próprias catacumbas!

(*) Colocai-as no prelô.

Charada.

Entro em toda a parte 1
Domino entr'as árvores 3

Conceito.

Alto e baixo — de mim s'utilizam
Diversas couzas — em mim depositam.

Retrato.

Estou admirado !
Ou os meus m'enganam,
Ou abr'e fech'olhos,
— Aqui retratado !

E' de huma mulher,
Ou de huma moça;
Da qual a belêza
— Honr'a Natureza !

Illusão — não vejo !
Quanto mais desejo
De me — verificar,
Estou a reparar

Q' á abrir, a fechar,
Quando stou a olhar,
Ou vista a fitar,
— Sou capaz de jurar !

Passarinhos.

Por cima — negrejam,
Por baixo — branquejam
Os passarinhos mil,
Que os ares vôam.

A centos descendo,
Procurando pouzar ;
A centos subindo,
— As azas batendo

— e os costumes
Explicam ser passarinhos,
Que apparecem nos verões;
Ou os fujões andorinhos.

Inutilisadas.

De vint'e seis paginas perdidas
Digo : q' estão estragadas.
Foram só por mim collidas
As que vêdes adiante lançadas.

Hum resto.

Da patria offendida !
Minh'alma terna, sentida,
Com esse doce palpar,
Não se — pôde já ocupar

Outro.

Nossa vida é assim !
Ora d'espinho bordada :
Ora de lindo jasmim !

Hum pedaço.

Penetra a terra
A chuva que cahê ;
Sua planta cresce,
E se — reverdece !

Depois de molhada,
E fortificada,
Ella só alimenta
O que me — sustenta !

Principio.

Quebrou-s'um vidro !
E' forte pena !
Ao Magdalêna,
Hum vidro comprar,

Ide

Outro pedaço

Cortinas
De lá br
E' borç
O pane

Porque desespero,
De criado, sem sizo !

Parte.

Huma pomba azul,
De rabo branco,
A' noite encontrei;
De que me assustei !

Principio.

Empunho o sceptro
D'Universo e mundo,
E lá bem pr'a o fundo
Da Terra ou do Céu,
Com um longo véo,
A governar irei !

Hum povo — deixarei,
De flexas — armado....

Outro Item.

Fui deitar-me,
E ao chegar-me
Ao travessero
Alto e severo,
Cabeçada dei !

Eu não me pizei ;
Ind'assim soprei
Nariz de tucano,
Feito de panno,
Que nelle achei !

Outro Item.

O vento sopra rijo ;
E está tão forte,
Que parece—morte
— Envólta em si trazer !

Mais dois pedaços.

Ao mato fui colher flores ;
Achei verdes, marélas, brancas,
Roxas, azues, incarnadas :
E todas puz — ramalhetadas.

O meu lapis perdi ;
Se alguém o achar,
Offereço pagar
— Seu trabalho aqui !

Final.

Seus feitos nobres, gloriosos, altos,
Sublimes e excelsos — serão cantados
Por peitos grandes, enormes, sublimados
E não da escaça que empunho penna !

P'ra merecer da pátria—Pai; amigo—
(Pequenos titulos p'ra serviços grandes!)
Suficiente era — justiça feita,
Em demitindo na da Corte alfandega.

Pois qual república d'empregados éra
Tal repartição... não pública; particular.
Sem moral, sem vexame, sem brio ter;
Os corações corruptos; almas perdidas.

De furtadores foi limpando a corte ;
Mais tarde nas provincias o fará !
Rejenerando e'a penna est' imperio,
Do fétido pó alça-o que o nodôa !

Vêde se é possível pois — imaginar —
Desinteressado amor, e coragem,
Com que a serve — o ministro Olinda:
Velho! pasta aceita—pr'a feitos grandes.

Qual da Historia —, herôe cantado,
Mais q'elle ha feito—em bem da patria !
Os Cezares, os Ciceros, Demosthenes,
Mais q'elle, em bem das suas, não refere !

Napoleões, Garibaldes, Alexandres,
Que a Historia média, moderna,
Antiga, e outros — aponta, serviços
Mais q' Olinda, ás suas não fizerão !

Velho no corpo, moço no espirito,
Qual escolhido—por Deus enviado !
Cujas carnes, cabelos, ossos, unhas,
Não carnes, não cabelos; espirito são !!

Legado.

Preciozo legado, queridos filhos,
Com longo exemplo--vosso pai vos deixa,

— De quatrocentas paginas mais escriptas,
— De sua fé, esperança e caridade !

Do que foi, do que é, e inda hade ser,
— Noticia sabereis; e vêde se podeis
— Seu trilho seguir; imitar sua vida !
Vergonha não tereis; nem dores soffrereis!

O meu anel.

Quero que me poetizes...

EU :

Pois você também quer versos ?

ELLE :

O Senhor faz a tudo, todos !

EU :

Estou vendo que queres bolos !

ELLE :

Nesse caso hei de eu fugir !

EU :

Sim ? e eu te—hei—de perseguir

Até cahir.

Até respeito me teres ;
Cumprires os teus deveres :
Lembra-te te faço favor,
Em viver teu—dino Senhor !

....

Não é só a peita,
Que ferro direita!
Em muitos casos
Os longos vazos,
Despejando fogo,
Convertem em lodo.
Com horiveis berros,
Que do inferno
Horrendo averno,
Sahir parecem,
Mandando os ferros
Traspassar peitos,
Cujos aspeitos
Ferozes — crescem
— Contra a civilização.

....

Espadas nuas
De aço fino,

Quantas vezes, sim,
— D'homem indino,
— Cabeças picam ! ?

....

Quantas vezes, sim,
Batalhas dão,
E corpos mil vão
Ao fundo sentar

Por amor ao direito,
Que em duro peito
(Embal'd'é exforçar)
Não consegue entrar ! ?

....

Quantos exercitos
De soldados p'recem,
Se formam, crescem,
Debatem-se, morrem,
— Triumpham, vencem;
— Por amor ao direito,
Que feroz peito
Não quer abrigar ;
Não quer respeitar ! ?

....

Conversação com hum Balaio.

BALAIO

— O' homem ! tu não sabes
— Que a vingança do sabio
— É sempre o silencio ?
— Pois eu falo, Balaio ! ?
— Não ; mas escreves.
— E eu faço bulha ?
— Não ; mas barulhas.
— E alguém me ouviu ?
— Não ; mas te — vio.
— O que é o silencio ?
— É o opposto á bulha.
— Escrevendo faço bulha ?
— Não ; guardas silencio !

LOGO :

Motivo não é escrever
Para sabio eu não ser !
Se não — sabio, sou poeta,
O' Balaio, ó pateta !

...
—
Hum cális distingo na lua;
A outros, cara lhes—parece:
E se certo, ou não m'esquece,
Huma arvore—alguns vêem!

...
—
Só eu — poderei ler o que escrevi;
Já, pela cor da tinta — de que servi,
Já, por minha nova orthographia,
Já, por desprezar — caligraphia.

...
—
Ainda me — lembra o dia,
Em que um caixão sahia,
Levando dentro a meu pai!

—
Bemcomo daquelle momento,
Em que houve seu passameuto,
Lágrimas á face rolando!

—
Não cabia já mais gente!...
Ao longe, pranto decente,
Chorarem milhares — fazia!

—
Diante dos olhos — imajem,
Relizada não só e a arajem,
Que respira; mas e os labios!

—
São João Baptista — proferio,
Quando da Terra ao Céu subio,
Orando, com minh'Anna Tia!

...
—
Um bicho ou mulher eu vi,
Que—Silvina se chamava:
Cabelo, — qual de pau barba!
Testa, — é grande loubinho!
Nariz, — chato ou carrapato!
Olhos, — Meu Deos que horror!
Boca, — D'esfaimada leã!
Queixo, — eu direi — Rabecão!

—
Imajinem tu'lo mais que paleo ser;
Que formozura, que beleza pode ter!

...
—
Ai! Quanto desd'a infancia perseguido,

Tenho eu sido!
Só Christo, que se n'este, naquelle— mette,
O mau impede
De em pratica pôr — seus negros crimes!

...
—
D'azul huma jovem passeava,
Mocinha mais que muito linda
No cabelo — espada levava;
Pela mão — pequena Diolinda!

...
—
Os espiritos augmentados — de saber,
N'outros corpos não podem — igual proceder.

(Fim dos fragmentos das 26 paginas)

—
Chamaram — Ode.

—
Não temas, querida Analia,
Que o meu proceder para contigo,
Possa — fero ser, cruel, injusto!
Venero as virtudes de tu'alma!
Teu coração, teu todo — adoro!
Sim, querida; mau, cruel — seria,
S'infeliz tu, perdendo o sizo,
Falsa, infiel, perfida fosses!...
Não! — perdôa, divin'Analía!
Hum coração, hum peito qual o teu,
Abrigar não pode a — vil paixão!
Vem, Analia; em mim encontra
Pai, protector, amigo, espozó,
— Que tudo faz para agradar-te!
Mais facil é, amante minha,
O sol perder de todo — sua luz;
Tornar-se a clara lua — negra;
Secar a flôr na estação do viço;
Deixarem campos — de produzir ervaes,
— Que a minh'alma de a ti amar!...
Sim, meu anjo; vem a meus braços!...
— E n'elles viverás — eternos laços!!

— No templo.

—
O profundo silencio,
Que no templo reinava,
Quando eu estava,
— A ouvir missa,

—
Interrompido apenas,
Por barreiros canticos,

O estro acendeu-me,
O dezejo inspirou-me

D'elogios dignos,
Elevados, sublimes,
A os triumphantes,
-- Dirijir bastantes !

Seu procedimento,
Louvavel, distincto,
Revelado no templo,
— E' um exemplo,

Que se — deve imitar
— Por todo aquelle,
Que ao templo vai
— Destinado a orar !

O respeito devido
A' morada divina,
Não se — negue a prestar
— O que n'ella entrar !

A o contrario...
Melhor é — la não ir !
Não serve o templo
Para se — divertir,

— Com couzas oitueas
A o culto devido
A augestade santa !
E louca; é pedanta

A pessoa que vai !
Não vêdes qe o Pai
No templo rezide,
E a tudo — prezide ! ?

Para entreter-se
Em couzas mundanas,
Algun pode — faltar
Fora d'elle — lugar ! ?

Por certo — que não !
Pois vamos ao templo,
E n'elle orêmos
— De bom coração !

Com certa devoção,
Sincera e pia !

Com a finjida — não;
Que a Deos — ofende !

Folhas de quadernos

De folhas — quarenta
E' este quaderno;
De vinte — os outros,
Que sete são !

Por todas fazem
Cento e oitenta;
E mais noventa
A escrever tenho !

Sonho.

Não sei se um sonho.
Eu ja vos — referi :
— Que p'ra côrte parti
Em cavallo d'azas !

Vivo, fogoço;
E tão formozo,
Que, comparação
— Não acha o Leão !

Inspiração de poezia.

Esta inspirou-me
A fita azulada,
A luva encarnada
— D'uma namorada !

Erro.

Já huma vez — a
Em vez de um — o
Escripto tenho :
E não convenho
Que tal engano
— Desfeito seja.

Embaixo d'um sêlo
Julgo, creio tel-o
— Escripto sem querer;
Se alguém couber ler,
— Cazo delle faça :
— O erro desfaça !

Pedido.

A imagem q' n'um vaso vejo,
Para a penna parece olha !
E em seu rosto leio — Escreve :

Não se póde instruir,
Sem muito querer mentir,
Para fazer-se pensar ;
Para se — morijerar ?

Respondo :

Isso póde mui bem ser :
Póde tudo Deus querer ;
E tudo póde fazer !
Mas em tal — não quero crer !

Varios pedaços.

Igual facto eu via,
Na imagem das Dores,
Mas á luz attribuia
O volver de seus olhos !

Quantas vezes
Em caza vi
Diversas santas
O mesmo faz-se !
Foram tantas
Quanto de-jeos
De ver eu tive !

.....

O' typographos !
— Levantai-vos !
A' empreza minha
Ajudai azinha !

Mostrai serdes homens
— De coragem cheios !
Q' amais o progresso !
— E não o regresso !

Impondo o dever
Ao que vos ler
— Economico ser.
Ou progresso ter !

Alimento não falta,
Sadio, abundante,
A o que amante
(Mas não do lento)

Do progresso rápido,
Qual sopra o vento
Com furia immensa,
A elle se — lança

— Sem medo ter
Da morte ver
O amigo rosto,
— Por mais disposto

Que este se — mostre
A arrebatat-nos,
A alma levar-nos
P'ra Eternidade !

Pois de lá mesmo
Serviços presta
O que entesta
— Da morte o p'rigo !

Bem sabeis vós
— Que todos vivem
Em Jezuschristo :
— Pensai bem nisto !

Sobre vales meus.

Compraram-lhos vales,
O' Senhor Bentinho ?
Pois o — amiguinho
Me causou taes males !?

Creia, e devéras
— Que as leis severas
Que eu vou guardando
Nem mesmo--brincando

O tolerar podem !

Anjamente ou anjelleamente.

Tres dias passei,
Sem dormir, sem comer,
Sem sentir, sem doer
Do corpo parte !

E se não me esqueço
Tãobem não bebi !
E nada senti
Em alma minha !

Assim os anjinhos
No céu passarão ?
Eu creio que — sim,
Por meu coração !

O marquez d'Olinda

Rejente outr'ora,
Cantar quizerá,
Se engenho meu,
P'ra tanto dera !

S'esforço e arte
Ajudar me — pôde,
Socorrer me--venham,
E me — mantenham
Na altura digna ?

Com o meu escravo

Não querem ver
O meu lição ?
Obrigá quer-me,
— Comedias fazer !

Imagem.

Veem meus olhos,
Imagem perfeita:
Em tudo, desfeita !

Garrafa.

O calor da garrafa,
Da parte vazia,
Acima attrahia
A agua a subir :

E' bem para rir
O gosto que cauzam
As pérolas mil,
N'ella esparzir !

Olhos.

Oh ! que olhos grandes
Esta figura tem !
Se elles correspondem
Ou a imagem são
Dos da intelligencia,
Que profundissima
A que possui será
— Cabeça tão pequena !!

Cão.

O cão é fiel
Animal, amigo...
Não posso commigo !
Em fino papel,
Mais tarde pintal-o,
Heide, honral-o !

Rimas.

Não é por falta
De rimas eu ter,
Que ver-os fazer
Sem — ellas — veem-me !

Palavras não faltam,
Para eu rimar
Todos que quero
Versos escriptar !

Termos.

Quantos a indireitar !
Quantos podem — s'adoptar !

Se de chinelos — chinelar
Ou de chinelos — andar;
De çapatos — çapatar;
De botinas — botinar;
De bótas direi — bótár !

Se de polvilho — polvilhar
Ou com polvilho — salpicar;
De cinzas digo — cinzar !

Se de rabeca — rabecar
Ou rabeca — tocar;
De frauta, digo — frautar !

Se d'espingarda — espingardar

Ou tiros dar;
De pistola — pistolar!

Se de cigarro — cigarrar
Ou cigarros — fumar;
De cachimbo — cachimbar;
De charuto — charutar!

Se de faca — facada,
E tão bem — facar;
De garfo — garfar,
E tão bem — garfada!

Desenvenenamento.

Não creias, alma minha, em vis calumnias
Propaladas por ferozes inimigos!
Nas que — maus — tenham in' irrogado, não creias!
Crê só — que este meu peito d'amor cheio,
Este meu coração e espírito meu,
— De virtudes, de virtudes — só se nutre!

Despezas.

Em Janeiro despendi — a m'alimentar
— Quatro mil e tanto reis!
Tenho escripto em papeis,
— De propositio para a Padres provar:

...alguem puto... que se achar,
Deus derramando — o pasto espalhando,
Espiritual pasto — do christo casto,
Ao rebanho formoso — de Deus amoroso,
— Não de — lhe certo — os rendimentos chegar!

(Cessam aqui os pedaços).

Lôgro.

Hum lôgro pregou-me — a agua do rio;
O barulho lembrou-me — a barca navio;
Fui vêr, mas achei — que as ondas rolavam;
Barulho faziam, e não se — paravam,

Em pratos envoltas — finas, lavradas,
Sem... — assim balançadas;
As deusas envolvem — do mar encantadas!

A'minha Analla.

Estando á janela
Em tarde chuvoza,
Tu — desdenhoza...
Ai! — fujiste della!

Assim, ó meu bem,
Triste eu fiquei,
Até que chorei
De mágoa, tão bem!

A o anoitecer,
Vi braços nevados,
Os vidros levados,
Para baixo — descer!

Ainda mais
Triste eu fiquei,
Porque me — lembrei
Que te — occultais,

Por tempo immenso,
Sem q' hum momento
O meu tormento
Fique suspenso!

— Por largas horas,
Sem que um instante
A vis' anhelante
— Gozar te — possa!

Meu bem; meu amor!
De longe olhar-te;
De ao menos mirar-te,
— Concede o favor!

Aranha e maribondo.

Eu já vos — dice —
Que maribondo preto,
De azas pardas
D'amarelo pintado,

De rabo bolado;
Assim matizado,
Voava em torno
De gorda aranha?

— Grande, tamanha,
Da côr de pinhão,
Tartaruga, ou pão
De trigo da Terra
Outrora — chileno ?

— Se eu vos — dice,
Não me lembro !
— E' por isso que,
Se sou massante,
Em verso abundante,
Qual o amante
A' deusa qe adora,
Ou que namora,

A finezas render,
Embora fingidas,
Só p'ra que vidas
Mil possa ter...
— Perdões ! perdões !
— Meus corações !!

A' minha namorada.

Empunha o sceptro, ó Minerva — deusa !
Da sabedoria — espanto ! do mundo — encanto !
Meu estro — anima ! pule e' o a lima
Do immenso saber — q' tu'alma abriga !

Não fujas de mim ! pois, se — digno sou,
Descrever vou — sublimidades tuas !
— Virtudes sem conto, beleza única,
Em ti s'observa, admira, adora !

— Mas se tu queres, te ir embora;
Fugir de mim; teu amante chora
— A ausencia tua, á toda hora,
Instante, segundo... Túa face córa ! ?

Piedade tens — de me — vêr penando;
Em verso humilde — estar cantando
— Padeceres meus, e teus gozares;
— As virtudes, belêzas, amares ! ?

Tu a tens sim; tu — não és cruel !
Tu — não tens hum coração — de fêl !
Tu'alma lambica — doce mel...
Mais doce que ambrozia; nectar !

Note.

Côres, tem hum vidro — quantas,
— Amarelas, azues, rôxas,
— Verdes, incarnadas, brancas ?
Reflectidas pelo sol-tantas !

A um amigo.

Com penna de diamante
Assás abundante,
— Escrevo versos;
Mas não — perversos
— Escriptos faço !

Se não de um Tasso,
O talento raro,
— Em mim se abriga;
Se não de Vieira,
Sublime engenho,
— Em mim se infiltra;
Se não de Olinda,
Sabia justiça,
— Em mim se encontra;
Se não de Hypocrates...

Mas... que digo,
O' caro amigo !
Desculpa dai
A'udacia minha !

— Nasce do gosto
(Não do desgosto)
— De tudo escrever
— Para m'entreter !

Humma escolar.

Humma menina
Mui bonitinha
De livro na mão
Para caza ia;

E eu a via
D'uma janela,
Travez o vidro.
Andar e passar;

Por sympathizar,
O meu coração

— Arfando ficou;
Creio adorou !

—
O mimo da virjem,
Beleza, encanto,
Hum terno pranto,
Far-me-ha verter ! ?

—
Não ! não quero não !
Eu não desespero...
Sim; eu quero sim...
E eu te espero !

Autoridade.

—
Cantava um certo louco :
—O' estúpidos Senhores !
Como escrever — atreveis,
—Propriedade d'autores

—
Nosso código criminal!
Precizo é — ser animal
— Cavalgar, mular, vacun,
— Ovelhum, serdum, cabrum,
— Pr'—a tanto arrojo mostrar;
Nescio juízo avançar !

—
Pois outros proprietários tem,
Que — o povo não seja, as leis ?
São celebres os taes Senhores;
São celebres os taes autores !

—
Proprietários somos d'obras
Nossas; jámais das alheias,
Por homens pagos da Nação—feitas !
Mandar imprimir—não é produzir !

—
E' muita ignorância...
Ou será — malvadez tanta ..
Quereriam divertir-se ?!
Ou para—dos tolos rir-se !?

—
Ou a experimental-os,
E melhor avalial-os
Em seu valor e poder,
Ou a se propunha saber !?

—
Muito bem pôde tudo ser ;
Tudo pôde acontecer ;

—
Mas em meu fraco entender,
E' tempo andar a perder !

—
Melhor acho se-ocupar
Couzas sèrias — trabalhar;
Produções suas baptisar
Assim, e ao prèlo dar !

—
E' vergonha, e não pequena,
Que aos fructos d'alheia penna,
— Chamenos nossos !

—
E' vergonha, e muito grande,
Esperai antes—q' Deus mande
— Escrever vossos !

—
E' melhor, é mais prudente;
Pois todo aquelle q' mente,
— Desmentido é !

—
Derrepente,
Alegremente,
Mui contente,
Perde a fé !

—
Assim pois—cuidado tenhas:
Não concordes, não convenhas
— Alguns papeis assignar,
Que possam te—envergonhar !

Relação natural.

—
Derribada c'o vento — de pedras cêrca,
De tantos humanos — semelhantemente,
Como dellas, talvez fosse — igual perca !...
Saber tão grande, — não m'é dado á mente !

—
Relacionado tudo — como está,
Semque saibamos — forma mysterioza,
A nós homens — só admirar compete ;
A' Natureza — só variar — agrada !

Emendas.

—
Taboa emenda — marceneiro,
Qualquer ferro — algum ferreiro;
Intelliencia — igualmente,
Pode emendar-se na jente !

Jiro.

Jirará o mundo — qual petéca,
Em mãos de meninos, ou do Senhor!
Arvores, homens — tudo se — volta;
Se — meche, se — vira, se — aquieta;
Revolve no dia — sem estridor!

Hum rosto

D'um rosto formoso,
Mais lindo q' o meu,
Mil versos tirei;
E todos mandei,
Porque dão gozo
— Ao amigo teu.

Hum estúpido.

A Terra agrada-me;
Porque n'ella vivendo,
Em alguns bens fazer,
— Vou me — entreterendo!

Humah ilhã.

Quibebe bemfeito,
Fervido: gostoso,
Ou mui salgado,
Eu jantarei hoje!

D'abob'ra muranga
Verde amarela,
Cozida em panela
De barro mui grande!

Note.

Agrada-me o Céu,
Agrada-me a Terra!

O Céu me agrada,
Porque as leis cumpro
De hum Deus amado,
Por mim adorado!

Agrada-me a Terra,
Porque ella encerra
As obras de hum Deus
— Tão justo quanto salda!

Outro.

Dignissimo canto — dos Varões excelsos!!

Conheceis qual do mundo gigant'adamastor,
De tamanha força, admiravel, rara,
Valente eleva a cabeça, os braços,
E da Terra a o Céu — os passos conta?!

Da que faço pintura — assustar não deves!
— O primeiro não é, que a o mundo vem!
Muitos outros — sabeis — refere a historia.
— Os Davids, Salomões, Noês, Abrahãos!

E quantos Varões outros escolhidos santos—
Vos-ha apontado a mesma historia! ?
Cheios do divino e alto espirito,
Por seus feitos sublimados — não cantados

Quanto baste, quanto chegue, quanto iguale
A' grandeza excelsa de seus dotes!
Pois os entes que d'um Deos são distinguidos,
Cantar não pode — fraco, humano peito!

Q'um incendio de luz — em mim lavrasse,
Não da mundana, divina eterna luz,
Myster seria! em meu peito caberia
— Dignissimo canto — dos varões excelsos!!

Outro.

Entes de Deos amados.

Qual dos céos cahidos vejo
— Anjos e querubins,
Taes a mim parecem moças
— Anjos e Serafins!

Mas se do céo eu cahir vejo
— Virtudes e potestades,
Taes me — parecem velhas
— Cúmulos de felicidades!

S'archanjos me — parecem moças,
Thronos ou principados;
Dominações parecem velhas,
Entes de Deos — amados!

Quadro.

Que bonito quadro — na minha meza vê-se!
O santo espirito — n'elle se observa!

Quantos anjos, archanjos, ou potestades,
D'elle são parte; a elle abrilhantam!

Thuribulo e tóxas — tãobem o ornã;
Estrelas, ramos, cruces, alguns bordados,
Jarros, letras (nuvens de fumo), que dizem:
— Gloria sim! a o Divino — gloria!

Quanto a o mais do quadro,
E' simples e mui sinjelo!
Para mim é tanto bello,
Como se fôra dourado!

Ha dois séculos.

Huma mulher — de saia regaçada,
Alta, magra, feia, e tēza — eu vi
Em outro por mim — mundo habitado!
Agora por meu Deos — ja transformado
Em milhares de outros q. lh'aprouve!...
— Não pensem, Senhores — é caçoadã!!

Notes.

Alguem diz:
Não ha — gosto, sem desgosto!
E' falso:
Tenho tido — grandes gostos,
Sem os menores desgostos!

Eu mesmo me leccionarei.

Ando aqui meio embrulhado
Com a cópia que hei tirado!
Porque devêras — eu não sei
Até que palavra copiei
— Quanto a o septimo quaderno!
No borrão vi — não declarei
— Té que verso alegre ou terno
— A' tal copia o fim eu dei.
Providencia eu tomarei;
Eu mesmo me leccionarei!

Boas lições.

S'eu não receasse
A temeridade;
Se eu não temesse
Offender minha Thia;
— Certamente diria;

— Que a sua caza
De caridade é;
Não só de charidade
D'uma extrema fé;
E de bons exemplos,

De q' em tod'os tempos,
Eu fui embuido;
Que hão m'instruido;
Coração penetrado;
E me felicitado!

Razão e justiça

A razão com a justiça combinada,
A todos que contra ellas justar ouzam
Inimigos — rapido por terra prostram.
Qual d'ouro lança — Argael denominada!

Compra.

Fivelas — mandei eu comprar;
Mas o meu negro pateta,
— Fivelas não pôde achar...
Obriga-m'a poetizar!

Ratos.

Na minha caza — ratos não ha!
Celebridade! — porque será?
Se ratos houvessem em casa,
Por certo — barulho faziam;
Mas, elles não andam, não piam,
Nem de dia nem de noute!
Segue-se q' em casa não tenho
— Desses bichinhos roedores!
Senão certamente favores...
— Com esses bichinhos convenho!

Pois tão travessinhos,
Ou tão traquininhos
Os taes ratinhos,
— São huns diabinhos!

Balança.

A balança de Deos
Tem de pérolas conchas!
Correntes de brilhante;
Braços de diamante;

Quanto ao fiel,
Só Elle o sabe!
— De que metal fel-o;
— Sua qualidade!

Nóte.
Como a Natura hahomens,
Que estão sempre produzindo!

Instrução.

Instrúe-m' os passaros;
Instrúe-m' as aves;
Instrúe-m' as chaves;
— Tudo m'instrúe!

Instrúe-m' as fôlhas;
Instrúe-m' os ramos;
Instrúe-m' os panos;
— Tudo m'instrúe!

Instrúe-m' os campos;
Instrúe-m' as fructas;
Instrúe-m' as grutas;
— Tudo m'instrúe!

Instrúe-m' a terra;
Instrúe-m' os mares;
Instrúe-m' os montes;
— Tudo m'instrúe!

Instrúe-m' os cães;
Instrúe-m' os gatos;
Instrúe-m' os ratos;
— Tudo m'instrúe!

Conterrâneos.

Meus conterrâneos!
— Se eu de vós podéra,
Crêde — de vós fizera
— Hum pôvo de sábios!

— Que aos deste mundo
Mais sábios — sete.
— Invejar não podêssem;
Sim, a inveja é maldade!

Não me — sinto porem
Com a força própria

P'ra uma tal cópia
Podêr imprimir-vos!

Hum queijo

Não sei onde vi hum queijo,
Que despertou-me dezejo
De logo — dar-lhe um bejo!
Comprido e não redondo,
Feito em forma de pombo;
Apalpei-o pelo lombo;
E quando eu qiz cortal-o,
Gritou o queijo: — Badalo!
Toca a rebate! Fal-o
Já, depressa, quanto antes
Que diante mim — pedantes
Sinto em forma d'amantes!

Descendo.

Hum cão estava
A' escada deitado,
E seu ressonado,
No ventre — cava
Mui grande fazia!

Eu quasi me — ria
Do seu descanso:
E se o alcanço
Então — chicotava,
O cão despertava!

Mas assim que me viu,
A grã bôca abriu,
E depressa fugiu;
M'olhando, ladrando,
Lugar me — deixando
Para ir passando!

Plagiar.

Plagiar — é lèr,
E' — reflectir,
E' — pensar,
E' — concluir?

Ou é — furtar,
Algo — emendar,
Algo — trocar,
Ou — acrescentar!

Note.

Campos de gados povoados,
Por homens serão habitados !

Reparando.

N'hum cantoda sala
Imagem eu via,
Q'um Deus parecia !
De rosto comprido,
Nariz atrevido
De olhos moventes,
De boca e dentes;
E quazi que fala !

Note.

Cazar-se — queria huma moça,
Que da mãe — safar-se desejava:
O moço busca, e logo acha,
Que seu honrado pai procurava !

Tombo.

Vinte annos fazem talvez hoje,
Que d'alta pitangureira — tombo dei !
De qual — não me rio, do qual — fiquei,
Não por horas — por minutos quinze !

Aind'assim — não me escarmentei
— De em arvores altas eu subir :
Não porém tornei mais a cahir ;
— Nem mais por cama o chão tomei !

Hum empregado.

Emolumentos ! emolumentos !...
Quem te — creou — enforcado seja !
Não se — satisfaz como dezeja
A minha pança ! oh ! que tormentos !

Objectos de conversação.

Fala-se com as flores,
Fala-se com os fructos,
Fala-se com as cores,
Fala-se com os brutes !

Fala-se com a tinta,
Fala-se com o papel,

Fala-se com a pinta,
Fala-se com o pincel !

Fala-se com as vozes,
Fala-se com os jestos,
Fala-se com as nozes,
Fala-se com os restos !

Comtudo se fala,
Ou se — badala ;
De tudo se — diz,
Ou se — maldiz !

Hum baile.

Gatos pingados,
Todos melados ;
Alguns crescem ;
Outros fencem !

Alguns saltam,
Outros gulam ;
Muitos pulam,
Poucos dançam !

Todos s'enfeitam,
A o baile voam ;
Ebrios ficam,
De quantos vdem

— Pares que tiram,
A' sala atiram !
Com valsa, quadrilha,
Soalho se — trilha !

Bichos.

Considerando o carrapato,
Bicho mais q'immundo e chato,
Não sei se a saltadora pulga,
Ronceiro piolho, percevejo
Compartilham natural defeito
Com que o carrapato — é feito !
O que sei é — que todos elles são,
Qualquer que seja — mais immundo !
Q'esmola faz Deos — ao mundo,
— S'esses bichos, outro habitar vão !

Paixão.

Ai!... eu não sei
Como não rebento,
Da paixão que dentro
De meu peito sinto,
Se eu não minto!

Produce tal dor,
Tal desespero...
Ah! meu Raphael!
Parece-me—mel
Converter—s'em fel!

Jacaré.

Pescando estava;
Porém — derrepente
Hum peixe injente
A isca pegava,
E se — ingatava
— A o duro anzol!

Jacaré — era
O bicho horrendo,
Que eu não temendo
A boca lhe — tapo
Com ferros quatro;
— E assim o mato!

Verbo saber.

Quer me — parecer
Que este verbo — saber
— Regular — fazer!
Ora saber — fazer!
Ah! — pode-se — conjugar
Como verbo — regular!
De s'ó fazer torto andar,
— Uzo podemos deixar!

Mote.

Eu te — juro: Não mateis,
E vós vos — conservareis?

Morte.

D'uma molestia — casualmente,
Atacado eu fui — repentinamente,

Me—fez cambalear—incontinente,
E cahir, tropeçar—todo dormente!

Mas se eu — não m'engano,
Molestia — não era!
Era a mão fera
Do cruel desengano,

Q'a vizitar me — veio!
Tão forte me — achou,
Que ao sahir levou,
— Seu coração cheio

— De saudades minhas!
Pois — grato ficou
Da que exp'rimentou
— Resistencia tenaz!

Moça.

Moça dengoza
Em janela sua,
Quazi — nua;
Pitada sorvendo
Do Paulo Cordeiro
O dia inteiro;
Pontoando meia,
De cuja teia
— Fio rompendo—
Espirituozza...

Lavradôras.

Lavram nos — corações,
Não, com as finas mãos;
Lavram incendio d'amôr,
Cauzam prazeres, não — dôr!

Quer o peito — lavar-me?...
Eu não quero — cazar-me!
Deixo-o ás Senhoras,
Cidadãs lavradoras!

Pescaria.

De anzol e linha
— Me preparei;
Ao rio eu fui,
Peixe busquei!

Sem anzol, sem linha,
— Assim q' alirei;
Sem isca — zangado,
— A' caza voltei!

Tãobem a chumbada
— Foi carregada;
De novo, me preparei,
— Ao rio tornei!

Muito pescando,
Ou não falhando;
A muitos matei;
A' noute ceei!

Cabras.

Ah! que cabras roubadoras!
Pois até duas thezouras,
Que n'esta sala acharam,
Enguliram, ou roubaram!

Felizmente se sahiram
Pela janella pularam,
Ou para fóra saltaram,
Logo qe ellas me — viram!

Encomenda.

Dezejava eu quando o Senhor viesse,
Que me — troucesse
Hum ente cavalhar macho;
Mas que com caixo
A cabeça não tenha entre as orelhas!

Que não precise rebenque,
Constantemente!
Feio ou bonito — mui pouco importa;
Com tanto — - torta,
A longa barba não esteja!...

Mancissimo qual suêno;
Pêro boeno
Para andar, para correr, par'agua!
Que não dê magua,
A quem — arrojado — monta!

Mote.

As pratas não troco — de teu cavalo,
Pelas únhas que corto — de meus pés!

Outro.

Huma pyrâmide
Pr'a o meu sepulcho,
Levantar eu quero!

Altura de vinte pés
Na baze — diâmetro dez:
Circulando a idade,
Nome, naturalidade,
Minha honrada profissão,
O ânimo do coração,

— Huma pyrâmide,
P'ra meu sepulchro,
Simples, sinjela,
— Levantar eu quero!

Sobre meu corpo.

N'altura em que estiver meu corpo,
De marmore circular eu heide
A traçada pyramide minha:
Não sei porém — quando ao porto!

Quanto á parte superior,
Pode de grossa calça ser;
Quanto á baze ou inferior,
De pedra bruta heide fazer!

Localidade.

Por entr'a chacara de José Rodrigues,
E hum valo q. lhe — fica em frente,
Larga estrada de rodajem passa:
Nesse alto — a pyrâmide minha,
— Colocada seja!

Penso q. público — esse terreno é;
E se o não fôr — o deverão comprar
A'quelle q. seu dono steja...
E' meu gosto, desejo ou vontade,
Que o mundo veja...

Que vista alegre — gozar eu devo,
Por entr'o barro ligado ao cal!
Mais bella será sem duvida,
Que a desta caza, e meu quintal!

Que profundo silencio — reinará!...
Apenas balançando as arvores,

Cavaleiro, carro qe—ali passa,
Talvez olhando pr'a duros marmores,

—
Huma ou outra voz — desprenderão
— Sêcos lábios — do pó finissimo,
Palavra muda, terna, ou triste,
Perturbar o coração piissimo!

—
Ou então, la na praça larga,
De cazas muito poucas, alta,
Cavalhadas—paléo, chamada;
Bem no centro — seja sentada!

Clarinetta.

—
Huma clarinetta tem tocado,
— Por vezes;
Eu ouvindo-a tenho achado,
— A's vezes,
De muitissimo agradavel som:
— E' tão bom,
Que me dos céos parece tom,
— Rom, rom, rom,
Em que tocava o clarinetta!

Serviço d'um cão.

—
Certo cão prestou-me
Hum grande serviço:
Stava precizando;
Consoante dando,
A certo verso meu;
Quando elle lambeu
Carne de banco!

—
Foi tal e tanto,
Barulho que fez,
Que mais de trez,
Em vez de duas,
Palavras suas,
Eu logo achei;
Com ellas rimei!

Mote.

—
A vida d'um militar.

Outro.

—
Humilde sou — té lagrimas verter.

—
Não bajulo! isto é verdade!
Nem eu adulo; ou por maldade
Indignos actos eu pratico!
Nem pobre me—chamo, nem sou rico!
Minha alma não sabe — bajular!
Coração não entende — adular!
Abriga peito — não sei q. couza;
No cérebro — não sei q. repouza!
No animo só vejo — brandura;
Em meu sentir — só acho ternura:
Doçura só, tenho nas maneiras!
Mais dócil — q. fracas bananeirrs!
O mais prudente q. se póde ser:
Humilde sou — té lagrimas verter!

Passagem.

—
A' Exm.^a Sra. D. Roberta Lopes.

—
Não existes tu, Senhora!
Sobr'a Terra em q' te—vi?
Tu stás em corpo e alma!
Passaste de mãe—a filha!
—Tu és a minha Plinia!

—
Teu retracto fiel é,
No corpo e maneiras;
No genio, e pensar;
Nas da alma—virtudes...
Não posso, Mulher, errar!

Correção.

—
O que a lima faz ao ferro,
O que o razão faz á medida,
Fará a penna a meus versos:
Calmo juizo—a meus escriptos.

—
Se o meu, não sei se algum outro:
Mas sei—o que digo—é verdade!
—Reputarei por grã felicidade,
—Se mais fino e alto—que o meu fôr!...

Sons.

De ouro são — os teus lábios !
 Pois os sons qe da clarineta,
 Prendendo a chapeta,
 D'ella des-prender fazem,
 Não só dão-me gosto; sapta-fazem !...
 Muzicas d'Anjos — são resabios !

Obras.

Quatro volumes — fazer eu hei de
 Das varias produções minhas;
 Terceiro — cartas, requerimentos;
 Segundo — longos, curtos discursos;
 O primeiro, será — poezias;
 Quarto — peças theatraes, scenas !

Julgamento.

No Brazil — os roubadores,
 Serão ou não — trahidores !?
 Sim! milhares d'entes dirão;
 Hone-tos todos tãobem: São!
 Portanto, castigadores !
 Puni-os té c'a expulsão !

Notes

Symbolo é da fidelidade — o cão,
 Como o tigre sempre é — da trahição !

A's vezes parecem-me os jornalistas,
 Para cegos escreverem; ou sem vistas !

Que hyperbole !

Pecego... mais que pão !
 Que melancia — maior ?
 Enganas-te: é melhor
 Chamar-lhe antes — melão !

Engano.

Estou realmente vexado,
 Por ter á primeira scriptado
 Papia, versos que dizes teus !
 E cammentado como estou,
 A de honra palavra te dous
 Que jámais — alheio escripto,
 Alem me — lerão do que cito...
 Ah! miato! estes são meus !

Plantação. Hum rocelro.

Seára plantei de trigo :
 Sahiu todo com embigo !
 Ora quererá alguém ver
 Que eu vou — o trigo perder !

E agora ! o que fazer ?
 Vou pois mandal-o bater,
 Embora quebr'o embigo
 O pardo ou loro trigo !

Pão de sentcio.

Provei hum pão de centcio :
 E tão saborozo — achei,
 Que de de logo — protestei
 — Não comer mais outro pão !

Se não fôra — o de rolão,
 De mais grossa farinha.
 Por certo — á boca minha,
 Raras vezes — outro pão

Iria: pois muito gosto
 — Cereaes rio-grandenses :
 Em sabor, ó fructos, vences
 — Os d'europa, áfrica,azia !

Bicos.

Os bicos d'aço
 Com que traço
 E das letrinhas,
 D'umas pombinhas
 Que ora cre-cem,
 Bicos parecem !

Previzão.

Com que horrores, ó filhas !
 Aos celebres protectores.
 Tereis vós — de olhardes,
 Se menos felizes — fores ! !

Escomungai, ó filhas !
 Esses ! — ja nos verdores
 Dos que viveis — annos !
 — Evitareis grão : damnos !

Ja em cinquenta,
Malvadeza sua,
— Separou-me da tua
Amiga e avó !

—
Não só porém d'esta,
Da enferma Thia,
Que então gemia,
— De horriveis dôres !

—
Sim, sempre — injustos !
Sempre sim — ferozes !
Levantai as vozes :
Maldição eterna !

Instrucção.

—
Deve o atrazo
A provincia minha
Na instrucção sua,
— A' má direcção
De hum certo Côres !

—
Lêde no coração;
Vêde que horrores
— A direcção sua,
— A direcção sua,
Trouce em tal prazo !

—
Melhor era penso
— Enfermeiro fosses,
Embora malasses;
Que tu te — meteres
— Instrucção dirigir !...

—
Eu não posso mentir !...
Vive dos teus têres !
Não queiras, não passes,
Charlata de tôces !
— Morrerás suspenso !

A o Padre Santa Barbara.

—
O' padre Santa Barbara !
Viste as sublimas;
— Onde de tua vida,
A debil penna movem-me !

—
Accita, caro amigo,
— Sinceros louvores meus !

Não d'impostura mizera;
— Filhos de justiça digna !

Não acho a cabeça.

—
Ora pelos olhos,
Ora pelas vestes,
Ora pela testa,
Ora pelos fólhos !

—
Ora pela lingua,
Ora pelos labios,
Ora pelas faces,
Ora pelos raios !

—
Ora pelo corpo,
Ora pelas pernas,
Ora pelas ternas
Palavras suas !

—
Ora pelo queixo,
Ora pelo peito,
Ora pelos braços,
Ora pelo geito

—
Das finas mãos,
Das verdes veias,
Das negras teias
De seus cabelos !

Notas.

—
Não quer Deos — que suas únhas
— Adoremos; mas o seu todo !

—
Como se — vão todos os dias
Realizando as profecias !

—
Sempre Deos sabe o que faz;
Os homens não sabem que dizem !

Trôno.

—
Eu quero hum Trôno ?
Quero — no coração
Do de Deos — povo;
Eu quero hum Trôno !

—
Hum Trôno de amor,
Sim; e por elle — dôr,

Se preciso me — fôr,
Passarei, soffrerei !

Quero — quanto Deos me dêr;
Quero — quanto Deos quizer !

Circumstancias.

Dinheiro — preciso ?...
— Vendo os meus trastes !
Pois que — o meu sizo
Não pode pedil-o !

Bolças.

Trez bolças stão ao lado;
Tempo, direito, dinheiro !
Nas ultimas — roubado !
— Quanto a o primeiro,
Esforço é baldado
-- De qualquer malvado !

Mlados.

Dormindo estava...
Não; eu pensava !
Hum gato gritava,
Ou gata miava:
Outro: Romau—ú !

E eu que — os ouvia,
Com esta harmonia,
— Prazeres sentia;
Ou de gosto me—ria !

Formiga.

O' formiga!
Tu que queres ?
Tanto passas,
E repassas
No q' escrevo !

Fala, formiga !
— Não te—agradam,
— Ou a ti ralam
Os d'averes,
Que me—alrevo !

Note.

Nosso Deus — não illude
— A o seu povo rude !

Fracos sois, ó homens,
Para contrariardes
A o Omnipotente
Mais santa vontade !
Pobres ! não mateis-vos !
Antes sabei estudar
— Mais alta grandeza !
— Deixai a avareza !
— Sêde veros liberaes !

Assim, ou como taes,
Milhões podeis gozar
De prazeres novos !
Não é — o dinheiro,
Não é — o vil ouro,
Que nos — faz felizes,
Mas — as boas obras,
As — melhores ações,
A — d'irmãos união;

Os preceitos da Lei
Sagrada, divina,
Observados por nós;
Mais — a charidade,
A fé, a esperança,
O amor ao proximo;
Ainda mais — a Deos !

N'isto — sério — pensai;
Vêde, e acreditai :
— Nosso Deus não illude
A o seu povo rude ! !

Regra de vida.

Não precisa — furtar
Para se — arranjar;
Inda menos — roubar
Para ter que gozar !

Com o que é nosso,
— Muito gozâmos,
Melhor vivêmos,
E nos — arranjàmos !

Dexai-vos, ó loucos!
(De juizo poucos,)
O mundo habitam !
— De furtar ; de roubar !

Melhor é vivermos.
Com o que é nosso ;
O que Deos nos dá
Tem gosto a maná !

Por quanto ; damnos,
Quanto enganoso
Vós tendes sofrido,
Vós tendes gemido !

Vivei, ó homens,
No mundo, loucos,
Com os não poucos
Bens que eu te dei !

Tenho no reino
Do Céu para vós,
Ah! — bens immensos,
E mais extensos !

Tenho mais finos
Bocados melhores,
Que os bens mandanos,
Em meus arcabozes !

A um presidente.

Assim, Espiridito,
Dá prova de um Leão !
— Vizita repartições.
— Lança fora mandriões !
Assim, Espiridito,
Dá prova de um Leão !

Chocolateira.

O' chocolateiral
— Não te — faças peneiral
Quando eu me — quero
De água serir
Tu não és de ar
Ah! — eu de e perol
O' chocolateiral
Não sejas peneiral

Incivillidade.

O estalo d'um dêdo
Ferio-me os ouvidos!
Bateu-me nos tympanos

Com força tal
Que o castiçal,
Que tinha a luz,
Sentindo a dôr,
Poz-se a gemer!
Poz-se a chorar!

E dice-me :
Se me — tornar a bater,
Ha de sim ver
O rigor de meu braço !
O calor do meu fogo !

Respondi-lhe :
— Muito obrigad'o Leão.
— Fica a o Senhor latão !

Perguntas e respostas.

Quem te — abaixa, papel ?
— Deos !...
Quem te — levanta, papel ?
— Deos !
Quem te — abaixa, ó Judeus ?
— Deos :
Respondem os anjos dos Céus !

Vêla, quem te apaga!
« Pra que quer saber ?
« Você me — paga ?
Tu também queres paga,
Para dizeses — Deos !
E's tu algum padre,
Que não prêgas sermões,
Por viate palácios !?

« Não sou padre,
« Nem sou frade :
« Sou huma luz,
« Que só tem jus,
« Para darar,
« Alumiir,
« Tempo que quer
« O Creator !

Então me — responde :
— Diz-me para onde
Vai o espírito,
Vai-se esse teu gaz,
Q'o mundo terreno
De Deus — alumia ?!

« Não sei—se fale... Elle só sabe.
« Eu só sabia — quando vivia !
« Moribundo — já nada do mundo !
« Quazi morta—eu fecho a porta !
« Subo a o Céu—em nuve ou véu !
« Amolo lá o ferro—e mato ,
« Ou com minha palavra—eu salvo!

« Não vivo em choupana ;
« Não vivo em palacio ;
« Não vivo em terracio ;
« Eu vivo — no Céu !

« Não vivo na Terra ;
« Não vivo no ar ;
« Não vivo no mar ;
« Eu vivo no Céu !

predição.

Vamos indo devagar...
E o dia ha de chegar !
Elle ha de apparecer ;
Elle ha de fazer crer !

Formigas.

O' ladras formigas,
—Que é—das barrigas ?
Aonde botastes
Comer que levastes ?

O deixastes cahir ?
O deixastes perder ?
O deixastes fugir —
Comer que furtastes !!

Balaio

O' tu, meu balaio !
Bem dizes, sabio !
—O que é furtado,
Nunq' é—proveitado !

Ao meu Senhór

Sois muito bom, Senhor !
Porque me—has feito,
O maior favor !
Tu és, Senhor,—meu Senhor !

Recebei pois—em teu louvor,
—Humildes versos ;
—Humildes cantos ;
Meu coração ; e alma minha !

E que ésta, palma
—Do triumpho—léve
—Da luta calma !
Que sirva e preste,
Antes q' a Ti suba
Ou eterno Templo,
(Visto que não muda !)
C'a vóz ; e' o exemplo !

Já qe me has feito
Tão grande favôr,
O' meu Senhor !
Aceita do peito
O fraco louvor,
Coração, amor !
Aceita do sprito
—O grato grito !
Aceit'a chama
—C'o todo inflama !...

— Que faça caça ;
Que incendie
Em outros entes
Proximos meus,
Ou semelhantes !
Q'os faça amantes
— De vós meu Deus
— Eis rogos meus ! !

Visão. Pista.

Previo Visão
Meu coração ;
Vio a vizão
— De São João,
— O Campos Leão !

Não admira !
Deos atira

A filhos seus,
Não a Judeus,
Sciencia ignota !

A'quele q. pensa,
E que reflecte,
Elle permite
Alguns penetrar
— Arcanos seus !

Assim, ó judeu !
— Convertei-vos
A' fé christã !
— Sede discipulo,
Mui verdadeiro,
Do nosso Christo !

Secai de todo,
Fétido lodo
D'infelicidade
Da tua maldade !

Bani o immundo ;
Vereis que o mundo
Em que habitaes,
— Por nossos Pais
— E' melhorado !

Vereis que á pista,
De nossa vista,
Anda o demonio,
Anda o inferno,
Anda — O Eterno !

Impetração.

Escriptor ! tu trilhas
(Pois tendes de Marte
Forte estandarte !...)
Escriptor ! tu brilhas
Na senda do louvor
Ao Grande Autor :
— Na senda do castigo
Ao crime inimigo !

Acabem-se as feras;
Colham-se as peras ;
As fractas de Deos ;
Não de — farizeus !
Mortem tyranos ;

Ergam-se humanos,
Que em seu lugar,
Só queiram cantar
Hynos de amor,
— Ao Grande Senhor !

Justa natureza,
— Completa ferêza,
— Derribe malvados !
Erga — humilhados !

Despedacem os cães,
Aquelles que — são,
Não se querem tornar !
Assim — os humilhar !

Estraçalhem Féras
— Immundas joêras !
Porque — só esparzem
Os crimes que ardem

Nos pérfidos peitos !

Liberdade e punição.

Deu-nos Deus — a Lei sublime;
Tãobem deu-nos — liberdade,
Inteligencia, e juizo !
Deu-nos Deus — o paraizo !

Permitiria Deus
— Alguns empregados,
Proceder funesto;
Proceder perverso ! ?

Consentiria Deos
— Furtar-se a christão,
Roubar-s'a homem são,
— Até na Instrução ! ?

Toleraria Deus
— Os horrendos crimes,
Que vós commetesteis,
— P'ra que vós — animés

— A multiplical-os ! ?
Não ! Deus quiz: deixou:
— Reuniu e somou:
— Vos — matou; se — vingou !

Imploração.

Do alto me — venha
— O que me — convenha;
A o alto suba,
Ou faça a muda,
— O que não convier
Eu dizer, ou fazer.

Stá inintelligível — dous.

Estava, ou pertencia
A' raça preta — a bestia;
Por isso Deus fez escrava
A raça preta q. cortava
A fronte, o braço, ou mão!

Tendo cortad'a cara,
Ou qualquer outro signal,
Então já se — sabia
— Que pertencia á bestia!

Os que servião á bestia
— Tornarão-se — infelizes!
Podem a Deus — alcançarem!...
— Não; só se o — adorarem!

Chamarão — Ramera,
V' doutrina q. era
Mals para os miera,
— De — Satanaz — fera!

Numero traz — secenta e seis;
Cidades tantas se adoravam;
Cidades tantas — se matavam
A si, bestia, governos, réis!

Assim foram — se estes dous
Pr'as profundas dos infernos;
Ja la jemem, ja la choram!...
Assim outros mais — irão,
Que no inferno — pagarão!

Sou muito feliz. Humamenina.

Viva o Campos Leão!
— Que nos dá...
— De...
Nova Inês São João!
— Q'ensina o Campos Leão!
— Mistérios de Deus fundos!

Advinhação.

Se o — M, diz — Morté!
Amão dice — Córte!
S'aquelle diz — Receio!
Diz esta: Manceio!

Assim, de — Deos — inicial,
Ou letra principal,
Bastou-me do nome Seu,
A confundir hum judeu!

Formigas.

Andam as formigas
A encher barrigas
Nos bolos meus!
O' farizeus!
Ide ás ervas,
Fructos minervas!
Deixai os bolinhos
Para os pombinhos,
Mais engraçados,
Mais delicados!

Quereis a mão
Do Campos Leão,
Deveras roer!
Stás n'ella a ver
Que mais comer;
A correr, saltar;
A mecher, virar;
Sem nunca parar...
O' tu, formiga!
Lév'esta espiga!

Pansa.

Com dois — almocei;
Com quatro — jantei;
Com tres eu — seei;
Eu não — merendei.

Nem é meu costume,
O de — merendar;
Basta almoçar;
Jantar e sear!

Profecia.

Ninguem póde saber

Que tem Deus p'ra fazer!
 Excepto—inspirado,
 De Deus—designado!

—
O mundo.
 —

E' este mundo—hum fio
 D'inmedivel cabeça
 De hum Autor Supremo;
 Quer a terra, ou o rio!

Tremei, ó Humanos!
 Que os seus arcanos,
 Que os seus secretos,
 Que os seus decretos,
 São só — revelados
 A entes amados!

Tremei, ó Humanos,
 Que os desenganos
 Dos crueis damnos,
 Que haveis cauzado,
 Vedes — no amado!
 Eu, estou vingado!

—
Conveniencia.
 —

Falar do Senhor...
 — Oh! não convém?
 — São erros meus?
 — Ora, pense — bem!
 Dou o parabem,
 — A quem fala bem!

Falar dos santos,
 — Oh! não convém?
 — São outros tantos?
 — Indague-o bem!
 Dou o parabem
 A quem fala bem!

Falar dos anjos,
 Oh! não convém?
 Serão sustinidos?
 — Examinem — bem!
 — Dou o parabem
 — A quem fala bem!

Falar dos homens,
 Oh! não convém?

Para illustrar;
 Para ensinar;
 — Dou o parabem,
 — A quem fala bem!

—
Escriptos.
 —

Os teus escriptos,
 — São bons decretos;
 — Pois são secretos
 — Da Providencia!

—
A que se referiria!?
 —

Eu ia augmentar;
 Eu não ia tirar;
 Não ia emendar;
 Eu só ia botar!

—
Botinas
 —

O' tu, minhas botinas!
 Cada dia — mais t'afinas!
 Me — pareces bonéas;
 Me — pareces peléas!
 Estás tão pretinhas...
 Tão reluzentinhas...
 — Faz, ganhas aposta
 — A's negras da Costa!

—
Hum menino.
 —

Elle era — pequenino,
 Como hum ratino;
 Fêl-o Deus grande,
 Como hum gigante!

Sempre a crescer,
 Veio a escrever;
 Sempre a estudar,
 Veio a ensinar!

—
Não sei — porque.
 —

Nós o soffraremos;
 Com gosto — veremos;
 — Deus se — irará;
 E a nós — vingara!

Immundices

As immundices levão supapos ;
As immundices vão p'ra o buraco !
As limpezas—dão grande salto ;
As limpezas—sobem ao Palco !

Morte.

Os que morrem — p'ra celeste,
Não renascem — p'ra terrestre !
Os que morrem p'ra terrestre,
Tãobem morrem p'ra celeste !

O' tu, cão damnado !
Morrei — espatifado !
Morrei — spedaçado !
Morrei — estrangulado !
Morrei — desalmado !
— Morrei — desgraçado !...
Morrei — no pecado !
Perverso ! malvado !

Hum miseravel ente.

Como cheira o cão — cadéla,
Certo ente — a prezidente,
Não a hum, mas a todos quantos,
Aportam, ou tem vindo, tantos ;

Sempre finjindo,
Sempre mentindo,
Sempre se—rindo ;
Sempre chorando,
Sempre adulando,
Sempre—roubando !

E pergunto:

O' Prezidente !
Não tens cabêça ?
Inda toléras,
Essa vil péssa ! ?

Não vedes o mal,
Que a tantos faz ;
É o seu jornal,
—O cara d'antrás ! ?

Cumpra-se.

Em nome do Padre ;
Em nome do Filho ;
Do Espirito Santo !
Pó, terra, cinza e nada,
Tudo quanto; ou cada,
Que é — indivíduo,
Da Lei — inimigo ;
Da moral, justiça,
Christã Religião !...
—Estou hoje — frade !!!

Desapareção da Terra
—Os q. stão maldiçoados !
Feitos seus depravados
— Os condução á tumba !
Sim, sim ; Em nome do Padre !
E não bastando, Compadre,

Os ares subão — queimados
—Imensos maldiçoados !
Seus nomes — arrazados,
Sejão ; no mundo — esquecidos !
Sim, sim ; Em nome do Filho !
O' meu compadre Cadilho !...

Socobrem quero nos — mares
—Os entes maldiçoados !
Seus corpos quero não sejão
— Dos moles peixes comidos !
E do Espirito — Santo !
— Parente, ou adherente !

Toque o sino — badalada ;
Seja a cova — preparada ;
Pó, terra, cinza e nada,
Tornem-se todos ; e cada !

« Sim, Senhór ; o sineiro
« Sim, Senhór ; o coveiro
« Sim, Senhór — respondem
O Sacristão ; o padre !
E meu fiel compadre

— As Pessoas distintas,
Que vejo — ahí pintas,
— Ordenam-te, ó filho,
— Continuai o trilho,
Que vós tendes seguido !

Continuai a pregar;
Proseguí a ensinar;
— Ficaré Réo punido!
— D'algum maldichoado,
— Assim Deos vingado!!

Os meus pequenos.

O', tu, Idalina;
O' minha menina!
Quando tu nasceste,
C'o joelho em terra,
A o Senhor — pedi
— Que os feitos teus,
— Inspirados seus!
— Assim Lydia; Plinia

Oa Decia não falo,
Não falo no Thales:
Respeito áquella,
Eu sei—que é santa:
Respeito a este,
—Tãobem se—tornará.
Assim—não feridos;
Serão—reunidos!

Minha Thia.

Eu tive huma Thia,
Que sempre dizia:
« Nunca este corpo
« Me — será torado!
E assim — vi —
E assim — morreu!

« O demo — tenta;
« Mas não me—esquenta,
« Nem me—atormenta!
« Faço-o—partir
« Depressa—fujir;
« E ponho-me—a rir!

« Volta em espaço:
« Sabeis que lho—faço?
« Toco-o—de laço!
« Mais tarde—elle vem;
« Me—dá o—parabem;
« E me—pede—hum vintem!

Lição.

Já dado hei—grande lição?...
Outra maior—será dada,
Se aprouver a meu Senhor!
—A off'reço—em seu louvor!

Figo.

Eis hum figo com embigo!
E' verdade — o que digo!
E tão verdade,
Q'inda me — arde
A embigada
Do figo dada
Em minha santa barriga! ...
Quereis vós — vêr a ferida!?

Quem!?

Nasceu em hum ninho;
Fez-se hum anjinho;
Fez-se hum santinho;
Fez-se hum deosinho!

Ou, de hum anão
Chamado — Balão,
Fez-se hum santão;
Fez-se hum Deusão!

Luz.

Tanta luz encerra
Qualquer meu cabêlo,
Como hum'acêza,
Produto da Terra!

Tudo quanto São João viu,
Tambem viu—o Campos Leão,
Tudo quanto São João fez,
Tãobem faz—o Campos Leão.

Carne.

Duas tiras de carne
— Arrancadas me—foram!
Deos as tirou;
Deos as ligou!
Dôr por isso — não senti;
Prazeres só — eu vivi
—
Dos braços, das pernas.

Tãobem arrancou-me !
Tornou — a sental-as;
Tornou — a ligal-as!
— Eu tudo isto vi;
E eu — dôr — não senti !

Não sei a quem refere-se.

Viva o nosso santo !
Viva o nosso Deos !
Morrã os selvajens !
Morrã os judeos !

Perdão.

Pica-me hum dedo;
Olho para a luz;
Olho p'ra o livro;
Vejo... ouço : Ai ! ai !
Que dizes, meu Pai ?
— A elles — perdoai ! ?

A minha barriga

O' barriga, tu roncas !
Que dizes ? — que tens fome ? !
Não creio : — é a barriga ?
— a barriga ?

Queres — pãozinho ?
Queres ponbinho ?
Queres tu — pato ?
Queres — enfarto ?.. :

Ou queres vinho ;
Talvez — bocadinho
De licor fininho....
Barriga ! adevinho ?

Tu queres — doces ?
Queres — tremoces ?
Queres — lentilhas ?
Queres — ervilhas ?

Uu queres — pinhão ?

Tu queres — pinhão ?
Queres — tainha ?

Ah ! já sei ! Tu queres,
Gostozos bolinhos ;

E certos docinhos...
Sim: não desespere !

Tudo o que queres,
Tu logo — has de ter !
O tempo hade de vir
Em que — te — has de rir !

Sublimidade e honra.

Não é, sim — mais sublime
— Ser eleitor — que professor;
Não é sim — mais honroso
— Que professor — ser vereador

Mais é mais — elevado
— Ser escriptor, que professor;
Mas pode mais — distinguir
— O ser doutor, que professor.

Lembral-vos.

De vez em quando,
Levanta Deus
A filhos seus!
Demo combatem;
Demo abatem,
— Só por seu Mando!

**Não me — lembro bem deste caza-
mento.**

Cazou Jesus christo com Elias!
Que cousa fariam?
Que cousa produziriam?
Sahirião — judiarias?!
Não; — produziram — Izaías !

Se Elias foi proféta,
Jezus Christo — ind'ê maior!
Aquelle — bem pouco sabia
Do que Juzus christo dizia!

Aluzão dúpla.

O' vint'e cinco de Março !
Se tu falasses,
Quanto dirias!
Vint'e quatro, vint'e seis !
Se tu quizesse,

O que farias!
Mas penso sim que é melhor:
Calarmos-nos vamos Senhor!

Ignorancia.

Se os prazeres que gozo,
O' rapozo!
Tu sentisses,
Talvez que tu não partisses
Direitos meus!

A — ignorancia
Em — abstandia,
E' que deu lugar
A o teu — furtar!

Não repares n'admiração;
Que é p'ra ler com atenção!

Ventade suprema.

Deos—assim quer!
—Tudo que tenho,
A Elle dou!
— E se não serevo
Ainda melhor;
Ou inda maior,
Devo ao Senhor,

Que essa graça fizera!
Talvez que...
No meio da carrêra!

Pico de Adão.

Levanta-se na ilha Ceilão
O monte -Pico d'Adão;
D'este primeiro home
Quem lhe—daria o nome?

Côres.

Pretos são—oriundos d'Africa;
Cor de cobre—os da America;
Todos os brancos—os de Europa;
Amarelos são—os da Azia.

Astronomia.

Quem estuda Astronomia,
Olhando pr'a o firmamento,
Vê quazi em hum momento,
Immensas de Geometria;
E qualquer outra figura,
Que produziu a Natura.

Batalha.

Que batalha eu dou
Ao mundo inteiro!
Com a minha penna;
Com o meu tinteiro!

Pedras.

Quando verão todos entes,
Todos ou todas as jentes,
— Céu que de puras pedras vi,
Quando ao mais alto subi?!

Tempos

Não podem tempos tardarem,
Que hei de ver — combinarem:
— As mulheres trabalharem,
— As mulheres s'esforçarem,
— As mulheres s'enforcarem,
— Para homens sustentarem!

Luzes

As luzes de Deos;
De Jesuschristo;
De seus habitantes,
—Hão de ser bastantes!

Nem sol, nem lua,
Ellas carecem;
Pois nellas crescem
—A intelijencia,
Que traz sciencia
—Maior que a sua!

Conversa

Stás prompto, meu doutor!
Ide ser escriptôr!...
Ide ser redactor!

Queres ser Senador ?

Políticos !
O' malditos !
Sê — benditos !
Ou és — fritos !

Pássaros.

Trez pombas — salvavam ;
Trez pombas — oravam ;
Trez pombas voavam,
Ao seu Creador !

Trez pombas fugiam ;
Trez pombas diziam
A o sol que viam :
Sua benção, meu Senhor !

Impetrações.

Senhor de todos os Senhores ;
Ou Senhor de todos os entes !
Tornai — os Senhores dementes ;
Tornai — os tãoobem — bemfazeres !

A mim daí, ó Senhor,
— Da vossa grandeza ;
Não — pra' mim
— De algum bem fazer
— A'quelle que me — ler !

Moças.

Se aquella flôr,
Alguma dá — dôr,
Tãoobem dá — amor ;
Tãoobem dá — favor !

Se aquelle lyrio,
Te cauza martyrio ;
Te cauza suspirio ;
Te leva ao relirio,

— Colhe a baboza,
Que t'infiltro gloza :
Se não ardiloza
Flôr tuá m'infiltro !

Triunfo.

Este lugar — é pobre ;
Este lugar — é rico :
Ell' é pobre de ouro ;
Ell' é rico no fôro !

Este lugar — é pobre ;
Este lugar — é rico :
Ell' é pobre de prata ;
Sciencia que farta !

Questões.

Discutem as partes
Os seus direitos ;
Afinal — razoam ;
O juiz sentencia
Passa em julgado :
— Processo findado !

Político.

Conheço hum politico,
Moço de grande esp'rito !
Para o lado que elle vai,
— Sempre o partido cabe !
Convem mais — delle fugir,
Q'estúpido rastro seguir !
— Chama-se por muitos — Côres,
Distribuidor de dores !

Perguntas e respostas.

Perguntei á minha guarda :
— O Rejedor do mundo soffre ?
Respondeu-m'a minha espada :

— Elle só gemia,
Quando mau ente,
Mais que serpente,
— O povo opprimia !

Elle só gemia,
Quando mau ente,
Mais que serpente,
— Do povo se — ria !

Elle só chorava,
Quando mau ente,

Mais que serpente,
— O povo roubava !

Elle só sentia ;
Elle se — doia ;
Elle — se — feria ;
Elle só gemia,

Quando taes entes,
Venenos, serpentes,
— Do povo furtavam,
E ludibriavam !

Reprehensão.

O' selvagem Beltrão !
Pois tão bem furtas
A o Campos Leão !?

O' cara de anão !
O' corpo de bastão !
O' olhos de ratão !
O' caco de tacão !
— Não furtas, biltre, não,
— A o Campos Leão !

Mofes.

Os pequeninos — incendiam os grandes !

Os maiores dão força aos menores !

Os pequenos augmentão a os grandes !

Mãi é a — ignorancia,
— Do baixo atrevimento !
Do — alto — a sabedoria !

Em caça.

Fula negra vinha entrando ;
E tão bem gritando : Pão quente !
Eu fui vel-a; e derrepente,
Salta um rato a o taboleiro,
Que d'ella rouba — o dinheiro !

Inda isto — não foi nada !
O peor foi — a facada,
Que lhe — deu certo sujeito,
Pouco abaixo do peito !

Gritou a prelinha :
Ai ! ai ! ai ! vizinha !
Cur' esta facada...
Cheire ! — é cocada !...

Não ! não ! — isso não é !
E' fructa de cipê...
De jambo ; de café...
Ora !... é — de rapé !

Relações.

Eu parto hum pão,
E como feijão !

Eu parto queijo,
E como bêjo !

Parto hum doce,
Como tremôce !

Eu colho trigo,
Como, e brigo !

Argumentos.

O' tu, Belmirio,
Porque não te — cazas ?
— Caza com a Justa...
Sim; sua voz escuta !

E' melhor, Belmiro,
Que o amigado,
O viver cazado !
— Minha voz escuta !
— Caza com a Justa !

Não é teu o filho,
Que ha pouco teve ?
O' homem ! em breve
(Minha voz escuta !)
Caza com a Justa !

Tu, bom; ella — boa...
Deixa vid' atoa;
Minha voz escuta:
Caza com a Justa !

Sim ? concordas ? cazas ?
Sahirás das brazas,

Em que ardendo,
Estamos nós vendo!

Minha voz escuta!
Caza com a Justa!

Corôa.

Nós te — derramamos,
Nós te — coroamos
— C'as flôres mais bellas;
— C'a cr'oa d'estrêlas!

Nós te — coroamos;
Nós te — derramamos
— Os finos licôres
De puros amôres!

Nós te — coroamos;
Nós — derramamos;
Com uteis arômas
A ti incensâmos!

Nós vos — derramamos;
Nós vos — coroamos;
Nós sempr'incensâmos
Aquelle que amâmos!

Nós te — coroamos!
Nós que te — amâmos,
A ti — incensâmos;
A ti — não matâmos!

Chupa n'este peito,
Té que saptisfeito,
Ou que bem fartado,
Te — vejas, amado!

Facies.

Ah! purão! — porque não — falas?
O' purão! — porque te — calas?
Porque não refêres, purão,
Infantis brincos do Leão! ?
Tu, occultas? não l'assustas,
— De penas soffrer centenas! ?

Soálho! — dizer és capaz,
O que — no todo sentiste,

Quando — a brincar me — viste,
Depois — levantar, me — rir?
Tu occultas, ? não l'assustas
— De penas soffrer centenas!

Corôas.

De jasmins, rozas e lyrios,
Corôas ricas — te preparam!
Tens cantos sublimes — tantos,
Imajinas ou queres — quantos!

Inúteis árvores.

As fructas que davam
Árvores plantadas,
Ja nos — não prestavam;
Agor'ellas mudam,
Vão ser transportadas,
Mais seiva não sugam!

Em seiva se — mudaram,
Em seiva se — tornaram;
O tributo — pagaram
Da seiva que chuparam!

Pergunta.

Censurei de dois modos
Agradecendo, repr'endendo!
Ficar-me-lia obrigado...
Que dizes, tu, ó Bernardo?

Paixão.

Pois, devéras, se — passou?
Ora, porque? — Por paixão!
Soube que o Campos Leão,
A ella — jamais honrou!

Sonho.

Tenho capa bordada,
Ou de flôres lavrada.

Tenho chapéo armado,
— Canutilho franjado;
Venus ouro, dourado,
— Vê-se direito lado.

Tenho farda de botões...
(Cazaca verde pano)
Da firme sempreviva;
Eu não uzo de galões.

E' minha cinta — prata,
— Da mais fina q' encontrei:
Canabarro General,
— E' relação natural.

De branca casemira,
Minhas armas bordadas
De canutilho — lados,
A calça é que visto.

São botinas de verniz,
Veludo; ou sapato:
Gravata, meia; seda
Colete — our'orlado.

Pelica, luva branca;
Fina camiza item;
No dedo — diamante;
No peito — hum brilhante.

Hum a jovem.

Tens ó Lua — bom assento!
Grão contendo — vem cá:
— que rua — lojamento?

P. e R.

Quer me — ferir! ?
— Quero estudar;
Quero eu pensar;
Quero me — rir.

Quer me — ferir! ?
Quero eu saber;
Quero aprender;
Quero me — rir.

Quer me — ferir! ?
Quero estudar;
Quero eu pensar;
Quero me — rir!

Conversa.

Q'hoje o mundo ha,
Tu és a maior Luz!
— A' Gloria vossa;
Geral f'licidade;
Exemplo — servirá!

Mete.

Vieram-me trêtas
Vieram-me letras!

Dois carros.

Grita o carro — sem sabão;
Tãobem grita o carretão;
Roca eixo na bozina;
Esfregam sebo, ou sabão;
Cala carro, e carretão!

Comprador e asogueiro.

Meu Sinhô! você não me — dá nada,
Por dizer: A carne stá mofada! ?
Não dou não! Você va-se embora!
— Ai! meu Sinhô! não me — mal'agora!

Se visses, leitor, careta que fazia,
A pretinha que acima arguia,
Ficarieis com que ouvi, relatei,
Morrendo de rizo como eu fiquei!

Miolo.

Preciosas pedras,
Ou mui finas perlas,
Parece d'um bólo,
— Nilado miolo!

Brilho.

Brilham uns — como o sol;
Outros — como a lua;
Alguns — como estrela!
Aquelle c'o mundo bol;
Este — com parte sua...
Quem - - não dezeja sel-a! ?

Não dezeja — quem é lua;
Não dezeja — o que é sol!

Não dezeja — o planeta !
 Não dezeja — o cometa !

C. Q.

Se querem que viva o — C
 Façam soar sempre — Cê;
 Nunca deem-lhe o de — Q;
 Não roube o C a o Q.

— Ou,

Querem que viva o — C ?
 Não sõe jámais — Q !
 Q'ello sõe sempre — C ;
 Não roube o C a o Q !

Luz.

No exemplo d'orthographia,
 Vejo luz que me — allumia !
 Luz a o mundo — vou dando.
 — Virtudes exercitando !

Ocupação.

Cada dia vivo a ler ;
 Cada dia a estudar ;
 Cada dia a melhorar ;
 Cada dia a melhorar !

Atração.

Atrahe-me a morte,
 Ou chama-me a sorte ! ?
 Será — insana lida,
 Ou chama-me a vida ! ?

Sciencia.

Reuniu em mim Deus,
 Sciencia immensa :
 Haverá quem pensa
 Na minha sciencia ! ?

Talvez; mas eu duvido !
 O que tenho ouvido;
 O que tenho sentido.
 O que tenho soffrido,
 Me o ha convencido !

Nasceu da prudencia,
 Nasceu da paciencia,
 Nasceu da exp'riencia,
 Toda a sciencia !

O que eu sou.

Sou eu — homem !
 Sou eu — bicho !
 Sou eu — Leão !
 Sou — tubarão !

Sou bispo !
 Sou padre !
 Sou frade !
 Sou Leão !

Sou eu barão !
 Sou eu conde !
 Sou fidalgo !
 Sou eu Leão !

Sou visconde !
 Sou eu marquez !
 Sou eu duque !
 Sou Joarez !

Sou principe !
 Sou tão bom rei !
 Sou monarca
 — Da minha grei !

Sou imperio,
 E imperador !
 Sou imperatriz !
 Princeza, se — diz !

Hum doente.

Tendes o lenço nos olhos ;
 Meu amor, tu sentes — dór ?
 Coitado, meu amado ;
 Poz-se hoje d'antolhos !

Eisaqui — hum alguidar :
 Tem agua para lavar :
 Queir' este licor botar :
 Talvez possa se — curar !

Não sei que.

Elle salta, pula, e dança ;
E não lhe—cança
(Come a faltar !)
Seu saltar, seu pular, seu dançar !

Bodoque.

Tenho hum bodoque,
Q'atira — pelota,
Que fura taboca ;
— E' arma de toque !

Lirio.

O' roxo lirio,
Meu muito amado !
Terno suspirio
Deste meu coração !

Dá-me consolação,
O' roxo lirio !
Trazei-me amores
— Em meu retririo !

Costumes.

Os nobres costumes — stão arraigados ;
— errados — todos vivemos :
Emenda não temos !

Indaque — errados — todos screvemos :
Emenda não temos !

Indaque — errados — todos andemos :
Emenda não temos !

Sempre a costumes — stão arraigados !

Instrumentos.

Tenho argolas ;
Tenho as bolas ;
Tenho o laço ;
Com que eu caço !

Tenho um'arma ;
Tenho o fogo ;

Caço a paca :
Caço o lobo !

Caço a perdiz ;
Caço a féra :
Caço a lontra ;
E a panthéra !

Sombra de mamoneiros.

Se tu, mamoneiro, falasses,
Talvez q. quizesse, lembrasses,
Talvez referisses, contasses,
Ou quicá inda me—honrasses !
Com tua sombra—amparasses !

Huma velha.

Hum'ocazião,
Certa galinha
Ou avezinha,
Por de traz correu,
E quazi prendeu
O Campos Leão !
Valeu-lh'a perna.
Longa, comprida !
Poz-s'em fujida,
— Da tal caverna !

Nossa Mãe.

A virgem Maria,
A Senhora nossa,
Concebeu—por graça,
—Do Espirito Santo !
Não houve n'ess'acto
Alguma macula
Daquell'original,
Que é o principal
Ou maior pecado !

Motes.

Fui bigorna, e sou martelo !

Fui prensado ! hoje sou prensa !

Imprensa.

Temos uma imprensa nova.
Imprensa de nova invenção :

Imprime-se co'espírito...
Inventou-a o Campos Leão !

Hum menino.

Tem barbicaixo
A o seu chapéu,
Nasr'ou fitilho:
Tu és — tabaréu !

Seria melhor
Fosse atilho
De verde milho...
Que dizes, ó péu !?

Pergunta a velha Malmequer :
Menina, você o que quer ?

Responde a menina :

Quero comer doces ;
Quero comer fructas ;
Quero beber vinhos ;
Quero ter filhinhos !

Quero dar abraços ;
Quero dar bejinhos ;
Quero gozar homem ;
Quero ter filhinhos !

Humma voz,

Estás Doutor,
O' professor !
O' agricultor !

Estás Barão ;
Mas não—ladrão !
O' Curcio Leão !

Vezez.

Nem mais de duas ;
Nem menos de trez ;
Dizia uma vez
Certo sujeito.

E eu — respondo :
Nem duas, nem trez ;
Já dice huma vez :
Sou rei do mundo !

Dizem : Quem quer vai ;
Quem não quer, manda !

Estavamos servidos,
Se estes dois ditos
Sempre fossem cumpridos !
— São poucas vezes vistos !

Minha organização.

Tenho o peito — bronzeados ;
O coração tenho — tratado ;
Está a alma tão dourada !
Sinto a carne — tão pedrada !

Não tenho osso !
Tenho hum poço,
Por — pacífico,
— Científico,
Que deu-m'ó dino
Amor Divino !

Guarda que comer :
Não guardes que fazer !

E' muito bem dito ;
E' melhor escripto !
— Fome, jámais tereis !
— Sede, não passareis !
— Jámais mendigareis ;
— Feliz sempre sereis !

Erros.

Os sabios mundanos,
Erram — por mui urbanos !

O sabio da Terra,
Ao Céu—prezo—não erra !

Fôgo.

O fogo vem de China !
Elle pega em baixo ;

Aguenta o mundo ;
E lança a o fundo.

Vapores.

Façam máquinas mais pequenas ;
Vapores próprios p'ra carga :
Livres fiquem — dessas jangadas,
— Canoas e lanchões — chamadas !

Tombos.

Vileza — obrou ?
Hum tombo levou !
Se tornar a obrar,
Tornará a levar !

Ouro — furtou ?
— Tombo levou !
Se tornar a furtar,
Tornará a levar !

Prata — roubou ?
Tombo levou !
Se tornar a roubar,
Tornará a levar !

Direito — usurpou ?
Maior tombo levou !
Se tornar a usurpar,
Maior hade levar !

Cavalo.

O cavalo de copas,
Que andava de botas,
É por aí arrotou,
Não mais veio ; passou !

Já anda de largo
O cara d'espargo !
Não mais me — passou ;
Não mais me — arrotou !

Cahio no laço
O tal chumaço !
Não dou-lhe de braço !
— Espanco — de maço !

Grito.

União ! progresso !
Grita ; Diz o Leão !
— Scravidão ! regresso !
Grita hum perverso !

Devedor endurecido.

O' querido Beltrão !
Paga o que deves !
Tu andas — de breves ?
Ah ! trazes no bico,
Casca de anjico !

Não sejas tratantão,
O' amigo Beltrão !

Paga o que deves !
Larga esses breves !
Só delles te — serves
Para occultares
Os teus desregraes !?

Não furtas, ó ratão !
Sê irmão do Leão !

Deixa — esse vicio ;
Toma outro officio :
Não convem furtar ;
Indamenos — roubar !
— E' a Deus insultar !

Imita, ó Beltrão,
— A o Campos Leão !

Promessa.

Aqui estamos nós, Barão !
Trabalhando na eleição
Par'a sua deputação,
Provincial ; mais geral :
Tãobem para senatoria:
Conserva-o na memoria.
— Estuda só direito são !
— Estuda administração !

Quanto á Constituição,
Soffrer hade allerão !
Assim o civil código ;

Nosso código criminal ;
E também o commercial !

Sobr'outras leis,
Façam os reis,
Novos e velhos,
— Dellas — gadelhos !

Que despropósito.

Façam-me Barão com grandeza ;
D'em-me hum conto p'ra despeza
De pennas, papéis e tinta :
Viverei sempre a escrever ;
Viverei sempre a estudar ;
Viverei sempre a ensinar :
Viverei na minha quinta
— A felizes irmãos — fazer !

Refiro-me á patria ;
Refiro-me a o mundo ;
Pois se esta aprender,
Aquelle hade saber !

Realizações.

O que vou dizendo,
Vejo ir fazendo !
O que estou escrevendo,
Ha de se ir lendo !
O que estou dictando,
Se vai praticando !
O que vou falando,
Eu vejo — calando
No espirito publico,
Que se — vai já formando !

sede.

Louvado seja Deos !
Estou bebendo,
Estou escrevendo,
Estou enfiando,
Estou enfiando !

Louvado seja Deos !
Estou chupando,
Estou ditando,
Estou narrando,
Estou matando

A sede — com mate,
Q'estomago farte !

Vida.

Dizem que — viver é doce ;
Dizem que viver é agru !
— E' illusão,
Em que vivem tantos entes ;
Eu digo — inperitentes —
Campos Leão.

Viver — é doce ;
E sempre — doce !
S'assim não fosse,
Tudo se — ia !
Ninguém se — ria !
Ninguém vivia !

Titulos.

Eu sou Conde ;
Eu sou Marquez ;
Eu sou Lorde ;
Eu tenho Orde !

Eu sou — Inglez !?
Eu sou — Francez !?
Sou — Estrangeiro !?
Ou — Brasileiro ?!

Berros.

Louco ouço berra :
— Lançaste por terra
— Sabios mundanos !
Atinjist' Arcanos,
Da — Divindade
Summa Bondade !

Vapores.

Levantam vapores da terra ;
Sobem vapores a os ares ;
Descem vapores á terra ;
Descem vapores a os mares !

Mundéus.

Armam na Terra mundéus,
— Anjos que vem dos Céus.

— Cahem n'elles — spertalhões ;
 — Cahem n'elles — grãos ladrões !
 Tãobem cahem — furtadores,
 Tãobem cahem — roubadores,
 Qual passarinho em peneira;
 Qual ratinho em ratoeira !

Minha Pátria.

Que ! — eu tenho pátria !?
 — Talvez esteja
 Este mundo inteiro ;
 — Pátria seja !

Hoje estou — velho barão ;
 E chamo-me Campos Leão.

Mote.

Rola a tinta,
 E tudo finta !

Mulher mundana.

Rola huma bola
 — Em enorme bilhar;
 E — coitada; sem par !
 — Faz carambola;
 Ou cahe na bilha
 S'ostreia q. trilha

— Doente; ou morta !

A algum bandalho,
 Ou a — assassino,
 — Se ha algum ralho —
 Supapo mui fino,
 A's vezes a bola,
 — Por vergonha rola !!

Duvida.

Stou enganado ?...
 Estou turbado !...
 Estou a dormir ?...
 Estou a sonhar ?...
 — Parece-me star —
 — Tudo a —

A hum que se faz bispo.

O' meu senhor bispo !...
 Lembre-se de Christo !
 Elle não furtava !
 Elle não matava !
 Sim, meu senhor bispo :
 Lembre-se de Christo !

Era pobre ;
 Era manço ;
 Exhortava,
 Animava,
 Despachava;
 Propagava,
 Purificava,
 Santificava:
 — Não furtava,
 — Nem roubava!

O' meu senhor bispo ;
 Lembre-se de Christo !

Se não se — quizer esperar —
 Que delle se — queira lembrar,
 Pode vossamercê contar
 — Que termina o flajelar !
 Levanto negra tormenta,
 Q'o miolo — lh'arrebenta !

O' meu senhor bispo !
 Reflicta bem n'isto !
 Lembre-se de Christo !

Passaro.

Hum passaro vejo ;
 E' todo — de roxo:
 Parece hum mocho !
 Mais adiante
 Está bastante...

Não quizeste, muza,
 Q'eu continuasse ;
 Q'eu satirizasse.
 Não continuarei ;
 Eu te — baptisfarei !

A hum falador.

E's tu — hum dragão !

O' Taramelão !
 — Tens grã corajem !
 — Não ha arajem,
 Que possas temer !
 Nem vento forte,
 Que faça tremer !
 — Nem mesmo morte !
 — E's tu hum dragão !
 O' Taramelão !

— — —
Estremecimento.

O' sol ! — porque tu tremes?
 Não estás tu brilhando;
 Dever exercitando ?
 Fala: diz: O que temes !?
 Sol !
 Fez-te o Deos — farol !
 Porque estás assim mol !?

— — —
Aluzão.

Parece que o sol—bol,
 Como a arvore mol
 D'algun vento batida !
 Parece que a vida
 Do quente sol ou farol
 — Está já em balanço !
 Assim andão os mundos,
 Que rodeavão o sol :
 Já não achão descanso,...
 — Só nos mares bem fundos !

— — —
Satelites.

Chamam — satelites —
 Os que mais proximos,
 Delle — se — avistam;
 Os outros — errantes
 Strelas brilhantes !

— — —
Embarque.

Patrão: Então, Senhor Leão.
 Vai vossamercê sózinho ?
 Não embarco assim, patrão :
 Eu levo o meu terrinho !

« Quando o Senhor volta ?
 Por agora eu não sei;

Mais tarde eu direi.
 Para que fim quer saber ?

« Para m'entreter.

« Pode embarcar ;
 « Pode pois andar ;
 « O barco correr ;
 « Assim viajar ;
 « E nelle fazer
 « O que entender.

— — —
Protecção.

Cobri ó Céos,
 Com densos véos
 — Os filhos teus !
 Que não os corte
 A dura morte :
 — São irmãos meus !

Cumprem tua lei ;
 Todos amam-se :
 Christãos chamam-se;
 Sabem que és Rei !

— — —
Gracejo.

Deos — com mi,
 Brinca assi .
 — Quer-me — lograr,
 Faz-me pensar ;

Faz-me reflectir,
 Faz-me chorar,
 A's vezes rir,
 Tãobem amar ;

— Mais em cada dia ;
 Mais em cada hora;
 Mais cada minuto ;
 Mais cada segundo ;
 Mais cada instante ;
 — Tãobem para sempre !

— — —
Punição.

Ferem de Deos as mãos,
 A tantos medicos são !

Vão desnecessários
Sendo; e rozários !

Medicina.

Trouxe progresso ;
E não regresso !
A religião
Do Campos Leão;
A tudo fura,
A tudo cura !
E' certo custou,
Porém triumphou !

Necessidade.

Deos diz ao Campos Leão,
—Que siga suas doutrinas!
Deos não quer concubinas:
Deos quer—copulacarnação !

Haveres.

Tens a capa de um papa !
Tens mitra em certa tripa !
Tens dourado; tens bordado!
Tens chapéu; tens longo véu!

Pontificado.

Hum homem sagrado,
— Do Omnipotente,
Subiu derrepente,
— Ao Pontificado !

Com hum preta.

Eu não gosto deste cheiro,
Minha tia ;
Eu não como a manteiga,
De um dia.

Comparação.

As linguas—ricas de termos,
Cujos povos — sem sciencia
Comparar se—tão os meus,
Faltos de—tão de reis !

Previzão.

Tenho azas ;
Hei de voar ;
Hei de subir ;
E—dominar !

—Hei de me—rir,
Hei de chorar,
—Se bens fizer,
Se males ver !

Reconhecimento.

Não pode—tabelião,
Sem meu consentimento,
A firma reconhecer,
— Do velho Campos Leão.

Está dito;
E escripto !

Se'algum Campos Leão,
Exigir do tabelião ;
Nem assim, Senhor tabelião,
—Reconheça o Campos Leão!

Vida moral.

Stou sempre estudando ;
Estou sempre gozando ;
Estou sempre nadando
Em mares extensos ;
Em mares suspensos ;
Em mares imensos !

Hum doente.

Viva o titular,
Que trabalha pr'acabar
— A nobreza d'avareza !
— Morra o q'obstar !

Morte.

Quizeram dar-me
—A morte moral !
Deu-lhes Deus
—A morte real !

Assembleia.

Os homens d'assembléa,
Irão desta vez brincar ?
Irão desta vez brigar ?
— Ou quererão trabalhar!..

Analyze.

Dotado é de brio !
Também de coragem !
De tanta vergonha,
— Matou a pamonha !

Trabalhou ; e não cançou
Excessivo brio,
O leva a o Rio :
Trabalhou ; e descansou !

E' de coragem :
E faz viagem :
Dar maior corte
— Vai á Corte !

Trabalhou ; mas alcançou,
Tudo que amava ;
E que alcançava
Traquilidade ficou !!!

Instrumentos.

Sinos não tocam ;
Nem vozes soltam :
Os instrumentos
Estão dormentos :
Os convem tocar
Para despertar !

Huma aldrabe.

Cahio a aldrabe !...
Vejam—que entrave!
Agora a porta,
— Está toda torta !

Valdade:

S'ó que tenho, reconheço,
— A os Céos só agradeço,

— Que orgulho posso eu ter?!
— Que vaidade me—encher?!

Fin.

Adúltero—veramente,
— Morre—prematuramente !
— O mundo s'ha de—purificar:
— D'herejes, limpo—ha de ficar!

Saber.

Ser eu mais sabio ;
Ou ser mais profundo,
Creio — só n'outro mundo!
Neste — não pod'existir,
Sem nosso Redemptor vir !
— São graças que Deos faz
A'quelle que lhe — apraz !
— Não vivo n'um ensaio!..

Tudo vejo — move
A Alta Vontade
Do Omnipotente !
O q'esta verdade
Quizer contrariar,
Quer estúpido andar !
Desconhece a orde
Real ; providente !

Templos.

Se não ha devoção;
Mas — especulação ;
— Se os templos farão ?
— E' bem certo que não !
Minha opinião,
Ou do — Campos Leão !

Dever.

Deveras eu sentirei ?
Deveras eu soffrerei ?
E a ninguém matarei !?

Como posso eu viver ;
Multiplicar e crescer,
Sem algum direito ter !?

Sem a justa liberdade,
Sem vera felicidade,
Quenos—dá Alta Verdade!?

Adverbios.

Eu digo : Quanto mais,
Muitomenos—iguaes,
De quantidade serem,
Adverbios—parecem !

Figuras.

Não somos mais que figuras,
Como opina Aristides ?
O celebre philosofo Lot ?
Não quero eu crer nesse pó !

Alguns moços ; e moças.

São formosos estes moços :
São formosas estas moças !
São coroas ; não são troços ;
São não foços ; mas são poças !

O sabio.

O sabio — não dorme !
O sabio — não muda !
O sabio — estuda !
O sabio — acorda !

Hum necessitado.

Empregue—m'o governo
Aonde lhe — aprouver ;
A' patria prestarei
Os serviços que puder !

Hum aranha.

Quem diria
Q'hum peninha
Mataria
Hum aranha
Tãmanha ?!
—Quem adevinha ?!

Mote.

Honoríficos de honor;
Porem—honrozos—de honra.

Hum ente.

Cinzas — parecia
Muito a o longe,
—A cara d'um ente,
Que eu vi—morria !

Mais perto cheguei:
Desde logo notei —
Que já stava morto
—Louco nariz torto !

Juntei-o áranha ;
Ah ! q'ardis ; manha ;
Tinha ente louco,
E de nariz — torto !!

Conversa.

Quando a barriga
Me diz : Conde !
Ouço a o ouvido :
Ande ; ronde !

A ambos os dois,
Teço louvor
Pelo favor
Que assim me—fazem !

Despezas.

O'que nos estudos — é gastado,
Jámais será — espediçado !
Verdade é — experimentada,
Reconhecida e apalpada !

Mote.

Aprouve a Deos !
A Ell'agradeço
Os favores seus !

Corruira.

Observei fazer,
A corruira,

Ligeiro ninho,
Tão pequeninho :
Admirei ver.

Mais ninguém via
O passarinho
Tão travessinho,
Ou corruira,
Seu dever cumprir !

Sem reparo.

Dizem os galos
A os ignorantes :
— Christo nasceu !
Mas a os sabios,
Estes cantantes :
— Papagaio louro !

Quantos mais outros,
Passaros e aves,
Diversas imagens,
— As suas linguagens,
Quicá que—mudarão,
Quando—a falarem
— A o Campos Leão !

Portas.

Abriram-se te as portas
— Da alta Nobreza !
— Dos mais altos empregos
Ou d'alta cathegoria !

Visconde.

Tãobem te — canto,
O' meu Visconde !
Possam meus versos,
Os meus escriptos,
— Fazer conversos !
— Consolar affictos !
Tu és — Visconde...
Não sei de onde !

Extraordinario.

Eis aqui facto — admiravel :
Hum professor—feito hum Conde !

Hum Secretario — Visconde !
Certo Philosopho — hum Duque !

A correr.

Querem mais ?
Proza ou verso ?
— Dai-me, perverso,
— Assumpto grande !

Querem mais ?
Proza ou verso ?
Dai-me, Gertrudes,
Tuas virtudes !

Querem mais ?
Proza ou verso ?
Dai-me, pombinhos ;
Dai-me anjinhos !

Querem mais ?
Proza ou verso ?
Dai-me Miminhas ;
Dai-me Santinhos !

Querem mais ?
Proza ou verso ?
— Dai-me Throninhos ;
— Dai-me, Deosinhos !

Amar.

Amar — é doce ;
E se não fosse
Temer a tosse
Q'elle me trouce...

Viver — é amar ;
Viver — é gostar ;
Viver — é gozar ;
Viver — é passar !

Viver — é o ver ;
Ouvir — é viver ;
Viver — é cheirar ;
Viver — é palpar !

Morrer — é sentir ;
Morrer — é chorar ;

Morrer — é penar ;
Morrer — é partir !

Página.

Está cheia — mais não cabe ;
Portanto aqui — s'est'acabe.
A folha viro, e se puder,
Mais inda heide escrever !

Fabrica.

Fiz deputados,
Fiz eleitores ;
Fiz sim ministros,
Fiz senadores.

Fiz jornalistas,
Fiz vereadores,
Fiz conselheiros,
Desembargadores.

Ações.

D'ações más que cometi,
Já me vi,
Sim, totalmente livre !
Outras não praticarei,
Nem terei.
do—d'arrepender-me !

Sirva isto de lição :
Leiam-me : evitarão !

Marquêza.

A marquêza em que me deito,
Tem virtudes ou sciencia ;
Parece-me que n'ella deixou
— Meu Pai — tudo quanto estudou,
— Em setenta d'existencia :
Conheço-o quando me deito !

Se assim não é,
Não sei porque é ;
Quando me — deito,
Sinto no peito

Dezejo ferver ;
Fogo a lavar,
Alma exhortar
Para escrever !

E se não é o da poezia amor,
Que meu peito lavra ;
E' o da Divina sciencia ardor ;
E a sã palavra !

Minha caza.

A caza que vivo — é Paraizo !
E' pois um mar de gozos e de risos !
E' sim Céu — na terra em que transito,
Ornado de riquissimos jazigos !

A luz da minha lamparina.

Espalha luz a lamparina,
Qual estrela do Céu luzente !
Não dormente é luz que raia ;
Mas forte — q'o cerebro incende !

E' luz que illumina ; não que alumia !
E' luz que produz, e que augmenta !
E' luz que não cerceia ; atormenta !
E' luz que me — enche ; não esvazia !

E' luz que cresce, e não fenece !
E' luz que dá vida ; que não morre !
Que beatifica ; que diviniza !
Que santifica ; e eterniza !

Com simplicidade.

Com simplicidade ;
Mais que tudo amando,
Que tudo — adorando,
A pura Bondade !

Com simplicidade ;
Depois a os humanos,
Indaque — deshumanos,
— Só por charidade !

Com simplicidade :
A alguns entes meus,
Que presenteou Deos,
— Por grã piedade !

Com simplicidade ;
Estou cheio de pezar,
Porque eu vejo matar,
— Sem necessidade !

Triunfantes.

Exalta-se me o animo,
Ergue-s'alma té o Eterno !
Busco afastar do inferno,
A' manção levar cele-te,
— Quantos meus semelhantes
— São no mundo — triunfantes !

Note.

E ta Terra de — paúes,
E céu de brilhos — possues !

Compadre.

Realmente, compadre,
Eu não sei com que cara
O Senhor me — aparece:
Não sei se é de frade ;
Se é d'homem de vara...
Se mingoa ; se cresce !

Sei só que — d'inimigo,
Qualificar, razões,
Eu só tenho — milhões !
— Jamais — de amigo !

Amor da patria.

Eu — nada quero para mim !
E' o amor da patria,
Que me — ferve em meu peito :
Que — proceder me faz assim !
Não pode o que escrevo,
Porquanto sim — ser suspeito !

Relações da materia com o espirito.

Se coço — ouvido,
Pensamento — tido
Em a do corpo — pai,
— Q. par'a penna vai !

S'orelha me — come,
Ja sei que é — fome,
Que a tal penna tem,
— De escrever tãobem !

Se coço hum olho,
Ja sei que é molho,
Fina tinta tãobem,
— Que á penna me — vem !

S'e-frego a perna,
Ja sei que é terna
Poezia minha,
— C'o cerebro tinha !

Se me — pica braço,
Ja sei que é traço,
Que a o papel dou,
— E no qual — findou !

Se mecho hum dedo,
Ja sei — muito cedo,
— A' meza hei de ir,
— A o papel ferir !

Se bulo o corpo,
Ja sei que é torto
O ver-o que sahe...
A indreitar vai !

S'esfrego o peito,
Só muito respeito
Haveis tributar
— Ao q' a penna lançar !

Mas s'é o subaco,
Então sim — é gato,
(Venenoz'aranha),
— Q'a biltre arranha !

Porem s'a barriga,
Audaz é formiga,
Q'atreve soldado
— A bater malvado !

Mas se é em hum pé,
Algum sahe rapé,
Que dá para sorver
— A quem o entender !

Se porém é — coxa,
Se vê fita roxa,
Q'envolv'hum menino
— Muito pequenino !

Se n'huma canela,
E' pó de tijela,
Que eu dou a tomar,
— A quem mais me — amar !

Se é o pescoço,
E' couza que posso,
A muitos escrever,
— Para os entreter !

Se é o embigo,
E' doce de figo,
Que me chupa alguém
— Que amores me — tem !

Se é a goelá,
E' certa panela,
Que vai pôr a ferver
— A alguém que me — ler !

Se é o cachaço,
E' um grosso maço
D'alguns documentos,
— Pr'a vossos tormentos !

Se é — huma unha,
E' — grapiapunha,
Que o lombo toca
— De certa taboca !

Se é huma face,
Se me diz — passe
A' meza escrever,
— Ou a versos fazer !

Se é algum dente,
E' mui fino pente
Em dara cabeça
— D'uma certa pessa !

Se é algum labio,
Então temos beijo...
Mui doce que vejo
— N'elle imprimir-se !

Se é o bigode,
Então não se — pode
Deixar a o mudo
— De dizer-se tudo !

Se é em o queixo,
Então eu não deixo
D'alguem salirizar;
— E o endireitar !

Se é em o nariz,
Sabe bixo que diz :
Mata e esfolia !
— Ou quebra a mola !

Se é em a venta,
Então temos tenta,
Que se não rebenta;
— Que alguém contenta !

Se é o joelho,
E' lindo espelho,
Com que se — adira,
— A loucos de ira !

Se é em hum nervo,
Diz-me que é tempo
O q'aqui contemplo,
— A algam prelo dar !

Quando a cabeça coço,
Eu vejo que tudo posso !
Faço agora eu dançar
— A certo menino; pular !

Eu hei de fazel-o miar,
Qual gato espavorido,
Que sendo de cão ferido,
— Bufa logo a corcoviar !

Eu hei de fazel-o andar,
Qual cachorro — perdigueiro !
De todos lados — batido,
— Que a todos — inspire dó !

Eu heide fazel-o viver,
Qual lontra q'o gente ver,
Esconde-se derrepente;
— Ou foge como demente !

Eu hei de fazel-o fugir !
Pr'a bem longe elle hade ir !
Não consinto mais ferir
— A' do povo bolsa; e rir !

E' muito viver malvado !
Deve pois ser enforcado !
Não estamos já em éra,
— D'entre nós ver s'uma féra !

Deve pois ser condemnado —
Por nobre povo em maça !
— Assim quer Deus q. se-faça
— Ao perdido ; treloçado !

Engordar

Como heide eu engordar,
S'a penna não deixa parar,
Nem mesmo por hum momento,
— O meu pobre pensamento !

Tãobem não me causa pezar,
— O facto de gordo não ser ;
Muito mais facil subo,
— Por algum mui fino tubo !

Observação 2ª.

Alguns vérsos convinha ter
Igual numero de syllabas ;
Muitissimas vezes porém,
Não póde isso acontecer !

Pois por cauza d'harmonia,
Mais alguns que os outros tem ;
Preferível é que assim seja ;
Mais prazer dá; mais convem !

Se com igual de syllabas numero,
A harmonia n'elle se diviza,
Então eu direi : reune o belo
Ao agradável, sebem singelo !

S'harmonia q'imagina o Moro,
S'encherça nas partes, tãobem do todo,
Aprecio mais que vinho do Douro ;
E' mais que o azul sobre o ouro !

Mais que de Santos ; toucinho cheirozo
Mais que o chá de S. Paulo gostozo ;

Mais que o doce assucar ; melado.
Desta fertil São Pedro — estimado !

Mais que fino fumo aromatico ;
Mais que o nosso café superior ;
Mais que fructos da terra saborozos !
A que — guerra fazemos — ardilosos !

Questões domesticas.

No peito, ó Cores,
Da Santa meteste
Hum garfo ; feriste ;
Ja te-esqueceste ?

— Talvez meia noite,
A mulher em fraldas,
Do chicote que via
— Par'a rua corria ?

— Tal indignidade
Ou brutalidade,
— Por autoridade,
Ella fez-te punir !

Vexa-te, ó Cores,
Dos falsos amores ;
Immundos projectos ;
Deixa esses telos

Da provincia nossa ;
A qual por des-graça,
Por vezes a graça
Te fez de elejer !

— Para mais chupares ;
Ou continuares,
Accões praticares
Indignas ; errares !

Hum anno perdido.

Arde-me o anno,
Por causa do Cores ;
Eu quero banhar-me ;
Quero encherçar-me ;
Livrar-me das dores !
— Procuro hum pão

De mui fino cassa ;
Ou da muçulina

Vinda da Índia:
— Com ella se finda.

—
Ou quero de sedas,
Que tornam tão ledas
Do rosto — as cores,
Que apagam dores;

—
Excessivo fervor!
Se assim me — não for,
Meto-me em tina,
E farei capina!

Hum colector

—
Certo amigo colector,
Depois de m'haver furtado:
Agiu á moeda dados,
Atirou-me dois cruzados,
— Sem vergonha; ou sem pudor!

Alcantinas.

—
Andava uma pulga,
Bem por cima da meia;
Encontra com outra
Sobre a mesma teia:

—
Pulava qual potra,
Em busca de seia:
Saltava á outra
— Pulguinha mai feia!

—
Quem pensa ou julga,
Que hum tal pulga,
Assim se — puzesse;
Assim procedesse!?

Mulheres estravagantes.

—
So sabem gastar;
Não sabem encher,
Ao fogo botar
— Panela a ferver!

—
So sabem comer,
Não sabem fazer:
Ao fogo botar
Arroz temperar!

—
So sabem sujar,
Não sabem lavar;

—
A roupa bater,
E branea fazer!

—
So sabem beber;
Não sabem encher,
Os potes botar
D'agua a faltar!

—
Sabem servir-se
— Facas, colheres,
Estas mulheres;
E depois — rir-se.

—
Deixando ficar
Na cinza; criar
Grossa ferrugem,
Q' as mãos sujem!

—
Pratos se servem,
Mas não os lavam;
Antes os babam!...
— Couza incrível!

—
Chão não se varre,
Menos — soalho:
Filha, — bandalho,
E' vosso viver!...

—
A este traste,
Cujo engaste,
— E' péle de cão,
— Corro a tição!

—
Dar-lhe-hei com pau,
A ver s' o mingau
— Das ventas tira:
Lonje atira!

—
Nesta suvela,
Toco chinela;
Não se derreter;
Trabalhar, cozer!

—
Esta gamela
Sempre á janela
Prostituta stá;
Myster — levará

—
Bons socos — tantos,
C'os longos mantos,

Finos, bordados,
Se — fação pirados !

A' esta rota,
Q' anda de boca,
Meio laboca
Dentro da boca !

Da outra que tem
A boca torta,
Bato na porta
Cabeça : morta !

A tal corruira,
— Parece mentira !
A saia ve-tira
— Ornada d'embira !

A boca de lontra,
Quando se encontra
Com cheia tijela,
A mete na guela !

A lingua de trapo,
De cobra ou sapo ;
— Stá sempre falando,
— Stá taramelando !

— —
Sem reparo.

Irei corrigindo
As obras que vindo
A's minhas mãos poder;
Se assim — fazendo
Benefício grande,
— O diabo mande

Aquellas obrinhas,
Que corrigir quizer !
— As quae: eu lendo
(Ou suas filhinas,
Iremos cortando ;
Irei augmentando
Até — agradarem :
Corrêtas ficarem !

— —
Cazamento.

Cazei-me, procurando amigo:
Que dir-vos-hei ?

— Que eu achei
— Inimigo ?...
— Pouco sizo !
Maior pena e dor soffri; sabe !

— —
Felicidade

A arvore da liberdade,
Seria o pomo de ouro
Lancado n'um sabio mundo,
P'ra felicidade do todo !

A arvore da discórdia,
Pomo é de — bronze ou ferro,
Lancado no stupido mundo !
— Põe-aos no do inferno — fundo !

A felicidade humana,
Cegos homens, consiste em que !?
— Em guerras, pe-tes, ou destroços ;
— Em ruínas, magoas, pezares !?

Quanto a mim, consiste assim :
— Em ternos prazeres : gozares ;
— Em termos da alma — a calma ;
— A do coração satisfação ;
Brio, honra e dignidade,
Illezos de qualquer maldade !

— —
A hum amigo

Tu não ves, Cores,
Que hum teu irmão
— Stá na cadeia ;
E acuzado
— Velhaco; ladrão ! ?

Tambem queres ir
Te nella meter,
A elle fazer,
Por companheiro,
— Amiga junção ! ?

Deixa-te disso :
Ve que é feio
— Sere: e-teio,
Por má devoção,
— De huma prisão !

Ve que é melhor
— Gozar da praça
— A vista baça
— De hum furtador !

Ve que é melhor
— Ter antes louvor
Que feio nome
— De hum roubador !

Ve que é melhor
— Com pouco passar,
Que querer roubar
— A quaesquer cofre !

Ve que é melhor
— Lícito viver,
Que officio ter
— De roubos fazer !

Assim ó Cores,
Toma conselho !
Se não, espelho
— Serás de dores !

Assim, ó Cores,
Toma juizo !
O paraizo
— Busca sem dores !

Assim, ó Cores,
A Deos procura ;
A Elle mistura
— A alma tua !

Em uma viagem.

Viagem, fiz com tigo,
O' Luiz Manoel !
E de mui bom papel
— Algum pouco te-tirei !
Só assim — vingado,
Eu fui do achado
— Da Anna da varzea !
O qual, sentido,
E muito ferido,
— Este coração poz-me !
Que não te—desgoste,

Nem mesmo te—toste
— O que narro, amigo !

Distração.

O' Rapapél !
Dize-me, sim :
Inda fazes
Velho papel ?

Dize-me :
Ainda jogas
Por cazas alheias
— As gordas seias
— Da tua mulher ?

Dize-me :
Ainda pintas
Com groco mingau
Aquele bisnau,
Que nas cozinhas
— Tu sempre tinhas ?

Dize-me :
Ainda passeias
De noite ; de dia ;
Por caza da tia,
Que tanto gostavas,
Ou tanto amavas ?

Dize-me :
Inda foges da tua ;
A's das tias vais
— Comer engaias ;
Ou gordo leitão,
— O' grão comilão ! ?

Dize-me :
Ind'essa barriga,
Toda a espiga,
Que ao longe vir
Quererá embulir ?

Dize-me :
Inda essa boca,
Maior que a toca
De Santo Antonio,
Ou que a do demonio,

Tudo o que vir,
— Ha de engulir ?
Escarro cuspir ;
— E a todos ferir ! ?

Dize-me :
Ou da guela,
Salta, que pela,
Licor de canela ;
Que a muitos — rir ;
A outros — grunhir ;
Alguns — confundir ! ?

Dize-me :
Ind' é teu costume
— Misturar betume ;
Fazer delle — gume ;
E com elle — cortar ;
Do fato — aparar
A aba a faltar ! ?

Dize-me, meu queridinho !
Far-te-hei hum versinho !

Se não, eu direi :
— Que és um pateta ;
— Que não és poeta ;
Ou que és trombete
— Que o mais é peta.

PONTUAÇÃO

Não me — convem signaes pôr
Em versos meus ao compor ;
Tempo preciso eu deixar,
Ou algum espaço passar ;
Mais tarde lel-os ; relel-os,
Pontuados então tel-os !

Porque ao contrario,
Sou eu forçado a andar
— Ponto aqui, ali botar,
— Acólá ou cá a tirar !

Rapidez.

Corre a pena tão depressa
— No papel,

Que eu não sei se é puro fel,
Ou se mel
O que n'ell'escrevi, ou lancei !
Eu lerei
Quando acabar ; então verei
Se fallei
Com fel ou mel o q. eu narrei !

Não sei se foi fel,
Não sei se foi mel ;
Mas sei que o papel
Vos diz — Raphael !

Não sei se foi fel,
Não sei se foi mel ;
Mas sei q'o papel
Tãobem diz Miguel !

Não sei se foi fel,
Não sei se foi mel ;
Mas sei q'o papel
Assim diz — Abel !

Não sei se foi fel,
Não sei se foi mel ;
Mas sei q'o papel
Leio diz — Raquel !

Não sei se foi fel,
Não sei se foi mel ;
Mas sei q'o papel
Sacode a pel !

Não sei se foi fel,
Não sei se foi mel ;
Mas sei q'o papel
Vejo diz — Rangel !

Assim tem o papel :
— Mel, Raphael, Miguel
— Abel, Raquel Rangel,
Mel, assim como — fel !

A hum chorozo.

O' amigo, enchuga o pranto
Q'á tenra face vos — contemplo !

Sabei que—santo, justo—o Templo
Da Eternidade—sobe; goza!

As perlas que em teu rosto rolam,
Respeito são do Onnipotente!
Eternos preceitos, não demente,
Tu cumprir soabeste—da Lei sua!

Roubo e punição.

Roubaram-me o bahu!
Quem seria!—o Panacé?
Ah! barbas de cabrito!
Ah! maldito!
Se foste tu,
Heide fazer-te jemer
Com grandíssimo tatu
Que t'a boca vou meter!

C'envite.

Ah! querido Campos Leão!
Eu te juro: tu verias,
Se fosse a o buraco,
— Lindas rouzas que farias!

— Jogando com teu teco,
Bola não ficaria;
Em todas—bateria;
Carambola — faria!

Depois de carambolado,
Saltaria do bilhar,
Bola g'indo a rolar,
— Muitos podia matar!

Mestr'escola.

O' tu, meu bom christo:
Certo é—stás cisco!
Vives de amores,
— Metido a Cores!

Como vais de collegio?
Ja o salão está cheio?
Dize-me, maldito!
— Quando ficarás bemdito!

Com empenhos—mentindo,
O proximo illudindo;
Dize-me, ó cabrito:
Quando serás, ovelhito!

—
Responde-me, miseravel!
Julgas que é—toleravel
O teu indiguo proceder?...
— Para alumno: obter,
— Andare calumniando;
— Andare injuriando!

—
Dize-me, ó criançaola!
— Tens tu pancada na bola?
Pois tu—para viveres,
Precizas tudo meteres,
— Abjecta, vil cizania?
— És tu muito de-graçado!

Cantico de hum Innocente

Fora com os doutores
— Que só querem favores;
Pra si e seus parentes,
Filhos e adherentes!

—
Fora com os doutores
Que só querem dinheiro;
E encher taboleiro
Ou barriga—de favores!

—
Fora com os doutores
Que só querem enganar;
A man-o povo faltar
Fructos de seus suores!

—
Fora com os doutores
Que passam á galinha,
Embora terra minha,
De fome—vejam stalar!

—
Fora com os doutores
Que não tratam de curar
(Que só tratam de ganhar!)
Geral necessidade!

—
Fora com os doutores
Que lei só buscam forjar,
Para se locupletar
Com os do povo suores!

Fora com doutores — senhores;
Q'embolgam dinheiros publicos;
Meras asneiras; entulhos;
Mais parecem — que doutores !

Resolução.

Filhos, juro me não farão,
Vilezas jámais cometer,
Bem que — duro, cruel soffrer,
Se m'alire ao coração !
Melhor é q. ter riquezas
— Jámais praticar baixeza !

Orgulho-me : cumprio a Lei !
Não respeito a algum Bey ;
Não ouço o que diz o Rei,
— Se quer couzas contra a Lei !

Hum pretendente.

A o legislador,
Devemos todos nós
Hum bem grande favor,
— Quando cumpre a lei !

A o executor,
Nós reconheceremos;
Graças tributamos,
S'executa a lei !

Se for nomeado,
A' camara irei ;
Mas se eu o não for,
— Isto me mo farei !

Saltarei á corte;
Dar-lhe-hei um corte
(Não quero de morte !)
— Para pel-a forte !

Veremos se — posso
Na Corte eu conter ;
Termo stabelerer
A tantos desmandos !

Serviço é nobre
A o povo todo,
Porque pelo lobo
Se — vê devorado !

Se eu só — não poder,
E a'quem se-quizer
Fazer-me junção ;
Encetamos então

A mais crua guerra
A o lobo q'a Terra
Nos abençoada —
Reduz á manada !

Matar á metralha
A homens de palha,
Será o serviço,
Que não — de canço

Perará o povo,
Que, com sizo, d'ovo
A sã gema sim tem !
E a clara tãobem !

Adevinhem.

Veio de lá para cá ;
E foi daqui para lá ;
De lá a vir se — fará ;
De cá para lá irá !

Para facilitar:

A cada verso corresponde
— Da palavra hum sylaba ;
Já vedes pois que ella é
— Só palavra quatrisylaba.

Deputado.

Tem em caza — hum deputado,
Por seu duro fado,
Honesto tratamento de Tu !
Fóra — o de Senhor,
Quer se o veja ou não Doutor !

Senhoria — provincial;
Excellencia — na geral ;
Certo não se — e candeem
Com isto ; mas antes crecem !

A hum Judas.

A desgraça tu tens feito,
— A tod'o corpo, a o peito

Da provincia Riogrande !
Sova de pau te Deus mando !

Cem tua péssima direção,
Do graça tes a luctação
Dê foras ! foras ! batalhões,
Levar deves; e cachações !

Ainda mais—exército,
Que t'alire p'ra bem longe !
Lá no fundo do inferno,
Demonio ! vivas eterno !

Os teus valimentos,
Só trouxeram tormentos !
—Soffrei; gemei; padeei !...
—Assim manda reto Rei !

Depois corrigirei.

Vejo eu—tantas lições,
Nas que faço supressões;
Em todas substituições;
A empregar e dar funções
—A quem mais direito tem !
Inutil simplificando,
Embaraço acabando,
Nesta nova orthographia,
—Que adoptar—e merecia !

E' a novidade,
Que traz felicidade;
Que não tem maldade,
Mas sim charidade !

Note.

Jezuschristo — em apparecia,
Seu Corpo,
Em holocausto—pelos homens deu !?

Juramento.

Ou o Campos Leão,
— Não hade ser Campos Leão ;
— Ou os immoraes cabirão !
— Os Anjos quererão !?

Quanto a mim penso ;
Não resta duvida :

— Os Anjos não querem
Immoral no poder !

Os Anjos só querem
— O util se — faça ;
Os homens levar
Ao Senhor — gozar !

Os Anjos só querem
— Ao Senhor servir ;
A os homens salvar ;
A os maus destruir !

Seu poder acabar ;
Seu poder confundir ;
A os bons elevar ;
A os homens salvar !

Os Anjos só querem
Os maus acabar !
Para homens gozar,
Trabalham os Anjos !

Hum marujo.

Puz na calça — remendo ;
Tãobem o puz no cazacão ;
Até que o tal Beltrão,
A mim ouça, me—lendo !

Até que — alguns mimozos,
— De me furtar sequiozos,
— Sede de tudo saciem ;
Ou oprimidos — não piem !

Inda soffro em meus direitos,
Ha dois annos e baldados !
Exforços todos empregados,
Por desgraça estão baldados !

Remendo irei pondo,
Té que — re linidos
Me sejam os direitos,
Que aos feros peitos,
Aprove azurpar-me !
— Exemplo bom eu darei !

Quintal.

Forçado da necessidade,
Melhor — da curiosidade,

Ver fui o que as plantas tinham ;
Pois que con-tava me — viam
Animas muitos pizal-as ;
Destruil-as e estragal-as!

Ah ! meu pobre tomateiro !
Chegarão-te terra de mais !
Tomates — Não me darás mais ?
— Lastima tem do cozinheiro !

Pois bem sabes tomateiro,
Que arroz sem ti não tem gosto !
E' com este presupo-to
— Que tomates quero ; te pesso !

De ti assim — me dispenso ;
E não sei — se voltarei
Ao vosso arbu-to buscar
Vermelhos tomates q. achar.

Lições.

Ensina — m'hum dento
A pontuar !
Dois me — ensinar
A escrever !
Tres a mim lerão
A calcular !
Quatro compõem-me
A algo beber !
Cinco me — impelem
A' sala bailar !
Todos me — obrigão
A gozar comer !

Repartir e dividir.

Reparte-se o que foi partido ;
Divide-se pelo individo ;
Não é pois o me-mo — repartir,
Que o qualificado — dividir !

Grato — meza.

Tenho hum negrinho,
Em cima da mezinha ;
Com os olhos redondo,
Com as mãos off'recendo ;
Mas nunca se — vendo,
— Aquilo que off'rece !

Se se-lhe-da,
Elle cresce ;
Se se-lhe tira,
Que elle tira,
Todos tem medo :
E é de rebo !

Uns vasos tão bem,
Nella se — veem ;
Qual delles melhor !
Bonito ou peor !

Espago occupa,
Ou orna a meza
— Ca tical quebrado
— De vidro lavrado !

Santa Barbara.

Quando o Santa Barbara diz :
Senhores ! hoje não comi pão !
Ao mundo — grande lição
O Santa Barbara dar quiz !

Se como elle não procedo,
Porque eu não posso fazel-o,
Talvez no porvir dia virá,
— Que o Campos Leão o fará !

Menino ; e buja.

Cavando e-tava,
Quando eu passava,
Chorando xamava,
Mostrando cavava !

Depois elle ia
Ao rio que via !
Banhar se fazia,
Qual gato agoa fria !

Se alguém lhe falava,
Logo elle gritava :
Olhem p'ra cava
— Do cão que m'amava !

Mas, se ave pia,
Ou gorda buja
Roncando entretia
O filho que cria,

Menino saltava ;
Ou logo pulava ;
Com ella dançava ;
Com elle brincava !

Tudo gozava ; ria ;
Da tal companhia ;
Menino e cria,
— Da gorda bujia !

A' humra louca.

O' mulher ! tu és barbara !
Tu não vê : — que de Medico,
Eu não preciso ! ?
Quando filhas — doecerem,
Eazei-as suar ;
S'isso não bastar,
— Trazei — mas que eu as curo !

Espada.

Minha espada,
— E' de puro aço,
Que fino traço,
A's vezes brando,
Quando eu mando,
— A o papel dá !

Panercacio

Tu pensas, Panercacio,
Que o perfido goza ?
— Só goza tormentos,
Em tod'os momentos !

Tu pensa, Panercacio,
Que o malvado vive ?
Só como o rato,
Em boca de gato !

Tu pensas, Panercacio,
Que o perverso come ?
— Só come remorsos,
Ou mais duros ossos !

Tu pensas, Panercacio,
Que o tirano bebe ?
— Bebe amarguras
Só ; nunca doçuras !

Tu pensas, Panercacio,
Que o carra-co anda ?
— Só anda para traz ;
Pois Deos o desfaz !

Tu pensas, Panercacio,
Que o de-pota mata ?..
— Sim, mata a que tem
Familia tão bem !

Tu pensas, Panercacio,
Q'o assassino fuge ?
— Cahe no Averno
Ou negro inferno !

Tu sabes, Panercacio,
O que lá se- oíre ?
— A'speros castigos,
C'os demos inimigos,
— Por ordem de Deos
Dão aos judeos !

Caldeiras fervendo,
Os ferros queimando,
— Lhe : vão afirando ;
— E tão padecendo !

Os fogos ardendo,
Os jelo : matando ;
Estamo : os vendo,
— Cahir : acabando !

Cegueira

S'a criança logo ao nascer,
Procura mamar, beber ou comer,
— Não vem totalmente cega ! das Santas
Escripturas, hyperbole é — de tantas !

Negativa.

Os ventos levem
Ao mundo fiteiro,
— Versos que sahem
Do meu fiteiro !

As brisas tragão
Para o meu fiteiro,
— Versos que correm
No mundo fiteiro !

Riqueza.

Que mais riqueza,
Que — sabedoria,
O homem acharia,
— Por mais egoista !?

Riqueza que cresce
— De hora em hora ;
Que sempre melhora ;
Que nunca peora !

Não no vil ouro,
Ou branca prata,
Achar poderia,
— A sabedoria !
— Riqueza infinda,
— Q'o Céu nos — brinda !

Assim pois, meu pai,
Por amor paternal,
— De lá me — envia
A sabedoria !
— Senão eu queixarei,
Que — ingrato tu és !

O que a os pés,
De ti se — prostra,
Mil males rostra,
Para alcançar,
O quanto poder,
De grande saber !

Punição.

A os maus — a punição ;
A os bons — compensação,
Eu quero que sejam feitas...
Gritam as pedras: Sejam feitas !...

Brilho.

Como astro — brilham uns ;
Como estrelas — alguns ;
Outros como — brilhante
Ou polido diamante !

Muitos — qual lamparina ;
Qual reluz distante vidro ;
Tantos sei eu — desejaram,
Que jámais — o poderão !

Muitos quizeram ;
Mas não puderam,
Fazer ; ou chegar,
Onde alcançar
A vista sua ;

Porque ella — nua ;
Só tendo havido,
De Deus recebido,
Força immensa,
Pod'o que pensa,
— O homem gozar !

Embald' é matar
A o coração ;
Vamos vivendo,
Como prazendo,
Ou — agradar,
— A Nosso Senhor !

O mais é perder
Tempo em querer,
Pois tudo fazer ;
Ou tudo vencer !

Humana pedra.

Descrevo a pedra,
Que em certa parte,
Não sei porque arte,
Fazendo vi — parte,
De hum caramujo !

Bolas imitam á
O peito humano ;
Ou de algum cano
Gotas que cahem !

Bordada de flores,
De varias cores,
Por todos os lados,
— São lindos babados !...

— Mas, se bem reparo,
Vejo que a testa,
— E' toda de festa,
Feita a os babados !

O mais da pedra,
De bicos — centena,

Não quer esta penna,
Agora estampar !

Assim pois findo,
O retrato lindo...
Que á tal pedrinha,
Fiz muito azinha

Ou em hum momento,
Em que o pensamento
Disposto s'achava ;
A tudo pintava !

Inimigos.

Quaes eu vejo calcados,
Ou estão e-trangulados,
Pés de tão viçoso feijão,
Pelos brutos animaes ;
Taes algozes meus serão !...
— Sem crimes, m'assassinaes !!

Porque são—da patria
Os fingidos amigos ;
Indignos—inimigos !...
Oh !—cumpre a nós todos,
Quaes—os feros lobos,
Acabal-os; extirpal-os !

Cargos publicos.

Dos cargos publicos,
— Repeli — ó povos,
— As indignidades !
E colcai nelles,
— Vêras dignidades !
— Assim — marcharemos,
E alcançaremos,
Progreço que todos
Almejam—politicos ;
Brazileiros sêdes !

— Porque em elles vemos :
As iniquidades ;
As immoralidades ;
As puras maldades ;
As perversidades ;
— Desgraçados vivemos !

Vontade.

Não quer Deus que eu estude :
Quer porém — que eu produza ;
Seja feita sua vontade ;
O escravo—não s'escuza !

Morte.

— Morte audáz vai ceifando
De palacio em palacio,
De cabana em cabana...
— A todos nos igualando ;
— A todos nos acabando ;
— A todos nos—caveirando !

Motes.

Se a outros podeis dar ;
A ti nunca hade faltar.

Em as minhas mãos—o que eu devo fazer ;
Ponde, em meus labios—o que devo falar ;
Em minha penna—o que devo escrever !

Como esta planta ves, rasgando a terra,
Cujo verde, apenas vi-lumbras, abrindo.
A sciencia está, respeito ao homem !

A pomba é o passaro mais perfeito !

Se contemplo as outras aves,
Nellas vejo—mil louvores ;
Se outros passaros contemplo,
Nelles vejo—mil amores !

Mas se na pomba—reparo,
Nella vejo—taes favores,
Que por muitos eloijos,
Que a elles se fizessem ;

Por mais q. longos rios,
A descrevel-os corressem ;
Por mais que extensos mares,
Por tinta se—dispendessem ;

Nunca perfeições—pod'rião,
—Assaz pintar ou retractar !
—A pomba é fóra; no leito,
—O passaro mais perfeito !

Se olho para o corpo,
Nada vejo nelle—torto !
Se olho para a alma,
—Inocencia e calma,
—Somentes—nella divizo...

—E's, pomba, do paraizo
—A mais perfeita fructa !
Não fujas á alguma gruta ;
Vinde com migo a morar ;
Vem, que eu te quero honrar ;
Pagar-te quero ; ensinar
—Ser poeta ; poetizar !

Vapor.

Barulho qual longiqua trovoada,
Eu ouço; eu corro, busco e vejo:
— Rolos de fumaça solta hum cano,
Do voráz fogo q' maquina toca ;
Innumeros por suas rodas saltão,
Globos de christal, ou finas perolas !
Hum vapor é que ao nosso sulca,
Extenso rio—Jaquy— chamado !

De Septemhro Sete derão-lhe nome,
Velóz qual raio — a Taquary passa,
Ou á Rio-pardo—cidade segue...
—Progresso da provincia expressa,
—D'industria elevado esforço !

Perspicacia.

Conheço a multos individuos
Neste mundo — verdadeiros zeros;
Só para augmentar valor prestão
—Diante dos significativos !

Ameaça.

Teme, demonio horrorozo,
—Por mais que vivas ardilozo !
Que, de ferro em brasa — machado,
—Par'a cabeça — espatifar-te,
—Para o corpo — espedacar-te,
Tem-te Deos já — determinado !

A hum amigo.

O' Antonio, não te sintas,
—Das tenras filhas as subidas :

Não temas, não— q'ellas se-percão ;
Ao Céu subirão—se-juntar ;
Ao coro d'Anjos—a orar,
Que no alto o Senhor cercão !

Avizo.

Tremei humanos ;
Porque—c'os canos,
Não d'espingarda,
Nem d'outra arma,
Mas da—palavra,
—Santa ; divina !

—Grão artilheiro,
Sempre certo ;
Com balas fortes,
—Em vós mil mortes ;
Todos instantes,
—Faz, estudantes !

Que Deus se ira:
Por isso fira—
Perjuro cruel
Com amargo fel,
E' essencial ;
E é natural !

Cançado está
D'avizo que dá
Inutil sempre !
—Poucos de entre
Os homens fazem
(E' bem s'arrazem !)
Que determina
— A vóz divina !

Medicina.

Esta mulher não sabe
Que a enfermidade
A natureza expelle ?
Q'o remedio serve
Só par'auxiliar-a,
Se em tempo—cural-a !

Consolação.

De Anjos o cco povoado,
Continuamente cercado,

Existe o Onnipotente :
Quem vol-o diz, crede—não mente!

O' Fernando, a filha tua,
A' presença d'elle ou sua,
Ora goza—eternamente :
Grave-se bem em tua mente !

Por ti, certo, ella agora,
A nosso Deos—so imploras
Se a mãe extremoza chora,
Dize-lhe que lá ella mora

Em bem alta Mansão !
Dize-lhe que taes são !
Que ella não chore, não ;
Que lá sempre estão

Gozando — sem ter dores,
— Do mais puro amor ;
Não destes do mundo,
Pelago tão fundo

De males ; de dores ;
De falsos amores !
— Descida á terra,
De anjos — não m'alerra !

Que a religião,
Diz-lhe do coração,
A nós não permite
— Que alguém maldite !

Diz-lhe que a força
Desta alma nossa,
Sempre que o possa,
Dever tem de banir

Qualquer triste sentir ;
Qualquer triste penar !
Se não quer assim ver,
— E' a Deos ofender !

Dize-lhe que amar
A Deus é melhor,
Que estes dos mundos
Amores immundos !

Dize-lhe que pense,
E que o reflecta,
Que é uma fita,
Que a o ar voou ;
Que no Céu pozou,
E a Deos pertence !

Note.

Ou o governo hade cumprir seu dever,
Não perdoando nunca a delinquente ;
Ou mando—ponhão-o em baixo da terra !
—Ou queremos—morto—prematuramente !

Mum agraciado.

O' tu, ó meu Monarca Brasileiro ;
Quando a penna melo no finteiro,
Com tenção de louvar-te,
Eu não sei porque parte,
Te-hei-de olhar,
Para me-honrar !

Sei que se, s'enche teu peito de amor ;
Pelo povo brasileiro; de ardor;
Tu'alma não esquece,
E n'ella—ancia cresce
—Para sublimar-o !
—Por felicitar-o !

Cilada.

Do Ceo gozo ás vezes,
Ardilozza cilada,
Que o Senhor me—arma !
Coração se alarma,
Ou alma se incalma ?
Faz o meu peito—arfar
Ou quer coração pular ?
—Não ; é o contrario !

Do peito não muda-se
Felicissima calma ;
Só affectos da alma
—Expandir me agrada.

Diferente de tantos
Que crêem — tal cilada
Protetores é—mantos
Que cobrem seus crimes !

Assim é que a vida
Ou tão bella amiga,
Quazi passo constante,
Mais que feliz amante,
Sapli-feito; contente!
Meu coração só sente
— Amor Omnipotente!
Não sofre alma — fragoa;
Nem o coração — magoa:
— Terno gozo eterno!

Alma e corpo.

Grande valor eu dou,
A' saude da alma!
Quanto á do corpo,
Não vale huma palma!

Esta se — enfraquece;
Aquella fortalece!..
O espirito forte,
Jamais teme morte!

Esta o que vale,
Comparada áquella?
— E' pó de tijela,
Que a venta absorve!

O corpo — ao ventre
Da terra se-atira!
Esta o disforma,
Ou em si o torna!

E' couza nojenta;
E tão fedorenta,
Que fere a venta;
— Muito atormenta!

Mas não o da alma,
Puro suspiro,
Em seu retiro,
Exala fetido!

Mas não — da alma,
Doce respiro,
Em seu retiro,
Nojo nos — cauza!

Mas não — da alma,
Gozo, ternura,
Que sempre dura,
— Alguem detesta!

Mas, não da alma,
Grande ventura,
Que doente cura,
Que a dor acalma,

Alguem afujenta;
Alguem atormenta;
O contrario — desfaz
— O que o corpo faz

De mau ou perverso!
Em todo o universo,
A saude da alma,
— Vale mais q'uma palma!

Resto d'uma folha queimada.

Não busco amigos;
Não gosto d'inimigos...
Não canto ratinhos;
E nem homensinhos!

Canto os serviços,
Não os — desserviços!
Canto boas acções,
Não as — dos ladrões

Do erario publico!
Canto as grandes acções,
Sublimes, valorozas;
— Dessas armas briozas!

Sem o pensar,
A jueirar,
Não farinhas;
Mas carinhas:

Pratos, colheres;
Homens, Mulheres;
E a qui fecho,
Horriavel queixo!

Sobrinha andava,
E procurava,

Não sei que couza;
Se pedra ou louza.

Encontrando-se
Com sua Thia,
Que só feria
— Ferro e fogo,

Della ouviu:
O' tu, Cutia!
Péga esta lá,
Guarda e fia!

Inda mais agarrado,
Ao têtto ficando,
N'ella mamando,
Prosegue o maldito!

Mas haveis d'amargar
— A doce chupeta!
Porque a trombete,
— Não tarda a tocar!

A trombete é do Céu!
Escapar — não podeis!
Nem a vós, nem a Reis,
Respeitão suas Leis!

Cahiu huma folha...
Assim hade — cahir
Na cama com dores,
— O meu louco Cores!

Com dores de parto!
Pois se o que parto,
Pão de que comia
Tão grossa fatia,

Q' a elle — não torna;
Se o mel s'entorna,
Q'o beijo lambia,
Quando o bebia,

Pare o emprego,
— Pelo qual morria!
Que fóra do rego,
Tão mal exercia!

(Fim da folha queimada)

Difficuldade.

Nada me — custa a escrever;
Mas a rever — verso ou proza,
— Fastidiosa couza me — é!

Opressão.

Se gemo — c'a opressão,
Outros — em seu coração,
Amarguras soffrerão!

Se gemo com a dor ingente,
Cauzada por barbara gente,
Vingue-me o Omnipotente!

Se gemo distante dos filhos,
Motivado por maus trilhinhos,
Que seguem pedantes casquilhos,

— Das peles se-fação tambor;
Das pernas o que melhor for,
Ou baquetas queirão compor:

Facão do corpo — panela;
Delles cozão — o facto nella;
Sirva craneo de — tijela!

Note.

Eu não canto trahidores,
Que me — mendigam favores!

Canto só — meus amores;
En não canto — trahidores,
Que me — mendigam favores!

Canto as cheirozas flores;
Eu não canto trahidores,
Que me — mendigam favores!

Canto divinas dores;
Eu não canto trahidores,
Que me — mendigam favores!

Eu não canto negras cores,
Que a vista me — contristam;
Mas — as dignas de louvores!

Não canto hum louco Cores,

Cujas infâmias, horrores,
M'espedaçaram de dores !

Eu não sei quem me diz :
Vêde se—admittis:

Mietos; tercetos ;
Quartetos; quintetos;
Sestetos; septetos ;
Oitelos ; novetos !

Passo.

Hum passo — fui passar,
E por me — confiar,
Que sabia nadar,
Quazi a afogar,
Sucedeu-me estar :
Não quiz mais brincar !

Jacuby se — chama.
O passo que cama,
Queria servir-me .
Eu puz-me a rir-me,
Assim que safei-me :
N'areia deitei-me !

Produções.

Bom, ou mau—o q. vedes ahí vai,
Do Campos Leão, ou d'alma sahe !

Ovelha; cabrito; tenho dito :
Feio, bonito — irá escripto !

Grande, pequeno ; ervas ou feno;
Tenho dito : irá escripto !

Verso bemfeito ; ruin, malfeito ;
Tenho dito; irá escripto !

Pensares meus, eu tenho dito :
Sublime ou não, irá escripto !

Verdades ou não, eu tenho dito :
O que descobri — irá escripto !

Produções minhas, eu tenho dito :
Goste-se ou não ; irá escripto !

O meu espirito, tenho dito :
Feio ou bonito — irá escripto !

Confissão d'huma velha.

Eu grave peccadora,
Confesso-me á Santa,
A mais poderosa
— Da Conceição Senhora !

Confesso-me a Deos,
— De meus procederes ;
Das loucuras, peccados,
— C'os carnaes judeos !

Já amores — não tenho,
Mas ainda convenho ;
— Se eu podel-os, gozar,
Hei de os procurar !

E se em elles achar,
A tão doce ventura ;
— Eu irei á futura
Vida eterna pagar

Os tamanhos peccados,
Que amores damnados,
Odiozos, malvados...
Sim por mim arranjados,

Ou que hei contrahido ;
— Vexando o marido,
A cujo amor fido,
—Correspondi finjido !

Pobre... coitado !
Tão bom que era !
Mas eu qual féra,
— O hei dentado !

Arrependo-me hoje
— Da minha trahição !
Pois seu coração
— Innocente matei !

Do tempo do Midia ;
Da negra perfidia ;
De tudo me — lembro:
Nada eu deslembro !

Arrependida estou !
E se procural-o,
Eu mesmo não vou,
— E' que temo achal-o

Muito indisposto
Para me — receber ;
P'ra com migo viver
— Com o d'antes gosto !

Menina traveça.

Qual o cão veloz dispara,
Corre até que alcança,
Quando algo se-lhe-lança,
Qualquer alimento — seja !

Tal a minha Carangueja,
Por mais que lh'ench'a pansa,
Ainda salta, pula, dança,
Foje, corre, té que para

Primeiro q'esbarra ella !
Bate forte taramela ;
Ou roncando sua guela,
— Prende-o como fivela !

Note.

E' proveitavel.

Tudo o que ao mundo vem,
Não é estavel !
Tudo quanto nelle existe,
E' proveitavel !

Nem tudo que ao mundo vem
Será estavel !
Mas tudo que este mundo tem
E' proveitavel !

Nem tudo que ao mundo vem.
E' saborozo !
Mas tudo que este mundo tem,
E' proveitozo !

Nem tudo que a o mundo vem,
E' sim — amavel !
Mas tudo que este mundo tem,
E' estimavel !

Esta é a opinião
Do véro Campos Leão.

Verdade.

Digo a verdáde,
Sem menor rebuço ;
Não faço alarde,
Quando ella arde !

Se não moralizo,
E' por prejuizo,
D'esses que me — vêem ;
Me — ouvem; me — lêem!

Culpa eu não tenho,
S'isso acontece ;
Pois se mais podesse,
Muito mais faria !

Dia porém virá,
Que a todos fará,
Ou a seu coração,
— A maior impressão !

Formiguinha.

O' minha formiguinha,
Deixa essa palhinha ;
Procura migalhinha,
Q'é melhor comidinha !

Muma minha tripa.

Se eu me — rio,
A tripa canta ;
S'estou sério,
Ella s'espanta !

Que forte tripa !
Que sempre grita ;
Que sempre canta ;
Ou se — espanta !

Punho.

Já de hum punho
— D'huma camiza,
Eu me — assustei !
— A Deos lovei !

Q'um punho houvesse,
Que tantas tivesse,
Fortes forças em si,
Como estas que vi !...

Lembranças d'hum estúpido.

Os que bebem em muitos copos,
Pensamentos terão de lócos ?
Ou também serão de jumentos
— Os estúpidos pensamentos ! ?

Cores.

Não mais corão, Cores, essas faces ?
Não corão; porque ellas—de estanho,
Levarão repetido, grande banho !

Não quero q. por perto de mim passes !
Teu almiscar pode—m'inficionar !
Ou teu bafo pestilento — a mim matar !
Quando pelas ruas me — avistares,
Corre, depressa fuge ; entra loja ;
Corredores ; cabelo perfumares !

Certo Redactor-escriptor.

O Prospero Diniz—foi mui feliz !
O Camaleão — não é menos, não !

Aquele era — redactor ;
E eu só vivo — escriptor :
Se aquele fazia rir,
Eu faço tudo estudar ;
S'aquelle — fazia chorar,
A muitos faço — confundir !

De viver só escriptor,
Assás me-acho cansado ;
Trabalho busco dobrado :
Vou ser tão bem Redactor !

**Queda d'hum folha d'arvore á beira
d'agaa**

Se alguém leu, quando hum folha,
O duro bico n'agua molha,
A o papel faz alguns signaes,

Que eu busquei ler — inda por mais,
Contemplar sábia Natureza ;
— Toda a duvida n'elle cessa,
Que tudo em ella se — expressa !

Linguagem.

Falão-se os montes,
Falão-se as fontes,
Falão-se as feras,
Falão-se as pedras !
— Todos se-falão !

Falão-se os galos,
Falão-se os sapos,
Falão-se as aves,
Falão-se... as traves !
— Todos se falão !

Falão-se os brancos,
Falão-se os troncos,
Falão-se os peixes,
Falão-se os feixes !
— Todos se-falão !

Falão-se os rios,
Falão-se... os frios,
Falão-se os ares,
Falão-se os mares !
— Todos se falão !

Falão-se os galos,
Falão-se os lagos,
Falão-se as cassas,
Falão-se as massas !
— Todos se falão !

Falão-se as pennas,
Falão-se as scenas,
Falão-se as cazas,
Falão-se as brazas !
— Todos se falão

Falão-se as vinhas,
Falão-se as pinhas,
Falão-se os livros,
Falão-se os bilros !
— Todos se falão !

Falão-se os barros,
Falão-se os jarros,
Falão-se as faxas,
Falão-se as taxas!
— Todos se falão!

Falão-se as redes,
Falão-se as... sedes,
Falão-se os bixos,
Falão-se os nixos!
— Todos se falão!

Falão-se os sernes,
Falão-se os vermes,
Falão-se as flautas;
Falão-se as paulas!
— Todos se falão!

Falão-se os tigres,
Falão-se os livres,
Falão-se os tucos,
Falão-se os fatos!
— Todos se falão!

Falão-se os matos,
Falão-se os ratos,
Falão-se as fibras,
Falão-se as tigras!
— Todos se falão!

Escreptos.

O mesmo, ó Deos—que fez Simão!
E seus companheiros—com redes;
—Com escreptos meus—me permittir,
—Imploro, ó Senhor! ou conseguir!

Termos.

Como vejo empregado,
—D'avareza — avarento;
De—careza, o carento;
De—lhaneza, o lhanento;
De—frieza, o friento;
Pode tãobem ser uzado!

Formiguinhas.

Déz formigas carregavão
Alimento que gostavão;
Não hum pão, mas grã dentada!

Huma d'ellas...coitada!
Cahiu! e do tombo que deu,
Jamais se—viu o fim seu!

Pucharão as outras o pão p'ra cova:
Explorar huma dellas caminho foi,
Por onde passarem o pão querião,
Tombo aqui, ali, tombo aculá!

O pão partiu-se, e ia
Nos chifres de tres, de duas;
—Huma torre só se-via!

Huma somente ficou,
Q'alta torre carregou!
—Era mundo suspenso,
Q'a o ar s'eleva!
Que nunca a cançava
No caminho extenço!

Todos nós que a víamos,
Estupefactos ficamos:
Das forças nos—espantamos
Da celebre formiguinha!

Origem.

Versos—maquinalmente,
Alguns as pennas farão:
Muitos de inspiração;
Muitos mais—compozição.

Eu juro que sempre
Assim acontece;
Que o livro cresce
De todos os modos!

Inceltos.

Varios inceltos,
Tão variegados,
Quaes mais expertos,
Desembaraçados,
Em extensa rede,
Que aranha tece;
Alguns de penachos,
E outros de caxos;
Todos a pularem,
Eu vejo bailarem!

Mundos.

N'este mundo somos os primeiros,
Relativo a outros, — derradeiros;
E' certo — n'este nos — preparamos
Para subir o que lobrigamos!

Fins.

Minha Filha: Os bons são premiados!
Mas — os maus — são sempre castigados!
Não convem — que siga; que seja a má!
Mas — boa ou christã; e feliz será!

Saudade; e Firme.

O' roxa saudade!
Quando eu contemplo
A felicidade,
Que em ti encerras!

Das petlas tuas
Matiz delicado;
O mimo do botão,
Que tens elevado!

As que a ti cercam
Finissimas barbas;
E as folhas verdes
Tãobem recortadas!

Ah! minha saudade!
Tocas este peito,
E o pões desfeito,
De amores — por ti!

Sim, saudade! Tu és —
Ar que alimenta,
Calor que sustenta
Alma e corpo meu!

Vem, minha saudade!
Amor, amizade,
Recebe e imprime
Nos labios da Firme!

Roubo.

O' meu quiridinho!
Ainda me — lembro
— Roubo em Setembro

— Em a provincial!
Como certo Fiscal,
Ind'ella hadeter,
Vingado heideser
— Do tal ladrãozinho!

Espanta.

Indaque — reprovado,
E' facto muito dado
— A o que profetizar
— A patria deshonrar!

Hum velho.

Dos homens eu louvo
Gloriosos feitos;
Elevo os fructos
De illustres peitos!
E não me — espanto
De arrojo tanto!?

Aos maus ataco,
Sem ter piedade
— A atrocidade
Das almas fetidas!
E não me — espanto
De arrojo tanto!?

Ao sabio — juro
— Ser fiel; seguil-o!
Nescio — conjuro —
— Estude e mude!
Enão me — espanto
De arrojo tanto!?

Ao mau eu forço
— Que seja ente bom!
A este exhorto
— Que melhor se torne!
Enão me — espanto
De arrojo tanto!?

Em o meu retiro,
Destruo a tudo,
Que ha de perverso
Em o Universo!
E não me — espanto
De arrojo tanto!?

Acazo.

No momento em q. eu compunha
— Esta quinta sextina,
Falando — perverso, Universo,
— Cahi a lamparina.

Bem ao fundo tocou;
E de lá—mais não voltou.
Porque isto seria?
Por que sucederia?

Quem se-submergia
Assim relacionado?
Qual seria o cão damnado
Que assim se-castigaria!?

Muitos o entendem?
Sim... talvez!
Alguns comprehendem?
Pode ser!
Sabel-o-hão todos?
Só locos
Asseverão saber.

Sim; não mateis!
Vós sabereis
O q. pensais
E não julgais!

Note.

Esperdiçar não devemos!
Não devemos prodigar!

Despender o necessario;
Gastarmos o que é peço;
Proceder se é de bom sizo,
A—esperdiçar não devemos!

Botares fora o alheio,
Ou mesmo o que vosso seja,
Não deveis, ó Qarangueja!
Ouve: Não devemos prodigar!

Ao Espírito-Santo.

Aqui me—deposite
O espirito-santo

Couza q. a meu canto
Me sublime; eleve!

Que o engrandeça;
É que tanto cresça,
Que em este O'rbe
Nada me—estorve!

Que se assimelhe
A de Anjos côro,
Que o Ceu habitam;
E que se — espelhe

Nas aguas do mar
— Tão divino cantar!
Que do Ceu as Santas,
Maiores e tantas

A ouvil-o desçam!
N'alguns instrumentos
Para m'acompanhar,
Se peixes — convertam!

O'harmonia celeste,
Nós todos façamos,
Que as vozes juntamos,
Que a Deus elevamos!

Tão alta e aguda,
Que a todos os mundos,
É Ceus encobertos,
— Penetre e alegre!

Matar.

Palmiro, vais matar?
—E' mau exercicio:
Se tu fosses plantar,
Louvava-te o vicio.

Palmiro, vais matar?
—E' mau trabalhar:
Se tu fosses plantar,
—Mais havias lucrar!

Palmiro, vais matar,
E' mau entreter.
Se tu fosses plantar,
Melhor era afazer!

Ver, Palmiro, jermimar as lindas plantas,
E dellas colher os sazoados fructos ;
E' mais doce, instrue mais, e dá saber,
Que a mil bois dares morte; ou ver morrer !

Té as providas formigas trabalharem,
C'o exemplo do trabalho t'instruindo,
Mais prazer pode dar-te, e mais saber,
Que — morte dares a bois mil ou ver morrer !

Palmiro, sê philosofo ; não mates bois :
Dal'agricultura, ou ao commercio :
Conhecerás então — que não p'ra thezouro
Juntar vivemos — de prata e de ouro !

Sabei : Não é este mundo mais q'escola,
Em q' o homem aprende á custa sua !
Q'outros Globos habitar — su'alma deve,
— Com sciencia mais alta q'a que teve !

Então n'esse, Palmiro, mais felizes,
Mais sabios, mais ricos — nós seremos :
Desgostos, magoas, dores — não teremos :
Innocentes só prazeres — gozaremos !

Medo.

Já eu tive medo de trovoadas ;
Hoje só tenho — da minha amada !

Já tive medo—de grandes rompantes;
Hoje só tenho das ternas amantes !

Já tive medo—de maguas, de dores ;
Hoje só tenho—dos meus amores !

Já tive medo—de cancos, feridas;
Hoje só tenho—das minhas queridas !

Já tive medo—de guerras, batalhas ;
Hoje só tenho—de gentes bandalhas !

Já tive medo—de cobras, de bichos ;
Hoje só tenho—de certos caprichos !

Já tive medo—de touros, cavalos ;
Hoje só tenho—de certos badalos !

Já tive medo—dos rios, dos mares ;
Hoje só tenho—de certos gozares !

Já tive medo—das quedas, dos tombos;
Hoje só tenho—das guerras dos pombos!

Já tive medo—de privações soffrer ;
Hoje não tenho—nem mesmo de morrer!

Já tive medo—do mau; do perverso ;
Hoje só tenho—do Deus d'Universo !

Note.

Vem-nos com a luta—a guerra;
E depois d'ella—a doce paz !
Com esta, alma s'esperança
—De bom tempo, e de bonança !

Religião.

Se tu vives com temor,
Terás de Deos—favor ;
S'o peito sente ardor,
Terás de Deos—amor !

Se tendes Religião,
Terás de Deos—benção ;
Mas se tu—a não tendes,
Por mais que tu faças

A teus semelhantes,
Jámais — bastantes,
Serão teus serviços
—Para com o Senhor !

Assim, ó Judeos;
Do peccado — fuji ;
Busca alma ganhar,
Q'o Senhor tem p'ra ti !

Refletam.

Muitos me—não comprehenderão ;
E por isso — me censurarão ;
Outros—a mim não entenderão ;
E por isso—me criticarão !

Mas os que—me comprehenderem,
Justiça—me sei certo fazerem ;
Bemcomo—os que m'entenderem,
Louvares—eu conto tecerem !

Q'importa—indiferentes,
Que opinião emitam ;
Que tudo, todo criticam,
Mordazes—impertinentes !

Lembrança.

Huma hora de conversação,
Dá-me um dia de produção ;
Huma hora de hum passeio,
Dá-me um dia de recreio.

A hum Judas.

Do caboclinho—iembra-te,
Maleriado ! tem cuidado !
Igual—não te vá succeder,
Ou—peor te acontecer !

Não me—ocupo mais de ti;
A penna minha—não sujo
N'um nojento caramujo !
Mais sobe—q'a ti—bode !

Os finos veludos—loca;
As mais delicadas sedas;
As mais mimosas rendas...
Talvez que tu—me entendas !

Historia.

A Sagrada historia
Não é—a profana;
Ambas duas comprehende
A historia humana !

Mote.

Grão aqui, grão ali, grão aculá,
Pombo come, e o papo enche !

Assembleia.

Desenleia-te, Assembleia !
Fazendo ide—supressão
—De toda a repartição,
Inutil tem a provincia !

Desenleia-t'Esperidião !
E vai dando a demissão,
E vai fazendo suppressão
—De quantos maus n'ellas estão !

Poder.

Eu quero soffrer
Para ter poder
—D'o bom levantar,
—D'o mau abater !

Eu quero soffrer
Para ter poder
Nescio—instruir ;
E mau—confundir !

Sombra d'arvores.

Que bela paizagem—distingo
No tão placido e manso rio !

As arvores belas,
Tão altas, singelas,
Recordam m'amores;
Recordam-me flores !

Recordam—labios,
Recordam—lingoas,
Recordam-me leitões ;
Recordam-me peitos !

Recordam-m'abracos,
Recordam-me beijos,
Recordam-me flores,
Recordam-m'amores !

Recordam-me tudo,
Q'o mundo ha de bom :
Recordam-me peitos ;
Recordam-me leitões !

Vales.

Vão mil réis deseseis,
Para os vales pagar,
Do mez de fevereiro ;
Porém s'essa não chegar,

Tal quantia, dinheiro,
Faça favor d'avizar;
Mand'os vales—vint'e seis!

Liberdade.

Liberdade—devemos dar,
A'quelle que com juizo,
Sabe liberdade gozar!
Jámais a o que vende
A liberdade que teve,
Ou a grilhões se—prende!

Mote.

Sujeitos nós todos,
A enganos somos!

(Expressão dupla.)

Engana-se o pobre,
Engana-se o rico;
Engana-se o rato,
Engana-se o mico!

Engana-se a branca,
Engana-se a preta;
Engana-se a parda,
Engana-se a farda!

Engana-se avára,
Engana-se a franca;
Engana-se a surda,
Engana-se a muda!

Engana-se a linda,
Engana-se a feia;
Engana-se a bela,
Engana-se a féra!

Engana-se a flor,
Engana-se a dór;
Engana-se o rio,
Engana-se o fio!

Engana-se a moça,
Engana-se a velha;
Engana-se a rolha,
Engana-se a trolha!

Engana-se o campo,
Engana-se o mato;
Engana-se o tigre,
Engana-se o gato!

Engana-se o fraco,
Engana-se o forte;
Engana-se a vida,
Engana-se a morte!

Engana-se o cravo,
Engana-se a roza;
Engana-se o verso,
Engana-se a proza!

Engana-se o vento,
Engana-se o raio;
Engana-se o nescio,
Engana-se o sabio!

Engana-se o sol,
Engana-se a lua;
Engana-se a pipa,
Engana-se a pua!

Engana-se a arma,
Engana-se a garça;
Engana-se o beco,
Engana-se a praça!

Engana-se o livro,
Engana-se o jarro;
Engana-se o homem,
Engana-se o barro!

Enganam-se os tolos,
Enganam-se os póvos;
—Sujeitos nós todos,
A enganos somos!

Engana-se o ouro,
Engana-se a prata;
Engana-se a franga,
Engana-se a pata!

Engana-se o póte,
Engana-se a pipa;
Engana-se a Julia,
Engana-se a Rita!

Engana-se o fado,
Engana-se o nabo ;
Engana-se o cabo,
Engana-se o rabo !

Engana-se a galha,
Engana-se a talha !
Engana-se a palha,
Engana-se a malha !

Engana-se a corça,
Engana-se a força ;
Engana-se a troca,
Engana-se a tropa !

Engana-se a Thia,
Engana-se a cria ;
Engana-se a pia,
Engana-se a fria !

Engana-se a sina,
Engana-se a mina ;
Engana-se a fina,
Engana-se a tina !

Engana-se a prenda,
Engana-se a renda ;
Engana-se a fenda,
Engana-se a tenda !

Engana-se o magro,
Engana-se o gordo ;
Engana-se a cobra,
Engana-se o tordo !

Engana-se a caza,
Engana-se a braza ;
Engana-se o dente,
Engana-se o pente !

Engana-se o queijo,
Engana-se o pão ,
Engana-se o pôdre,
Engana-se o são !

Morecco.

Hum morecco queria
Ver—s'em caza entrava,

Por janela—q'eu estava ;
Negras azas batia ;

Em frente mim voava ;
Mas eu que o temia,
Para longe—fujia,
E a porta feichava !

Este maldito bicho,
Levava em capricho ;
Novament'investia,
S'eu a porta abria !

Tanto elle fez, teimou,
Penetrou dentro, entrou !
Estava fedorento !...
Que era hum tormento !

A muitissimo custo,
Depois de hum susto,
As feias azas bateu,
E não mais—me fedeu !

Para longe foi, voou ;
Ou seu corpo atirou ;
—Livre-me o diabo—
—Do endemoninhado !

Alma.

Se assassinassem meu corpo,
A alma minha—voltaria,
Algum outro habitaria,
A falar continuaria,
— Em beneficio publico !
Esta — não morre ! desce ; sobe :
O corpo anima que pode ;
Ou o que precisa—acode !

Tripas.

Chião-me as tripas,
Quaes as fritas
Em frigideiras
Carnes terneiras !

Ou qual caldeirão
De grão camarão,

Ao fogo fervendo,
Barulho fazendo !

—
Ou qual de agua,
Mareta em praia,
Sempre rolando,
Rumores cauzando !

—
Ou qual o vapor
Aguas sulcando !
Aguas saltando,
Rodas molhando !

—
Ou qual de vapor
Grande estridor,
Aguas sulcando
A's rodas saltando !

—
Voz.

—
Dormindo estava;
E eu não sonhava :
Huma voz soou-me ;
Ouvi; acordou-me !

—
A o papel (levantei-me);
Escrever fui os que ledes;
Quartetos que aqui tu vedes :
Para a cama tornei-me !

—
Não mais ouvi soar a voz,
Nem padeci vigílias :
O somno dormi tranquilo:
Pergunto: que foi aquilo ?

—
Do Ceu—viria,
Da terra—seria,
Voz que ouvi, senti,
Soou, me—levantou !?

—
Ou lá do inferno
Algum demonio,
De mim se—lembraria ;
Tão perto—falaria !?

—
Sem duvida—d'alguma parte
A estridora voz veio ;
Não—acazo a fez soar
A meu ouvido despertar !

Jezuschristo.

—
O Reino dos Ceus não vem
Ao corpo; a alma o tem;
Não nos—vem a os vestidos;
Mas a os nossos esp'ritos.
—Que entre nós se—achava,
—Jezuschristo declarava !

—
Mote.

—
Cavam alguns—com enchadas,
Cavam outros—com palavras.

—
Terra.

—
A terra—a materia transforma ;
—A semente faz do somno despertar...
—O podre pau em adubo o torna;
—A' viva arvore fructo nos faz dar !

—
Tãobem a palavra transforma,
Sim—o espirito humano ;
Do louco homem ou insano,
—Honesto sim ella o torna !

—
Tãobem—ao perverso faz:
—Que bom tornado seja;
—Que Deus em todo o lugar ;
—Que Deus em tudo se—veja !

—
Paginas.

—
Oitenta publiquei e duzentas :
Cincoenta, por passar, trezentas
A quadernos novos, tenho outros ;
Quinhentas e trinta hão completar ;
E mais esta com q. não conto,
Por não estar perfeito o ponto !

—
Tinta.

—
Tão branca era a tinta,
Com q'a obra escrevia,
Que quasi o principio
Da pessa eu perdia !

—
Disto conheço q. tinha,
Grande culpa —o tal Cores,
A o qual—dê Deus dores...
Não; pesso antes q'o leve !

Dar-lhe, para que, cuidados?
Para que fim—afazeres?
Para que—gozar haveres,
Que a tantos—ha furtados!?

Para que—cavar a terra,
Essa serpente q'aterra?
Que tem só por officio
Fazer só maleficio!?

Lê os livros, ó Cores,
Emquanto não t'enterram,
—Da Escriptura Santa;
Lá verás que de tanta

Sciencia ella encerra
Não mais nos amores,
Que a ti embrulecem;
Que a ti envilecem!

Lê nos livros, ó Cores,
A do perfido—sina,
Q'a santa ou divina
Palavra ensinou-nos!

Lê nos livros, ó Cores,
Qual a do homem justo!
Tão feliz é a sorte,
Que não teme a morte!

Lê nos livros, ó Cores,
E vê quantos horrores,
Penas se—infligirão,
Os perfidos soffrerão!

Lê nos livros, ó Cores,
E vê quantos rigores,
A expiar proceder
Has de tu, sim—padecer!

Lê nos livros, ó Cores,
E vê que a Justiça
Divina—não retarda
—A vingança da farda!

Dever.

Escravo; quando encontra branco, diz isto:
—Louvado seja Nosso Senhor Jezuschristo!

Obriga-s'assim proceder—por humilhação?
Se assim é, Lei não é—de bom ou fiel christão:
Não; é com o fim de manter a Religião!

Bucéphalo.

D'um cavalo—precizei,
Palha a o mesmo dei;
Comida, o ensilhei;
Logo depois—montei!

Já sei que não sabeis
—Qual é o de que falo
Bucephalo, cavalo;
Mais tarde o sabereis!

Algum tanto é petiço;
Assimelha-s'a cartuxo;
Mas seu enorme buxo...
Ah! mizericordia!

Crede—que da Concórdia,
Argentina provincia,
Huma vez—por alimento,
—Capaz é de meter dentro!

O seu nome—é roubado,
—D'arbusto mui delicado;
De—louco e por devoção,
—Chama-o nossa Instrução!

Motes.

Ja que estou—sem poder ver-te,
Huma vezita vou fazer-te!

A poesia — é do Céu;
Não é das couzas da Terra!
E' mimo que o Senhor faz
A'quele a quem lhe-apraz!

Fabricante de tinta.

Deixai-vos de galha,
E de—capa roza;
Fabricai a tinta
—Da erva matoza

Ou de mate chamada;
—Augmento dareis

A' industria nossa ;
—Boa tinta tereis !

Mote.

O pão do Céu— não se mastiga.

De farinha é—da Terra o pão,
Mas o do Céu—gozo é mui grão!
S'aquela—nossa carne enrija,
Este o espirito—fortifica ;
A's vezes tãobem—o santifica...
— O pão do Céu—não se-mastiga!

Labios.

Labios de carne—tem amargor;
Labios divinos—gosto d'amor:
Labios grossos—sei—são aqueles;
Labios finos—sabei— são estes !

Motes.

E' a verdadeira philosophia,
Que comprehende muita—sciencia !

De agricultores só precisaremos !
N'outras industrias não prosperaremos !?

São dois de Março de cessenta e tres
Hoje; e cinco horas da tarde, talvez.

A' minha flor.

Secou-se a fonte ;
Secou-se o rio ;
O capim do monte ;
Mas não secou-se
Neste meu peito
Todo perfeito,
—O terno amor
A' minha flor !

Secou-se o prado ;
Secou-se o lago,
Mais hum ribeiro ;
Mas não secou-se
N'este meu peito

Todo perfeito,
—O terno amor
A' minha flor !

Secou-se a pinha ;
Secou-se a vinha ;
E huma arvinha ;
Mas não secou-se
N'este meu peito
Todo perfeito,
—O terno amor
A' minha flor !

Secou-se a roza ;
Secou-se o cravo ;
Mas não secou-se
Com tal agravo,
N'este meu peito
Todo perfeito
—O terno amor
A' minha flor !

Secou-se a malva ;
Secou-se o lirio ;
Mas não secou-se
Por tal delirio,
N'este meu peito
Todo perfeito,
—O terno amor
A' minha flor !

A minha flor
—Todo perfeito,
E'—Sempre viva !
— Não morre, aviva !
Casta e diva,
—Vive no peito !
E' minha flor ;
E' o meu amor !

Não faço — mal.

Até hoje eu verti fél,
Em branco ou azul papel ;
Mas, se tu continuares,
Verterei teu negro sangue
Com hum mui agudo punhal.
Eu sei bem : Não faço mal !

Até hoje—vozes soei ;
Vozes fortes—eu escriptei ;
Mas se tu continuares
Correrá teu negro sangue,
Com hum mui agudo punhal,
Eu o sei bem: Não faço mal !

Até hoje—tinta gastei ;
Miles de pennas estraguei,
Mas se tu continuares,
Teu sangue eu derramarei,
Com hum mui agudo punhal.
Eu o sei bem: Não faço mal !

Até hoje—nada poupei ;
Tudo que pude—empreguei
Para não continuares ;
Mas s'ind'assim t'esforçares,
Teu sangue—saltar has de ver,
Talvez pelas ruas correr ;
Te juro—por este punhal !
—Eu o sei bem; Não faço mal !

Força.

S'a força da razão—valor não tem;
Se não convence, se é inútil;
A força do ferro—persuade
—Cravado no peito da maldade !
Assim s'uma não, outra é útil:
—Triunfa razão—co'ferro tãobem !

Passeio.

São hoje dois de Março;
E amanhã hão de ser tres !
Hum passeio dará quem fez
Versos acima escriptos:
Vou ao passo da ponte
—Vizitar o meu Belomonte !

Gigante.

Sangue correrá por tua cauza !
E muito tempo, eu sei—não leva :
Amores mil—por ti se matarão !
E não demora muito, eu sei —não !

Todos querem ao bom gigante,
Saude fazer ; fazer-se—perder ;
Todos almejam a vel-o morrer,
D'amores innumeros—bastante !

Garrafas despejam aos centos,
Deste de Christo—sangue chamado:
Já eu vejo alguns—sim dormindo,
Outros—cambaleando ; cahindo !

Levantam da meza, empurram-a,
Pensando q'esta é cangeirão !
Offrecendo a todos, gritando :
Viva o nosso Senhor Gigantão !

Costumes.

Por onde passeio; ando,
Sempre gosto de ir dando,
Sempre gosto de espalhar
—Aquillo que faz me—amar !

Sempre eu gosto de gastar
—Em beneficio dos pobres :
Sempre gosto de dar cobres;
—E assim fazer me amar !

Sempre gostei de dar beijos
Nas meninas pequeninas;
Sempre gostei de abraçar ;
—E assim fazer me—amar !

Sempre eu gostei de rogar
—Pelos vivos, pelos mortos;
Sempre gostei de consolar;
—E assim fazer me—amar !

Sempre tive—d'infeliz—dor !
Sempre tive—a bons—amor !
Sempre áquelles—fiz favor !
Sempre a estes—dei lonvor !

Estes, que—agrilhoados,
Em cadeias—desgraçados,
—Vejo, trazem-m'a o peito
—O mais triste efeito !

Dos q'em masmorra ou prisão,
—Atlije-se meu coração ;

—Dor, minh'alma—tão aguda,
Que a cor ao rosto muda !

—
Mas, se esta é immunda,
Quanto mais se—afunda
O pezo que em mim sinto !
—E' grande, sim, eu não minto !

—
Que formiga!

—
A sombra d'uma formiga,
E' maior que a d'um leão!
E' maior que a d'um balão;
E que d'arvore batinga !

—
E' maior que d'elephante;
E' maior que a d'um barão !
E' maior que a d'um barcão;
E' maior q'a d'um gigante !

—
Homem.

—
O homem mais arrojado,
O homem mais atrevido,
C'o mundo tem visto, lido,
Chama-se Completo-christão !

—
Tãobem elle, a q. s'entrega ?
Em q. afazer s'emprega ?
—Ao bem todo universal;
—Exercitando o bem geral !

—
Cremos elle não tem,
Não quer nem hum vintem
Da alheia bolça !
Não abrig' ambições;
Não busca riquezas;
Não tem avarezas !

—
Penso já estar atraz.

—
Em costas de cartas,
N'umas cartas velhas,
Em velhos recibos,
Alguns req'rimentos,
Tãobem atestados,
—Escripto tenho sim
—Duzentas, trezentas

Pajinas, cinquenta;
E mais humas cinco
Com esta que pinto !

—
Duas amigas.

—
A Edemunda inda afunda
Em meu coração— o seu punhalão!?

—
A Hedelmunda—ainda sonda
S'em meu peito ha algum despeito!?

—
Penetração.

—
Vi dançar huma lamparina !
Quem acredita
Que tão bem grita
E'sta celebre bailarina !?

—
Outra—ouvi cantar :
Alguem acredita
—Era daquela par !?

—
Outra—ouvi gemer :
Alguem acredita
—Queria m'entender !?

—
H'um'outra vi furada:
Alguem o acredita ?
—Pedia ser soprada !

—
D'outra ouvi louvor :
Alguem acredita
—Fazia de tenor ! ?

—
N'outra vi hum facho :
Alguem acredita
—Era prompto baxo !

—
Outra—remechia :
Alguem acredita
—Toda se-lambia !?

—
Grito ouvi d'uma—mui alto :
Pergunto:—Que é ?
Responde com fé :
Pois não conhece contralto !?

Ora! ora!

No quintal — passear,
Q'havia encontrar?
—Perto de hum banco,
Hum mui velho ferro,
Que prega hum berro
No meu tamanco!
De susto tremendo,
Huma cobra vendo!
Para traz olhando,
—Eu corro—fugando!!

Gratidão.

Benefícios—recebido,
Jamais eu hei esquecido!
Malefícios—tãobem eu não,
De algum gigante ou anão!

Se aqueles não recompensei
Certamente— não porque gostei!
Inda talvez—possa o fazer:
Não é tarde até morrer!

Mas, se neste mundo não fizer,
A todos quero já requerer
—Milhares d'em—me de desculpas!
—Perdoem tão graves culpas!

Cabelo.

Hum cabelo do bigode,
Nas ventas me—quiz penetrar;
Pensei logo que d'aranha,
Porque senti-me—arranhar,
A perna era tamanha!
Rapidamente o tirei;
Vendo-o, me—tranquilizei...
—Tudo incomodar pode!

A hum tirano.

Hum nó t'apertará garganta!
Enforcado—has de ser quanta
Vez—feroz fores: deshumano!
Tremei, tremei, ó tirano!
Arrepende-te, sim, tem temor
D'Alta Justiça; e seu rigor!

Despedida.

Amanhã me—vou embora.
Quando eu virei agora,
Quando voltarei—por ora,
Eu não vos—posso afirmar;
Não sei quando heide voltar;
Eu faço viagem—de mar!

Se eu não vier,
Lembranças dai
Avosso pai,
E a vossa mãe!

A vosso irmão,
A vosso Thio,
Que recomenda
—O campos Leão.

Hum baque.

Topada dei na meza,
Que teve tal esperteza,
Que rapidamente fugiu,
Ou de mim s'escapulio!

Tãobem a mezinha,
E' tão pequeninha,
Que se outra levou,
—Em pedaços ficou!

Erro.

Se erro te parecer veres,
Em algum periodo leres,
—Não te atrevas a emendar,
—Sem antes me ouvir explicar!

Pode bem ser q. o sentido,
Com q. o mesmo foi escripto,
Não seja por ti entendido;
Porem só sim—por mim sabido!

**Pela notleia falsa do passamento de
minha filha Decia em São Jeronimo.**

Nella puz-me a escrever;
—Sube se-restabelecer;

Ou

Quando seu passamento a mim constou,
N'ella escrevi—pajina, que a curou.

Ai ! que acerba dor o coração me—rala !
 Filha !.. querida filha ! tu já não existes !
 Mas, q. digo !? p'ra o Senhor hum anjo morre !?
 Não: tu vives ! sim vives; e a Deos céreas !
 Eu sei que vives ! se não cá, nos de lá gozos !
 Sim, filha ! quer cá, quer lá, tu, ah ! tu existes,
 Coro fazendo com os multissimos Anjos,
 Ao do Altissimo Eterno Throno !

Tu vives, filha; não como o deste Globo
 Humano ente — na immunda carn'envolto !
 Tu vives cheia do Espirito divino,
 Milhões de milhões de prazeres só gozando,
 — Sem mais dor: é só de amor a vida tua !
 Innocencia e pureza t'alimenta !
 — Rogai por mim sempre — ao Deos dos vivos !
 — Implorai ao Senhor misericordioso !

Entre os vossos—hum lugar para mim guardai !
 Pois que hum dia—não tarde—nos veremos,
 Bem juntos a orar na eterna gloria !
 Tem sempre de teu pai—aspecto diante ti ;
 Nem hum dia quero que te—esqueças ;
 Nem hum' hora, segundo, ou mesmo instante,
 Eu não quero—se te varra da memoria,
 —A imagem d'hum pai, q. te—ama; adora !

Traveçuras.

Foram a os queijos
 Bichinhos traveços .
 Não me—encomodei ;
 Queijo esfarelei,
 E a os mesmos dei !

Assim os bichinhos
 Mais travecinhos,
 Contentes ficaram;
 E abandonaram ;
 Se logo safaram !

Não sei se encheram :
 Com o que meteram,
 Barrigas cresceram:
 Sei que apressadas,
 Lá se vão inchadas !

Pintado.

Fiquei muito admirado,
 —A o ver certo pintado,

Dopoos de destripado,
 Ou seu vácuo limpado,
 —
 —Alto tres palmos pular !
 —Puz-me a considerar
 Sua força muscular,
 Sem vida pensando estar !

Alma.

A alma dos que morrem,
 —A' materia torna !

A alma dos que vivem,
 —E' sempre espirito !

Aquel'—ao nada volta;
 Esta—em Deus s'entorna !

Caçada.

Andava caçando ;
 O cão encontrando
 Mui gordo lagarto,
 Com elle brigando,
 Rabo arrancando,
 —Trazer-me o veio !

P'ra hum lado botei,
 Por horas, reparei
 —Que o rabo bolia,
 E ninguem lhe—mexia !

A carne qual gomo
 De hum certo pomo
 (Mui branca) parece ;
 Estende ou cresce
 Mui além da pele,
 Semque sangue mele !

Negras cobras—duas,
 Muito enroscadas,
 Cores variadas,
 Tãobem eu encontrei
 No jiro em que andei ;
 —Mais huma pequena:
 A todas tres—matei
 —Com hum tiro que dei.

Mote.

A saude d'alma—procuremos ;
A saude do corpo—nós teremos !

Flores.

Camelia, tu és,
—A flor mais mimoza,
Que em meu trajecto
—Encontrei ou achei !

Outra semelhante,
Tãobem abundante
Da rara beleza,
Que a Natureza

Te prodigalizou :
Mas como a chamou,
—D'ella a madrinha,
Não quiz a florzinha,

A mim significar !
Ella quiz m'enganar,
—O nome a negar :
Forçado me—vendo,
Queixas vou fazendo,
—P'ra ir combatendo !

Cipés.

N'hum cipezeiro—cipés busquei ;
Rapazes já tinham (não achei)
—Os cipés todos acabado :
—O trabalho meu foi baldado !

Menezes.

Creio ter dado
Mui boas lições
Nas conversações
Com o Menezes,
Por duas vezes,
Em caza da Thia
Leão, Ignacia,
S'estou lembrado :
—Que aproveite ;
—Se não despeite !

Cigarra.

A cigarra canta
Ou se—expressa
Com tanta pressa,
Que sempre rebenta
Por cima da venta !
E não vos—espanta !?

Laranjeiras.

Quanta beleza distinguimos
(Somos serios—não mentimos !)
Em os pés de laranjeiras !
Flores—parecem estrelas,
Que tornam alcatifada
—Sua verdente copada !

Amarelas fructas,
As mais saborozas,
São os alimentos
—De milhares centos !

Secam-se humas,
Plantam-s'algumas :
Assim—nós vemos,
Assim—nós temos
Ar'ves viçoças,
Com fructas novas !

Fontes.

Fujam dos montes
—Corruptas fontes :
Fujam do Cores
—Ternos amores !

Fuji das pedras,
Flor que não medras :
—Fuji do Cores,
Fieis amores !

Ide ás grutas,
Flor que não fructas :
—Deixa amores,
O' feio Cores !

E as fontes e os montes exprimiam ;
E as pedras, e as grutas respondiam ;

E os bosques e os matos ecoavam ;
E nos astros, e nos Céos sei soavam:

—
Fujam do Cores,
Fieis amores !
Deixa—amores,
O' negro Cores !!

—
Hum lapis.
—

Oh! que prateado
Faz hum lapis em papel...
Ah ! não é — prateado ;
Tem a cor do doce mel:
Vejo bem: é dourado !

—
Resposta.
—

Quero a minha opinião dar :
Todo o corpo humido—tem ar !

—
A hum curandeiro.
—

O' tu, Curandeiro !
Chamar-te cangueiro ;
Chamar-te porqueiro ;
Ambição de dinheiro,
A' honradez—furtado ;
A' honradez—roubado ;
Se preciso—matado ;
— E' mais acisado !

—
Hum criada.
—

Esta pobre Esmeria,
Tinha hum feio lobinho,
E muito grandezinho :
Assim mesmo taxada

—
De parda marmelada,
Devezemquando fazia ;
E nunca se—maldizia ;
—A' Senhora Quiteria !

—
Ainda mais trabalhava,
Que quando boa estava ;
A' senhora acompanhava ;
E jámais se lamentava !

—
Almas.
—

Como hão de almas voltar,
Se ellas—em vivo gozar,
Estão continuamente,
—Creio, julgo—certamente !

—
Aind'assim—voltam
— As que necessitam
— De promessas cumprir !
— Voltam a instruir

—
A humana raça,
— Tão dura, escassa !
— Tão dura—para erer !
— Escassa—em saber !

—
Passelo.
—

Na chacara da Thia Brizida,
Aonde a saudade levou-me,
Ainda o pinheiro encontrei,
Q'ha mais de vint'annos vizitei !

—
Já porém não stava a fonté
No mesmo lugar que a deixei ;
Só vêem-se por entre verdores,
Milhares de agrestes flores !

—
O tanque procurei,
Em que—pagodeei ;
Brincando me—banhei ;
— Pois com elle sonhei :

—
Porém não o achei ;
Com o lugar—não dei ;
Para caza voltei ;
Muito triste fiquei !

—
Hum pombo.
—

O' meu pombo pardo,
Tu és mesmo—pombo,
Ou és — Mercurio !?
Eu vejo que teus pés
— Mais azas ornam,
Que tanto passaro !!

—
Hum cula.
—

Oh ! q. cuia poronga !
Parece-me bacia ;

Indamais — banheira!
Ou mesmo a peneira,
Que chuva espalha!
Que — te produziria !?

Emprestar.

Quem empresta — não melhora :
O que empresta — peora ?

Respondo :
Alguns emprestam — melhoram ;
Outros emprestam — peoram !

Filhos ?

Respondo :

Se os pais — cazados — são,
Sob'elles — igual quinhão,
Tem os que lhes — dão o pão !
S'aqueles são solteiros,
Parece que os terneiros
— Da mãe o são (ou tombeiros !)

Hum pinheiro.

Juntei-m'a hum pinheiro,
Elle dice-me : Ai !
Chegue-se para lá !
Não vê não — que me dá
Abalo immenso,
— Comquanto extenso !?

Ai ! ai ! que eu caio !
Ai ! ai ! — me acuda !
Senão — certa muda
Par'a terra faço :
Senão — hum espaço
Mui grande ocupo !

Com pena eu fiquei
Deste seu lamentar ;
A elle amparei,
D'uma mão — e hum dedo:
Elle — de mui ledo,
Desatou a chorar !

Pinheiro, não chores !
Dice-lhe rindo — eu :

Sabe, vê — que é meu
Brinquedo — o que fiz !

Responde-me ou diz :
Não torne a brincar ;
Pois me — pode matar ;
Ou — inutilizar !

A arvore deixei ;
Para caza voltei
A reflectir, pensar,
Sobre seu lamentar !

Compra.

Que barata a liberdade,
Comprada à perversidade
Com titulo d'autoridade,
Por um sei q. foi — grande Santo!
Escravizai mais algum — tanto;
Acumulai, trahidor — quanto
Te aprouver ! e vê: procura
Igual homem; os olhos fura !

Note.

Eu não costume — tirar;
Eu costume antes — dar !

Instrução publica.

O Conselho director,
Presidente, Inspector,
Qual vergontea branda
E' — com os ventos anda !

De rastros qual bichinho,
Molhado em a tinta,
E' como alguém pinta
— Provincial instrução !

A hum — Amores.

O' puro amores !
Milhares de dores,
Não só ás centenas,
Tens tu — de haveres !
Tens tu de soffreres
— Milhares de penas !

A o meu Cores.

O' Cores ! quando deixarás
De seres tu—adulador ?
Achas só assim o favor
—D'algum bicho, ou careta !?
Não te vale mais—a treta !
—Tens empregos—largarás !

Mote.

Abri-me em qualquer parte;
E lerás couza que farte !

Livros.

Se os meus livros—abrires,
Muito acharás—para rires;
Muito tãohem tem—para chorar ;
E muitissimo—p'ra lamentar !
Algum tanto ha q. aprender;
E muito talvez para saber !

Economia.

Sede economicos,
Ou sede poupados ;
Em serdes regrados,
Vós lucrais ou ganhais !

Perdereis não ganhareis,
Se vós fordes mesquinho,
Se vós fordes casquinho,
Ou—mizeravelzinho !

Perdemos nós sempre,
Quando somos glotão,
Ou algum comilão,
Ou inapertinente !

Fóra nós botamos,
Com a avareza ;
Sempre nós ganhamos,
Com certa lhaneza !

Nós sempre perdemos,
Com a luxuria ;
Exforçar—devemos,
Por não ter furia !

Nós muito ganhamos
Se nós trabalhamos ;
Nós nos—atrazamos,
Se nos descuidamos !

Sempre alguém ganha
—Com util trabalho ;
Sempre alguém perde,
—Vivendo bandalho !

Perder e ganhar.

(Lembrança.)

Muitos—algo perdem,
Quando algo ganham !
Outros—algo ganham,
Quando—algo perdem !

Huns perdem a vergonha;
Outros perdem o sizo ;
Alguns perdem o juizo;
Muitos—o Paraizo !

Alguns ganham o dinheiro ;
Perdem porém o juizo !
Perdem o seu pouco saber;
E tãohem—o Paraizo !

Alguns ganham o dinheiro;
Perdem porem todo o briu ;
Tãohem perdem o seu credito;
E não passam de cangueiro !

Assim aconteceu ao Cores,
Traspassado d'agudas dores !

Martírio.

Eu quero—me martirizar,
Quero fazer—penitencia,
Até para baixo botar,
Do Cores—a influencia !

Influencia maldita,
Por nossa maior desdita !
Influencia mais cruel;
Que só verte—amargo fel !

Influencia —damnoza;
Ou tão—perniciosa !

Influencia—perversa ;
Por entes tantos—dispersa !

Influencia—maligna ;
Que a milhões—indigna !

Influencia de ferro :
O' cachorro ! ó perro !

Influencia de pato ;
De burro; ou de gato !

Influencia —bandalha,
Patifa ou canalha !

Influencia de sinos,
A tua é—badalo !
A tua é—cavalo !
—Entrego-te a Minos !

— Animação.

Sabe, ó filho amado !
—Nada fazes, nem escreves,
Que não sej' Aqui dilado !

Nada, crede, dizes ;
Nada, crede, falas ;
Que não seja por Mim
—Envolto em balas !

Crede—nada comes ;
Sabe—nada bebes ;
—Senão—o que pedes :
—Bem servido tu és !

Em tudo tu mandas ;
Em tudo—ordenas ;
Porque só centenas
—De uteis bens fazes !

Em tudo—ve—andam
A's apalpadelas

—As loucas fivelas !
—Só tu—crê, acertas !

Toda a ruin vaza,
A forte braza
A faz acabar,
Se se não—direitar !

Já não brilha
A alegria
Da insidia ;
Da perfidia !

Lhe—vejo o rosto
Muito disposto
—A' virtude seguir ;
—O vicio banir !

— O que somos.

Desd'o ministro de estado,
Té o ultimo empregado,
Reconheço que são barrões,
Com rarissimas excepções !

Desde o primeiro general,
Té o ultimo anspeçada,
Que todos são pensó—mandões ;
Sem muito raras excepções !

Desd'o primeiro negociante,
Até o ultimo caxeiro,
A todos julgo—enganadores,
Fóra e nos mostradores !

Desde o primeiro d'oficio,
Té o ultimo aprendiz,
Todos são—ardilozos,
Quando não são preguiçosos !

Desde o primeiro nautico,
Até o ultimo marujo,
Todos gostão d'esquentar-se ;
Receando —resfriar-se !

Desd'o primeiro agricultor,
Até o ultimo lavrador,
Todos tem hum certo amor ;
A todos vem certo rubor !

Desd'o primeiro campeiro,
Até o ultimo peão,
Todos gostão d'enlaçar,
Com muito rara excepção !

—
Preférem todos—o matar,
Antes a algum boi velho,
Q'aproveitavel terneiro ;
E' uzo do fazendeiro !

—
Motes.

—
Em dois mundos vivo—ao mesmo tempo !
No carnal mundo, e no espirital :
Eu gozo da carne—pelo espirito !

—
Afirmo o passado ;
Quanto ao futuro,
Eu não o asseguro :
—Sò a Deos é dado !

—
Legumes.

—
Não ataqueis, ó lavradores,
Esses fogos devoradores,
Nas importantes plantações;
Legumes taes—alimentações,
De milhares de pessoas—são :
Ainda que barato vendaes,
E' de supor—que lucreis mais,
Q'a cinza reduzir ; a carvão !

—
Minha terra.

—
Minha terra está tão pobre,
Que nem com prata ou cobre,
Doces se pode encontrar ;
Amanhã—para me faltar,

—
Eu heide mandar procurar
Huma boa melancia :
O miolo—eu comerei,
E doce—da casca—farei ;

—
Assim creio—faltar-me-hei,
—Do belo doce de calda !
Eu não sei s'em mim é balda
—Comer doce em certo dial

A hum pal.

—
Não quiz certamente Deos
—Que a visses padecer,
Porque tinha de morrer :
—Decretos altos são seus !

—
Mote.

—
Em tod'o tombo que levei,
Por desgraça, eu me pizei !

—
Vidas

—
De tudo hei sp'rimentado ;
De solteiro, de cazado,
Longa vida hei passado ;
Viuvo eu vivo agora ;
Aind'assim, muito embora,
Nada eu procuro por fora !

—
Consagrada a vida a Deus,
Cumpro os mandamentos Seus !

—
Não me-lembra a referencia.

—
Poucos d'elles—produzirão ;
Mui poucos—se converterão :
A maior parte—fujirão ;
E quasi todos — morrerão !

—
Mote.

—
Todos, dos trez reinos vivemos ;
Animal, vegetal, mineral.

—
Direito.

—
E' muito antigo :
—Quem a mim dá o pão,
Dá o alimento,
Ou dá o sustento,
E a educação,
—Dá justo castigo !

—
Conversa.

—
Tu és, filho, hoje,
O Rei de Israel !

Aos maus—punirás;
A os bons—salvarás!

—
Eu quero ver embaixo
—Todos os trahidores,
Publicos roubadores!

—
Eu quero—não ver na mão
Todo ou qualquer poder,
—D'algum publico ladrão!

—
Eu quero tãobem—fora
De todas pozições
Todos que são adulões!

—
Não é muito eu querer,
Para alguns bens fazer;
E' apenas dezejar
Todo o mau acabar!

—
E' somente eu cumprir
Os preceitos divinos,
Os perversos acabar,
D'elles mesmo—indignos!

—
E' apenas proceder
Conforme a Bondade
Eterna—nol-o manda
A quem—desobedeceer!

—
Eu quero; por Santo Antonio
Eu quero—dar fim ao demonio!

Intolerancia.

—
O Senhor—não tolera:
Envia—o cholera!
Talvez que—não tardará
A cá nos-vir vizitar;
Aqui, a vir-nos ceifar,
Elle—não demorará!

Furto.

—
Sólas prateadas
Me—forão furtadas;
Mais depozito,

Eu fiz propozito,
—De não mais assignar!..
Para que os pagar!?

Hum Mercurio.

—
Oh! vejo aza no pé!
—Mercurio é,
Deos tonante,
Mensajeiro d'amante!

Apostolos.

—
Doze forão escolhidos;
Mas, tendo sido trahidos,
Por Judas Escariota,
Onze forão Apostolos!

—
Mais tarde veio São Paulo
—Doze Apostolos completar;
A' conversão do gentio,
—Destinado pelo Pio!

Carvão.

—
Assucar—mandei comprar;
Vindo nelle hum torrão,
Alguem quer acreditar
Que—camadas de carvão

—
Nelle—de pedra—achei?
Queira ou não queira crer,
Saiba sempre q' escriptei
Verdade que podia ver!

—
Eu o tenho—guardado,
P'ra os que—duvidarem,
As duvidas—tirarem
—Do torrão carvoado!

—
E é tão bonito
O torrão descrito,
Negro—amarelo,
Sem veios, sinjelo,

—
Que, por mais q' o pinte,
Por vezes—mil vinte,
Ou c'a penna finque,
E no papel tinte

As belezas suas,
Creio—todos verão
—Que o dito torrão
—Mais belezas tem !

Em a Natureza,
—Quão grande riqueza,
Diversa se-forma,
—Não rara se torna !

A hum sr. Facho.

Pedaco.

Mas eu não os acho ;
E p'ra que—o Facho,
Que afirma—comprou,
Mas que eu sei—furtou,
Sabendo o fique;
E não o imite

No proceder seu
Algum filho meu,
—Aqui escrevi,
Aqui referi
Do Facho—acto,
—Que aqui mato !

Esbulho.

De meus direitos—esbulhado,
Direitos—os mais sagrados,
Fazer-me devia—estrangeiro ;
Mas não quero—Sou brasileiro,
Embora canhões raiados
Chovam bala—aos massacrados !

Desprezo.

Não ha desprezo—nas profissões;
Só ha desprezo—nas transgressões !

Não ha desprezo—em remadores;
Só ha desprezo—em furtadores !

Não ha desprezo—em fabricar;
Só ha desprezo—em se—roubar !

Não ha desprezo em ser criado ;
Só ha desprezo—em ser malvado !

Não ha desprezo—em ser lavrador;
Só ha desprezo—no matador !

Não ha desprezo—no negociante;
Só ha desprezo—no cobiçante !

Não ha desprezo—em armas cinjir;
Só ha desprezo—do campo fugir !

Não ha desprezo—em ser sargento;
Só ha desprezo—em ser avarento !

Não ha desprezo—em qualquer acção;
Só ha desprezo—em não ser christão !

Soldado.

Eu sou soldado
De hum batalhão,
Que todo grita :
— Viva a Nação !

Eu sou soldado
De hum exercito,
Que todo grita :
—Mata perversito !

Eu sou soldado
D'huma fileira,
Que toda grita :
—E'rg'a Bandeira !

Eu sou da linha
Fiel liberal,
Que toda grita :
—Acima o leal !

Ha nesta linha
Hum optimo tambor,
Que sempre rufa :
—Caia o trahidor !

Tãobem nós temos
Hum bom corneta,
Que sempre sôa :
—Larga a teta !

Tãobem nossa muzica
Em tudo exprimia :
Abaixo os tiranos !
Acima os humanos !

Tãobem nossa muzica
Em tudo expressava ;
Morra o despotismo !
Morra o servilismo !

.....

Exercitos nossos cantam :
— Vivam bravos liberaes,
Ou brasileiros leaes,
— Que a patria levantam !

E os montes, e os bosques,
Respondiam :
—Vivam bravos liberaes;
Ou brasileiros leaes !

Das aves, e dos passaros,
Se—ouviam :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

E das fontes, e dos rios,
Só saham :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

E as brizas, e os ventos,
Só traziam :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

E dos campos, e das ervas,
Só s'erguiam :
—Nivam bravos liberaes;
Ou brasileiros leaes !

E as pedras, e as rochas,
Rebentavam,
Estrujiam,
Atroavam :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

E as ondas, e os mares,
Capelavam,
E bramiam

Retumbavam :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

E os astros, e os mundos,
Não cançavam,
Exprimiam,
E bradavam :
—Vivam bravos liberaes;
Ou brasileiros leaes !

E os anjos, e os santos,
Encantavam,
Céu feriam,
Entoavam :
—Vivam bravos liberaes;
Ou brasileiros leaes !

E dos Céos—miles vozes
Se rolavam,
Desprendiam,
Ecoavam :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

E a o Throno do Senhor,
Unicos sons
Se—ouviam,
S'exprimiam :
—Vivam bravos liberaes ;
Ou brasileiros leaes !

Gracejo.

O cazo que succede,
Inesperado,
E não pensado,
—É digno de memoria !

E de eterna gloria,
O cazo que succede,
Inesperado,
E não pensado !

Além tumulto—irá,
E lá—ainda fará,
Da posteridade.
—Grã christandade !

No futuro ou porvir,
Fará se—rir,
Fará chorar,
Fará amar,
—Ao lugar a que ir !

Hão—de os vindouros
—Cobril-o de louros !
Hão de os presentes
Ficar—mui contentes !

A elle darão
Favor; á Nação !
E s'ó não derem,
A si só—ferem !

N'huma viagem.

Quanto custa — hum familia,
Viajens fazer — n'huma carreta!
Vejo trinta mil vezes — careta,
Tem feito — a pobre familia !

Mas, s'a viagem é de omnibus,
Muda-se o cazo — de figura;
Vê-se que a pobre familia,
Não só se alto queixa, murmura !

Se porem a viagem é de carro,
Então vai se tudo a o barro !
Mas cheia n'esta de alegria,
Toda a familia — se via !

Não falo—em carroça,
Porque sei—é da roça.
A familia que ia ;
E que alegre — se via !

Pela me-ma razão,
Não direi—carretão !
Pois temo o sabão ;
Ou grande carão !

Direi—carretinha,
Por mais mimozinha,
Ser a palavrinha...
—Que diz, minha prima ?

Respondo :

Q'o Senhor—é hum traste !

Que é—hum atrevido !
Que nunca se —afaste,
—Do meu jovem marido !

Porque você bem sabe
—Como quanto—ell'é
—Lijeirinho do pé !
C'o mundo se — acabe,

Me parece—o temer,
Por mais que lhe — diga
—Que a o mundo lga,
A elle cumpre fazer !

Elle não acredita !...
Ah ! tu, cara de tripa !
Vives sempre —a buscar,
Mulher que a de—graçar,

A ambos sei que pode !
—Inda que você —rode,
Milagre veja se — faz,
Com que elle —volte atraz !

Veja se—o faz lembrar
—Da mulher; e do filho !
Pois assim—tal gasquilho
—A ambos pode matar !

Já não falo na sogra,
Que a tanto se—dobra,
Por amor muito nos ter;
A ambos—gostos fazer !

Já não falo no sogro,
A quem elle—grão logro,
Impertinente pregou,
Quando illudio ; cazou !

Nem nos seus parentes,
A quem os duros dentes,
Elle por mau arrancou,
Quando sagaz se-cazou !

Não toco nos criados,
A quem longos babados,
Elle atirou ; pregou,
Quando—finjindo—cazou !

Nem lãobem nas criadas,
A's quaes—marmeladas,

Elle sim --qualificou,
Quando contente cazou !

Falo porém—do filho !..
—Far-lhe-ha como gata,
Que seus filhos—mata ?
—Seguirá o seu trilho !?

Não será—impossível !
Mas não é isto crível :
—Que o proprio pai faça
Do filho—a desgraça !...

O' querido filho meu !
Vem; xoraí sim commigo !
A ver se o inimigo
—Distancia do pai teu !

Se o deixa em pazes,
Commigo e tu viver :
Deste modo—nos fazer
—Neste mundo—feliz ser !

Hum candidato.

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas quando fôr deputado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas em sendo magistrado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas sendo—diplomado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas em sendo advogado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas tend'o patriarcado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas stando—desembargado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas sendo a Deus chegado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas sendo —santificado,
De tudo —serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas sendo de Deus amado ;
De tudo serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas stando de Deus ao lado,
De tudo—serei vingado !

Vivo mui envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas tendo a Deus achado,
De tudo—serei vingado !

Vivo muito envergonhado,
Depois que fui roubado !
Mas, se por Deus amparado,
De tudo—serei vingado !

A hum doente.

O' primo Germano !
Tu não és—pateta :
Pareces—profeta !
—O que dizes tu ? em ?

Tu gozas da vida ;
Sem pensão, sem lida !
Não é—meu caro bem ?
—O que dizes tu ? em ?

Tu gozas de tudo,
Fazendo-te mudo !
E vives—muito bem !
—O que dizes tu ? em ?

—
E' bom esse viver,
Só—de nada fazer ?
Que dizes tu ? em ?
Fala ; expressa bem !

—
Se tu queres comer,
O não mandas fazer ;
Prompto sempre achas ;
A elle t'agachas !

—
Se tu queres beber,
Não o mandas trazer ;
Aonde tu achas,
A elle t'agachas !

—
Se tu queres dançar,
Par—tu não procuras !
Na sala—mizuras,
Pões-te tu a fazer !

—
Se tu queres cantar,
O pé acompanha,
Batendo em o chão,
Até tudo faltar !

—
Se queres passear,
Tu, roupa—não mudas !
Incomodo—não tens ;
Pelo que—parabens !

—
Se tu queres dormir,
Nada te —estorva ;
Vais—te p'ra corva
Da cama—a fruir !

—
Te tu queres andar,
Levantas-te ; andas ;
A todos tu mandas,
—Nesse doce sonhar !

—
O peito não t'arfa
De amores alguns...
A ninguém tu feres ;
Vives como queres !

—
Ambições—já não tens ;
Assim o habitar
No mundo—é gozar !
Eu te dou—parabens !
—

A teus encuradores.

—
Tendo—m'o Senhor Germano,
—Inspirado m'uns versinhos,
—Remeto de riscadinhos,
Alguns covados—doze !
Para humas camizinhas,
—Que sejam mui bemfeitinhas !

Patrístico entuziasmo.

—
Abatão trahidores—da patria inimigos;
Levantem servidores—da patria amigos !
—
Abatão malvados—da patria trahidores;
Levantem honrados—da patria servidores !
—
Abatão perversos—da patria malditos;
Levantem heroes—da patria bemditos !
—

Verdade; caridade.

—
Com simplicidade,
Digo a verdade ;
Não tenho maldade;
Mas—por caridade !

—
Com simplicidade,
Me—faço entender ;
Não tenho maldade;
Mas—por caridade !

—
Com simplicidade,
Vivo a escrever ;
Não tenho maldade ;
Mas—por caridade !

—
Com simplicidade,
A's vezes eu falo ;
Não tenho maldade ;
Mas—por caridade !

—
Com simplicidade,
Exemplo vou dando ;
Não tenho maldade ;
Mas por caridade !

—
Com simplicidade,
Hum arrior só—tenho ;
Não tenho maldade;
Mas por caridade !

Com simplicidade,
Alguns outros deixei :
Não tenho maldade,
Mas—por charidade !

Com simplicidade,
Algun bem vou fazendo :
Não tenho maldade;
Mas—por charidade !

Com simplicidade,
—Doentes curando ;
Não tenho maldade ,
Mas—por charidade !

Com simplicidade,
Vou leis reformando :
—Não tenho maldade ;
—Mas, por charidade !

Resposta.

Nobre sou—por nascimento;
Nobre—por merecimento !
Princepe, Rei, Princeza :
Imperador, Rainha, Duque !
Marquez até certo dia...
De Barão—vi-conde, Conde :
Por conveniencia, Senhora,
Comquanto—Duque, Duque, Duque!
Marquez—ainda me-assigno !

Contracto.

Chamou-me Vossamercê
Para o entrudo jogar !
Se fosse para cazar,
Declaro-lhe - muito prompto

A seus pé: havia estar !
Creia, minha Senhora,
Sempr'amor no te meu peito.
Viveu fogo a scintilar !

Ella.

Sim, Senhor—ó desculpa !
Foi me-mo—para tratar;
Nosso consorcio—justar,
Que lhe—pedi que viesse

As minhas faces beijar !
Venha; de—me hum abraço;
Outro; bem apertado :
O cazar-nos—stá tratado !

Mundo.

Já que — estas mulheres,
D'estopas
Fazem tão grandes locas;
Philosopho sejamos
Profundo...
Hum maior tombo eu dou
No mundo !

Pedido.

Vi-te, e declaro-vos, Senhora.
Que, se não foras—tão cruel,
Qual expressa—tua beleza,
Estreito amor da Natureza

Ligar-nos-hia para sempre !
Mas—temo ficar demente !
Anjos—quaes te—revelas,
Almas—animam—de feras !

Provocadora.

Menina formoza...
Tu és—ardiloza !
Menina traveça...
Não queres—q' esqueça ?

Menina sympathica ;
Menina amoroza ;
Deveras stás saudoza ?
Não; isso é—tactica !

Quando fui beijar-te,
— Rapida fujiste
De quem tanto quiz-te !...
— Para que buscar-te !?

A' humma bela.

Quando humma face vejo
—Nacarada e bela,
Só sinto em mim dezejo...
Sim—de tocar-me nella !

Quando aos lábios desço,
Encarnados qual carmin,
Só quero, só apeleço
—Tocados sejam por mim!

Quando saltam no seio
—Amores e potestades,
Só quero minhas metades
—Vivam gozoso enleio!

Quando ligeiros braços,
Ou delicados pés,
Menear—eu vejo,
Cres em mim o desejo...

Pesso logo—hum beijo!
Mas, se me—foge dos laços,
Corro qual buscapés;
Espreito novo ensejo!

Namôro.

Vista reflectida:

Oh! que lábios de coral!
Mais limpidos que crystal!
Tu queres— a mim te ligar?
Com os meus— nos teus tocar!?

Olhar fujitivo.

Responde-me: Sim ou Não?
Sinto por ti— tal paixão...
Tocaste-me— o coração...
— Sinto a força d'hum Leão!

Primeiro cumprimento:

Tu queres— commigo
Viver contente;
Junta a mim só
— Forte e valente!?

Tu queres pois
—Viver decente;
Junta a mim só
—Honesto, prudente!?

Segundo cumprimento:

Tu queres commigo viver;

Dia, noute—a nos entreter!?

Tu queres commigo morar;
Sempre, sempre—juntos gozar!?

Tu queres—commigo passear;
Occupados—assim a illustrar!?

Tu queres—commigo morrer;
Lá nos Céos—juntinhos viver,

— A Deos adorando!?
Os Anjos honrando,
Os Santos beijando
—A nós hum quejando!?

— Deves-me a hora aprazar
Em que devo—a ti buscar!
Em meus braços te—apertar,
Entre mil beijos—nos gozar!

Lá ou cá, como aprouver;
—Tu serás—minha mulher!

Sobrescripto:

A' Ilm.ª—clara e corada,
D'olhos negros, boca nacarada,
Cabelo crespo, de ar engraçada,
Jovem, formosa, de mim namorada!

Recommendação:

Se queres ser minh'amiga,
Quando alguém te—provocar,
Diz: eu quero só me—caçar:
E para isso—tenho par!

E se te—perguntarem:
— Quem é então seu noivo?

Responde: Tenho; e cedo!
Não me convem aceitar,
Nem me-mo pr'a namorar,
— Rico ou belo mancebo!

Adcos.

O' maravilha estupenda!

Eu sou a nuvem que ligeiro passa!

Que em sua rápida carreira,
— Delicioso aroma esparze !...
Adeos, querida ! Não mais verás
O teu genuíno amigo !

Resposta

Se a sua irmã,
Audácia tivesse,
Visto que esquece
O mais puro amor,

Por dever—me curvava !
Muito obediente,
E igual—delinquente
— O castigo soffria !

Mas—vossa excellencia,
A quem—não escrevi,
A quem—não offendi
Com censura ou louvor,
Fazer-me o favor,
De - ameaçar-me,
Ou—achincalhar-me
Com o seu chinelo,
— Preto amarelo...
— E' não ter sciencia !

Perdão, ó minha Senhora ;
Pois d'escriptos me—despesso ;
Do intimo d'alma pesso
Deixe-me estudar Linguas !

Fatigado dos tormentos,
Que me—dão moças donzelas
Com seus sábios pensamentos,
— Já não poetizo á ellas !

Sobrescripto.

A' certa jovem côr de cana,
Temeraria ou muito audaz,
Dirije-lhe hum offendido
Os pezares que ha soffrido !

N'hum anvelope.

A' menina estrupulenta,
Desinquieta quasi sempre,
Que entretanto—pareceu-me
— Muito seria; então colheu me !

A' certa Idalina.

Hoje de seus quinze—dia,
Vou saudar, ou vou cantar
A estrupulenta menina...
Nesse tempo; ou Idalina.

Realmente—era hum relampago;
Raio ou cori-co—às vezes;
Em outras—impertinente;
Felizmente—mui decente !

Amorosa—quasi sempre;
Brincadora—sem cessar;
Seu e-spirito—sem maldade,
Intelligente—é verdade !

Seu pensamento, ou vontade,
Conveniente, inconveniente,
(Nada—a podia obestar) !
— Havia fazer triumphar !

Traveça mais que algum mico !
Má para as discordantes
— Companheiras que a brincar
Convidava; ou a reinar !

Respeitoza, e obediente,
Sempre para com seus pais;
Gaiata, jovial, engraçada,
Quando com prazer falava !

Tãobem—obezequiadora,
E mui sincera parecia;
Charidoza, se devia;
Virtuosa, se podia !

Finalmente o menininho,
Era o meu brinquedinho;
Bem ou mal—se procedia,
Tudo a mim aprazia !

Hoje de Maio trinta,
Vejo sua sala ornada
— Das mais delicadas flôres,
Colhidas por seus amores !

Seus vestidos são brilhantes,
Quaes pedras de diamantes !

Seus olhos sempr'inconstantes,
— Palavras—altisonantes !

Mui raros, e finos botões,
Que alira a os corações,
Ornam-lhe a sabia frente,
Involucro de alta mente !

Vejo-a já a passear;
Tãobem a vejo a bailar;
Ora c'um, ou outro par,
Longas horas—sem cançar !

Divirta-se, Dona Idalina,
Neste de seus annos dia;
Mas não fique—ignorante;
Escreva a o Papai amante !

Isto que digo á Senhora,
Exijo de todos quatro;
Quero o d'alma em palavras;
Quero o do todo—retracto !

Quero n'um quadro vel-os;
Quero assim—possuil-os;
Quero—na imagem lel-os;
Quero, pois christãos—fil-os !

Cumprimento.

Ja sei que se quer casar
Commigo—sem me—fallar !
Commigo—sem o pensar !
Aceito-a, porque a sonhar

Alta noite, e sem dormir,
Senti em seu peito bramar
Quaes ruídos de hum Leão
— Os écos do meu coração !

Senti minha alma na sua;
Vi-me então—ligado eu,
Como, se por hymeneo,
Vinculados já nós fossemos !

Ou ja selado—por Deos,
Huma só—ser nossa vida
—No mundo e eternos Ceos,
—Por seus juramentos e meus !

Ja sei Senhora princeza,

Que quer viver em duqueza !

Junto ao d'alma retracto,
Vai tãobem—do corpo meu ;
Beije-o, se-lhe agradar :
Se não, peço-lhe o dar
A'quele que mais me amar !

Peço-lhe que o seu me envie ;
Não stá em memoria seu rosto!..
Tal foi sua avareza,
Ou alta e fina esperteza,
Que com migo teve a Ingleza !

Sobrescripto.

Annalia formosa ;
Annalia terrivel ;
Annalia ardiloza ;
Annalia sensivel !

Hum resposta.

Chore cada um em seu canto
As dores que tiver de sentir;
Porque eu ja não tenho lagrimas
Das que me fizeram carpir !

Coloquio em vista do seguinte epitaphio.

De exemplo sirva a alguns vindouros,
Peiores que—antropophagos, que mouros!
Aos chinas, que os tenros filhos matão
C'os bicos dos abutres, unhas que garrão !

Pedro.

Ajoelhemos; oremos,
Por este nosso irmão!

Paulo.

Não; não devemos orar!
Não; não; mil vezes não!

Pedro.

Es tu mau... não queres
Orar pelos mortos...

Paulo.

Não vedes seu epitaphio?
Tu queres orar por tortos !?

Pedro.

Ah! este foi réprobo !
Religião e fé negou !

Paulo.

Não foi só — hum reprobol!
De sangue — a terra regou!

Pedro.

Fujamos, sim; daqui fujamos!
Podem as cinzas — enapear-nos!

Paulo.

Dizes bem: exalações pestão!
Saíamos; para longe vamos!

Inspiradora.

Era meia noite,
Senti inspiração!
Mas eu não sapistiz
A o meu coração!

Escuro tão negro,
De que serviria
Papel, penna, tinta,
S'eu nada podia!?

Menina.

Ah! quão bonitinha,
E' esta santinha!
Que ricos vestidos
Lhe — vejo pendidos!
Que braços formozos
Ao longo dengosos!
Que olhar maviozo
Estende — formozo!

Que todo encantador
Me enche de odor!
Como Natura sabia
Com ella me — embaia!
Até a hum descrente,
Ou philosofo ente...
Não, ó minha menina,
Eu tenho huma mina!

Não, não; não me altera
A mais Santa, ou fera!
Se ella faz-se Querubim,
Olho-a como alfinim!
Se porém — bixo horrendo,
Bem de longe — a vou lendo!
Assim, ganhar meu peito,
Não ha forma, nem jeito!

Relação.

E' nojenta a relação
Ou pratica da acção
— Dos pratos com mulheres:
E indamaiz — dos talheres:

Não convem — por mat'riaes,
Uzarmos relações taes:
E' melhor e mais bonito
Buscar relação d'esp'rito!

Pois depois de o fazer;
O imaginar, ou viver;
O lembrar, e o pensar,
Couza é que faz enjoar!

Erros.

Se, leitor; por pateo, encontrares — patéo;
Por — aquenta, lerdos — aguenta;
Algum outro leve ou crasso erro
De palavra, ou pontuação;
— Desculpai; já outros d'outros livros
A — borrão qualificar — este m'obrigam!

Alguem do povo.

Eu não sei quem foi do povo,
— Se arrojou a me — afirmar;
Suas obras — não tem erros!
Os que lhe — parecem ser seus,
— São sátiras a leis do Imperio!
Os verdadeiros typographicos,
— Sátiras são a executores!
Sua modestia pois — eu lóvo!